ANNO XXIX
NUM. 1.431

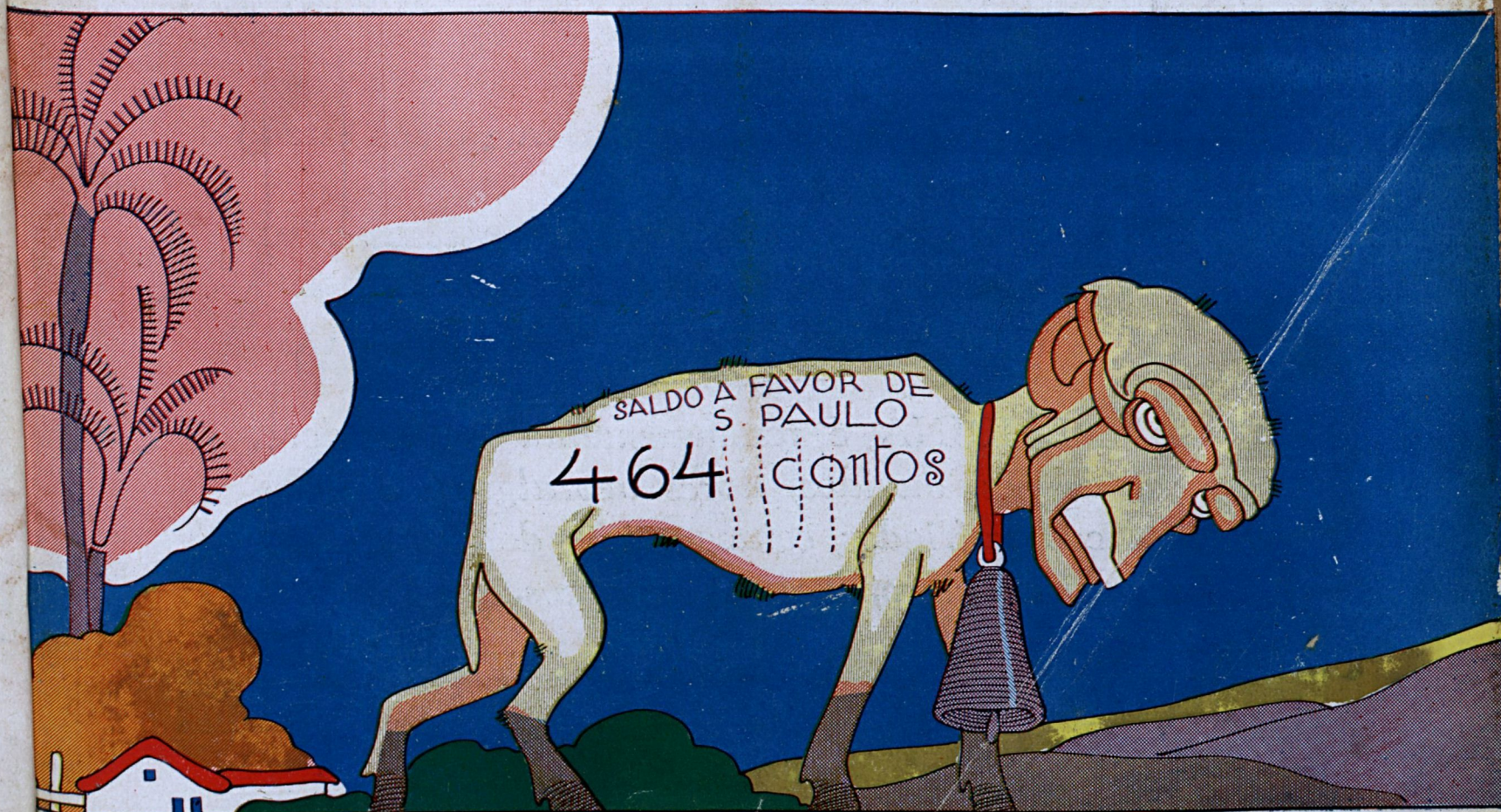
O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1930

O AZAR DO CARNEIRO

(Em logar dos 3.700 contos que o Sr. Antonio Carlos reclamou de São Paulo, o Sr. Salles Junior, secretario das finanças paulistas, provou que o governo mineiro não só está pago daquella importancia, como recebeu, a mais, 464 contos, que lhe serão debitados).

Foi buscar lã . . .

. . . e sahiu tosquiado!

Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$ 000: — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

ORATORIOS E PROCISSÃO DOS "PASSOS"

Havia no tempo da metropole um costume caracteristico que passou para a época colonial com todos os seus detalhes pittorescos. Era o costume que até 1850 conservou toda procissão dos "Passos" que obedecia ao ritual das festas da "Quaresma". Com os seus estandartes e canticos liturgicos entoados pelo anjo-cantor, percorria os "Oratorios" ou "Passos" com a solennidade da época primitiva. Existindo na nossa cidade varios oratorios, comprehendendo os das igrejas; os que havia pelas ruas, eram collocados ou abertos nos muros de vetustas casas; estavam situados nas antigas ruas das Violas, Quitanda, Pescadores, Regente, Urugayana (esquina da do Hospicio), praça da Constituição, Carioca, Primeiro de Março (esquina da de S. Pedro), 13 de Maio, largo da Batalha, travessa D. Manoel, Cotovello, (esquina da da Misericordia e em frente do Açougue Grande).

Na revista de documentos "Archivo do Districto Federal" (1895) encontra-se uma breve noticia sobre os "Oratorios" muraes: "Na vespera da sahida da procissão armavam-se interna e externamente os "Passos", no fundo dos quaes um painel da Paixão se avistava magnifico, ficando expostos ao publico até depois de se recolher a procissão em transito. Os oratorios muraes a que nos referimos, todos do mesmo typo exornavam caprichosos azulejos representando allegorias mysticas, inteiramente de accordo com o sagrado motivo para que foram destinados".

Quasi todos esses oratorios desappareceram dos olhos e da memoria do povo carioca. Actualmente existem apenas dois: o que está na rua do Carmo e o da igreja de Santo Antonio. Dos nossos dias são os oratorios da rua da Alfandega, que foi demolido em 1906 e o da rua do Regente, existente até á reforma da cidade pelo prefeito Passos.

. . . .

O unico oratorio de rua, que ainda perdura intacto, é o de N. S. do Cabo da Bôa Esperança, na rua do Carmo. Do Rio de Janeiro, antes que tivesse illuminação, escreveu o meu finado mestre, Dr. Moreira de Azevedo: "Diante dos nichos que ornavam as esquinas das ruas, accendiam-se á noite um candieiro de azeite ou uma vela de cera, e essas luzes, collocadas em frente das imagens, pela fé e devoção do povo, constituiam a unica illuminação da cidade. Naquelles tempos o povo recolhia-se cedo; ao anoitecer, fechavam-se quasi todas as casas, havia limitado numero de lojas de commercio, e sendo as ruas tortuosas, estreitas, sem calçamento nem illuminação, tornava-se perigoso o transito nocturno, especialmente nas ruas em que não havia luz nos nichos. Quem tinha servos mandava algum com archotes alumiar o caminho".

A construcção dos oratorios nas fachadas dos predios ou das igrejas dava ao conjuncto architectonico uma graça e um tom decorativo que não se encontra com facilidade hoje em dia nas nossas construcções. Vejamos agora a procissão dos "Passos", que muita ligação tem com os oratorios da cidade. A procissão dos "Passos" era a primeira solennidade do periodo Quaresmal. Antigamente a organização de tal festividade requeria uma serie de preparativos preliminares. Pires de Almeida assim nos narra tão importante acontecimento religioso:

"Outrora, para deliberar sobre os preparativos dessa festa, que se fazia então preceitualmente, os membros da mesa da irmandade reuniam-se em sua capella, á rua Senhor dos Passos, mas a celebração se dava na capella de Nossa Senhora do Carmo, na rua Primeiro de Março. Ahi compareciam, na segunda Quinta-feira da Quaresma, o Imperador e sua Côrte, os ministros de Estado e mais dignatarios, para se effectuar, ás 9 horas da noite, a trasladação da imagem de Christo para a capella da Misericordia. A imagem, de joelhos, sobre riquissimo andor, ornado de sanefas roxas, franjadas a ouro, ficava encerrada em uma especie de baldaquino, ou pallio fechado, completamente velada, apenas deixando entrever o pé da cruz, que lhe descia do hombro.

Antes do prestito desfilar, procedia-se ao cerimonial do incensorio, com as cortinas afastadas, o que permittia contemplar-se inteiramente a bella imagem.

O andar era conduzido por oito irmãos, um dos quaes o Imperador, e outro o official mais graduado ali presente e devidamente fardado; tomando este o lado esquerdo e Sua Magestade o direito.

No tempo de D. João VI, occupava o Rei o logar do Imperador, indo-lhe á esquerda um dos Principes, geralmente o mais velho. Ás 9 horas o deposito (assim lhe chamavam) sahia da igreja do Carmo, com destino á Misericordia, assim desfilando:

O destacamento de cavallaria de policia abria o sequito; em seguida formavam alas os irmãos da irmandade do Senhor dos Passos, com o seu pendão de seda roxa, largamente franjado a ouro.

Duplo renque de archeiros fazia guarda de honra ao andor, conduzindo com a mais profunda reverencia e silencio; aos lados do mesmo andor, vinte devotos e fieis conduziam lavrados ciriaes de prata com velas accesas.

Acompanhando o andor, seguem os conegos da capella Imperial e oito mestres de capella, entoando canticos sacros; levados por ministros e dignatarios vem o pallio roxo, de varas de prata, sob o qual caminha cabisbaixo o bispo, com a cruz alçada. Cercam-no os seminaristas. Policiaes fecham o prestito, que é agora seguido por enorme massa de povo em attitude respeitosa, marchando a passos lentos.

Uma vez recolhida a procissão á capella da Misericordia, profusamente illuminada, os irmãos descerram o baldaquino, para se proceder novamente ao incensorio.

Logo após entram os fieis, que, á porfia, beijam o cordão da imagem e se retiram silenciosos.

Dessa hora em diante, até que a imagem regresse á igreja donde sahira, dois irmãos fazem-lhe quarto, de tochas accesas, sendo revezados de quinze em quinze minutos. No dia immediato, sexta-feira, effectua-se o regresso processional da imagem, que volta sem o docél. Desde cedo, a nave da Misericordia é pequena para conter a romaria dos fieis, que ali comparecem, disputando um cantinho. Esse movimento não cessa, augmenta aliás, ás approximações da hora em que tem de sahir a procissão, com a chegada dos irmãos do Senhor dos Passos.

Pouco depois das tres horas, apresenta-se um irmão dessa irmandade, conduzindo um pendão, e acompanhado pelos demais membros da irmandade e por uma commissão da confraria da Misericordia, em homenagem tributada ao Grande Hospede da vespera.

As quatro horas em ponto, apparece á porta da capella, trazido por cantores da capella Imperial, o andor, que ostenta a imagem, ora descoberta, de Christo, com a cruz ao hombro. Ladeando a imagem, empregados civis e militares e o sequito do Imperador tomam seus respectivos logares, levando cirios accesos. Comparecem agora o clero, ao lado dos membros do cabido, vereadores, ministros e grandes dignatarios.

A' toada de uma musica funebre, pelos cantores da capella Imperial, desce o cortejo a rua do Misericordia, faz á volta do Paço Imperial e segue pelas ruas a percorrer, interrompendo-se, po-

rém, a cada momento, logo que o andor chega ao "Passo", que tem de ser visitado. Até certa época commissões especiaes tomavam a si a prebenda da conservação e da illuminação, em determinados dias, desses oratorios muraes, alguns dos quaes só desappareceram ultimamente, com as obras de transformação da cidade.

A' noite recolhia-se a procissão á igreja de Nossa Senhora do Carmo, que se enfeitava para recebel-a condignamente. O escól da sociedade fluminense, com suas vistosas "toilettes" e adornada de espalhafatosas plumas e rosetas de diamantes, era rigoroso naquella época, muito concorriam, por sua variedade e abundancia, para o brilhantismo dessa festa.

Como na vespera, a todos era permittido beijar a imagem, prolongando-se essa cerimonia até á meia noite, hora em que os fieis deixavam o templo e este cerrava as suas portas".

Adalberto Mattos.

PARA TODOS...

O semanario de elegancia, das artes e das bôas letras mais apreciado na sociedade brasileira.

Perfeição

A' tua imagem,
Tão perfeita e harmoniosa
Em seu conjuncto artistico e seductor,
Rendo homenagem!
Tu és, ó santa, ó mui gentil morena,
A esperança risonha
Dos meus ais de felicidade!
Oh! formosa açucena aromatisada
Como o sandalo sem macula do Oriente:
Eu quero embriagar-me
Aspirando o perfume inebriante
Que contem
O teu halito entorpecente!...
Quando eu tenho o prazer incomparavel
De te beijar e abraçar
O' minha dôce e divinal morena,
Minha deusa, meu idolo, meu amor,
Sinto o perfume suave de um jardim
Cheio de myrrha e alecrim,
Bogarys, amendoeira e verbena!...
Quando eu me embalo alegre no teu riso,

Tão delicioso
E tão formoso,
Só parece que estou num paraiso,
A desfrutar, cheio de mil venturas,
O' minha santa immaculada e bella,
O mais feliz e o mais supremo gosol...

Manoel Gregorio.

Do livro em preparo "Flores do meu Jar"

ANSIA

— Ah... se eu podesse!... um só beijinho, ó flor!... para matar-me este voraz anseio; este dragão que me carcome o seio: — O implacavel desejo, o inferno, a Dor...

Um beijo só, que mal nos faz, amor? Que mal pode fazer, se o céu está cheio d'estrellas namoradas e no meio do campo passa a brisa e beija a flor?

Matae, matae-me este desejo ingente; esta chamma que tisna e que devora, e me arrasta qual lobrega torrente. Já chega a primavera, o campo emflora. O naufrago salvae num beijo ardente; da caligem dum céu fazei aurora.

Epaminondas Martins.

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do ***Regulador Gesteira*** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador Gesteira*

O Melhor tratamento é usar ***Regulador Gesteira.***

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar ***Regulador Gesteira***

UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

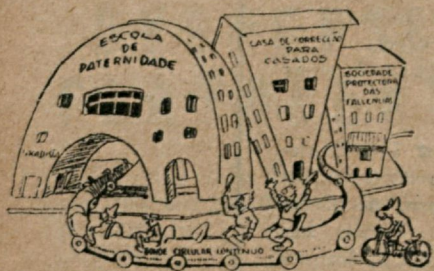
(TEXTO E DESENHO DE YANTOCK)

— A Pandegolandia está cheia de estatuas e monumentos — notou o capitão Kalunga:

— Com effeito — respondi. Cousa nunca vista nem imaginada. Só falta a estatua da crise.

— E' porque aqui não a conhecem.

Até tumulos tem. Aqui está o fim que o amor levou.

— Agora, desde que nos achamos — meu caro Patacoff, vamos formar um grupo caradurico monumental em honra da pandega.

Um successo colossal. A symetria dos edificios, o progresso e as instituições da Pandegolandia eram assombrosas.

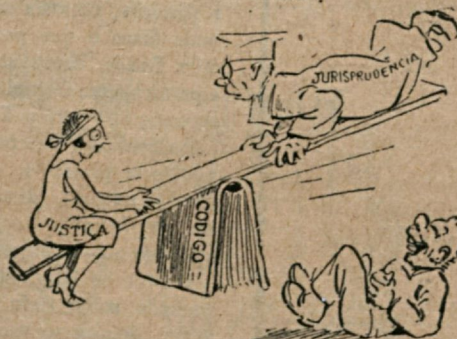
Havia um bonde que circulava sem parar. Era só subir e não pagar, porque aqui se viaja, come-se e bebe-se de carona.

— O senhor precisa desinfectar-se — disse de repente o pirata Saltamulek ao capitão Kalunga.

— Repete isso, "seu" desgraçado — respondeu Kalunga, suspendendo-o com um socco.

Mas tivemos que nos convencer. Todo cidadão deve desinfectar-se para evitar as picadas do mosquito humano, *pirato-mya fechada.*

Na Pandegolandia cada dia é eleito um presidente, que póde mandar e desmandar a vontade, sendo-lhe permittido fazer até 20 asneiras durante o mandato.

Kalunga tambem foi presidente da Pandegolandia, mas commettera a asneira de não liquidar com toda a reserva de bebidas da cidade.

Kalunga riu muito:

— Já adivinhei. Essa é a gangorra da Justiça. Um jogo muito conhecido na minha terra..

A terra delle é a minha tambem e a nós ha de comer.

Tive ensejo de notar que a população gosta muito do jazz e do cinema, especialmente quando o ouvido está devidamente arrolhadoo.

Não sei!

(Inedito para "O Malho")

Não sei que sinto em mim, no coração
Quando oiço ao sôm queixoso de um violão

Romanza apaixonada,
Dq um bardo sonhador
Que, sob a lua prateada
A' alguem supplica amor!

Não sei, ai, não, não posso definir
A causa desse estranho meu sentir!

Lembranças do passado?
Mil sonhos... ou canção
A' Deusa que me ha dado
A palma da illusão?!...

Não sei, ai, não, não sei por que razão
No peito meu soluça o coração.

Quando oiço, como agora,
Do bardo, o descantar...
Quando oiço, em triste hora,
Canções á luz do luar!...

Não sei, ai, não, não sei analysar
Por que meu coração põe-se a chorar

Quando oiço, em noite amena,
O bardo sonhador,
A' luz da lua serena
Cantar... chorar de amor!

18—11—929 — Sorocaba — Estado de S. Paulo.

Avelino Argento

(Do livro "Intimos").

Especiarmente

"—Ant'honte, o disinxavido
do Istevo do nha Lorença
me agarantiu, que elle pensa
que eu sô munto paricido

c'o seu cumpadre nhô Proença
(que inda é meu desconhecido).
O que acha mecê, nhô Lido:
Temo arguma parecença?

— Ara, se tênhum, nhô Adão!...
Mecê e cumpadre, junto,
ficum que-nem dois ermão.

Ô!: Mecêis dois (Pôdo crê.)
se parécim, mermo, munto.
Especiarmente mecê..."

FONTOURA COSTA

"Nhô Fernando" é uma narrativa mais que tragica e mais que emocionante: é a descripção barbara dos crimes que commummente se dão em nosso interior semi-civilizado, esses crimes que fazem horripilar pela sua brutalidade. Teixeira de Novaes, que é um poeta conhecido, soube, sincera e simplesmente descrever-nos esta tragedia, o que lhe mereceu da commissão julgadora do grande concurso de contos tragicos de "A Ordem", o popular matutino carioca. — uma Menção Honrosa.

Acquarone illustrou.

ERA um caboclo bom: vivia para o trabalho e a familia.

Olhos achinezados, pouca barba, e o cabello cahindo-lhe em ondulações de pixe, como um verniz preto, isso tudo lhe dava ao rosto largo a certeza de uma energia mascula.

Casara-se ali mesmo, naquella villa onde tivera o berço, num rincão de terra mineira, com a Rita, mulata de olhos grandes, membruda, de ancas fartas, com raios de sol brasileiro nas retinas e o mel da jaty nos labios...

Era a filha do *seu Ozebio, derribador* de madeira de lei e, nas horas de descanço, violeiro afamado.

Numa quebrada da serra, a tres kilometros da villa, quando a estrada de rodagem pegava de novo uma recta, a choupana de pâu a pique se via ainda, muda, triste, toda f e c h a d a, com uma grande cruz de tinta branca na porta de entrada.

Foi ali que elle, de bom, de pae amoroso e marido exemplar, se tornara um abominavel assassino...

Coitado! O destino assim o quiz...

...e viu "Sá Rita", na estrada, pertinho da porteira, "conversá" com o Ramiro da "sá" Josina...

Aquella gente da roça, quando á noitinha passava por perto da casa do nhô Fernando, persignava-se, rezando o credo, porque uma estirada mais, ficava o cemiterio, e as trés côvas rasas, do lado do espinheiral, lá estavam guardados os restos de toda aquella familia que a maldade de um seductor reduzira ao silencio interminavel da morte!

Ainda hoje, embora annos decorridos, ouve-se narrar o caso da filha do *seu Ozebio*, violeiro:

Depois de casado e com um filhinho de tres annos, que lhe enchia a alma de luz, dizendo-lhe, segredando-lhe que a vida era bôa, nhô Fernando *duvidou* da companheira, pôr a ter visto perturbar-se quando lhe perguntara que é que fazia na estrada, pertinho da porteira, a *conversá* com o Ramiro da *sá* Josina...

Sá Rita não respondeu depressa e naturalmente; custou um pouco e, meio tremula vóz gaguejante, olhando a grama do chão do couradouro, disse que não estava *fazendo nada*, pois o Ramiro parara ali uma *horinha, á tôa*, sem *maldade*...

Nhô Fernando calou-se, foi pra-dentro, começou de *assobiá* baixinho, mas amuado, sem brincar com o menino, como de costume.

No dia seguinte sahiu cedo, *sarvou* a dona, e pegou estrada, cigarro de palha no canto da bocca, feito daquelle fumo de rôlo da venda do seu compadre.

Chapéo com abas cahidas, olhando o céo, parou:

— *Quá! não era possivel! Mas se fosse... Se a Rita o enganava cáquelle vagabundo...*

E continou a andar, apertando o passo, emquanto a fumaça do cigarro ia deixando no ar espiraes de um azul-cinzento.

No serviço da fazenda, quando acabou de tirar o leite da ultima vacca — a *Pachola* — a duvida lhe assediou de novo a mente...

Passou a mão pela fronte, alisou o cabello e foi sentar-se fóra, no côcho de sal, em frente do capão grande, de onde lhe vinha a tagarelice de um bando de maitacas.

Tinha que *botá* as *cousa* a limpo, se tinha! O Ramiro foi o primeiro namorado da *sá* Rita, que ella mesma dizia, quando em vez...

E depois... *Muié* é sempre *muié*...

Quando voltou, já estava escuro. Encontrou o *candieiro* acceso e a mesa posta.

Pendurou o chapéo no prego do portal, e depois de puxar o banco e sentar-se, chamou *sá* Rita:

— Escuta, Rita, passei o dia todo *mufinado, bazando*, e *vancê* vae me *tirá* isso da cabeça... *Vancê* ainda gosta do Ramiro?...

— Nhô Fernando *tá* doido! Eu?!

— Sei lá! as *muié* são sempre assim, nunca *tão sastifeita* com um *home* só...

— Tem graça! *Vancê tá* é enfeitiçado...

E foi buscar *a janta*.

Quando voltou, cahiu-lhe do seio, pela abertura da blusa, uma cousa.

Ella abaixou-se e apanhou...

— *Qué* isso, Rita; me mostra.

— Um papel de folhinha, *nhô* Fernando...

E ia guardal-o...

Então elle levantou-se, e de um pulo, tomou-lhe as mãos...

Era o retrato de Ramiro!

. . . .

COM os olhos congestionados, *nhô* Fernando segurou-a pelo pescoço e apertou... E depois largou os dedos, afrouxando-os.

Sá Rita vacillou, cambaleando.

Elle amparou-a, tirou-lhe o vestido, deixando-a em camisa, e encostando-a á porta estreita do quarto, foi á caixa de madeira e apanhou o martello e dois pregos grandes...

Quando, no dia seguinte, ali pe-

(*Conclue no proximo numero*).

NA PROXIMA SEMANA

O Canto do Jaó

— DE —

ARTHUR DINIZ VILLASBÔAS

com illustrações de EHLERT

Eis um trecho:

. . . .

"— Dorinho! Dorinho!

"Dentro da floresta, Nhá Tecla, desatinada, tentou orientar-se, mas em vão. Chamando continuamente pelo filho, ella tropeçava nos troncos, nos galhos que cahiam, nos ramos, nos lichens, nos cipós, tudo ardente, tudo vibrante, tudo febril, como ella propria; e, cae aqui, levanta acolá, com a roupa em tiras, com as mãos, e os braços, e o rosto a sangrar, embrenhava-se, cada vez mais a pobre mulher pela floresta a dentro, a gemer, a murmurar, a clamar: — "Dorinho!... sou eu!... A mamãe!..."

"Por detraz della, no recesso da matta, cantava o jaó...

. . . .

A cidade, mau grado a crise que a envolve, apresta-se com o maior enthusiasmo para ir ao encontro do seu grande dominador... Momo vem ahi, e ella não quer que a encontre nunca indisposta para recebel-o! Todos os seus soffrimentos, todos os seus pezares ficam para depois. Elle, que é a alegria, o prazer, morreria de desgosto si a sua eleita o não acolhesse com aquelle calor de sempre! Depois são tão curtos os dias da sua visita... Tres apenas em 365, dados sem duvida, menos os seus, ao imperio de tudo quanto é divindade triste... O Rio, que é intelligente bem comprehende isto. Sente-o mesmo. Dahi, não recusar ao folião que é o seu deus e senhor, todos os transbordamentos de alma, todos os excessos de coração e até loucuras de espirito, com tanto que lhe seja agradavel. Aliás, ha quem affirme que a primeira a ter prazer nestes extremos é ella propria, a Capital do reino desse monarcha patusco. E parece que a razão está com estes, porque mal os clarins annunciam a approximação do seu luzido cortejo dos mouros da "heroica", já não mais se pode contel-a nos seus arrastamentos invenciveis para os braços possantes daquelle de quem se fez por uns tempos serva humilde e escrava fiel!

VERSOS — COLLABORAÇÃO

VAMOS!

Não descreias jámais do sonho infindo,
Essa illusão que a tua crença enflora.
Vamos pela existencia sempre rindo,
Rindo e soffrendo pela vida em fóra.

Tudo passa e se muda de hora em hora.
Passa um dia e outro dia vem surgindo,
Se morre uma illusão, mais uma, embora!
Outras virão depois na alma florindo.

Soffrarnos da existencia o horror profundo
Pelo imprevisto do amanhã risonho.
Se quem vive a soffrer, supporta o mundo

Só pelo ardor de uma illusão florida,
Seja o mundo o esplendor de um grande sonho,
Seja tudo illusão em nossa vida.

J. AMAZONAS

(Herval — Sta. Catharina)

OS VERSOS DE NINGUEM

Versos... Fil-os de ferro, e lama, e fogo, e vento!
Fil-os de inveja, e luto, e gloria, e fome, e dôr,
como um Gajo sombrio, exhausto do tormento
do cadinho da Fórma e do pincel da Côr.

Versos lugubres, máos, em sinistro momento,
que passou, quaes reclusos, presas de rancôr,
á cellula infernal de luz do Pensamento
foram, erroneamente, assassinar o Amôr.

Qual um coveiro antigo, embuçado em mysterios,
que lê, no Atrium da Morte, á grey dos cemiterios
os versiculos reaes de trêda Prophecia,

hoje, no Grande Altar de minha Desventura,
ás monjas do Convento estreito da Amargura
leio os meus Versos negros... versos de agonia...

JAYME DE SAN-IAGO

(Do *Terra de Ninguem*)

CHROMO

Naquella alegre casita
De jardimzinho na frente
A perfumar o ambiente,
Um par muito novo habita.

Quando o almo luar palpita,
Pondo ansias na alma da gente,
Dali se exhala, envolvente,
Uma poesia infinita.

Eu vi na casa outro dia
Uma joven loura e bella
Mais bella que uma deidade.

Soube então que ali viria
E que era a linda donzella,
A fada Felicidade.

ELSA ROSALINO

(Bahia)

REVENDO A FABULA

De volume de um ovo inda ha creatura,
Tanta gente de idéa tão malsã,
Que inda pensa em crescer do boi á altura,
Apesar de saber que é sempre ran.

Do batrachio da fabula, á tortura,
Sem conter da vaidade o negro afan,
Se expõe julgando mesmo tal loucura
Do apologo destruir a moral sã.

Mas, de ran nunca passa como espera...
E quando escapa da fatal proeza,
Não vê que em tudo desceu mais do que era...

E' que o castigo, o premio da imprudencia,
Mais lhe aviva os escarros da fraqueza,
Os bacillos de Koch da consciencia.

BARTHOLOMEU COSTA

(Bangú)

TEMPLO FANTASTICO

Vem commigo scismar... A sublime floresta
Ostenta o resplendor da flava luz do sol...
A natureza exulta, a se agitar em festa,
Aos gritos da araponga, á voz do rouxinol...

Lá murmura o regato o seu canto suave...
E soluça a cachoeira... E vibra a vastidão...
O ramo ampara o ninho, o ninho abriga a ave...
— Em tudo ha sentimento, em tudo ha inspiração!

Floresta... Templo estranho, exquisito, radioso,
Onde a espira do incenso alado e mysterioso
E' o perfume subtil que se evola da flor.

Vem commigo scismar!... Nesse templo risonho
Ha uma imagem ideal, maravilhosa — o sonho...
E um altar — a poesia... E um sacerdote — o amor...

BRÊTTAS DA SILVA

(Rio Grande)

SÓ P'RA INFEITÁ...

"— Livra!... Inda num vi ninguem
que nem o Quino Lucifé.
Elle parece que tem
o reis na barriga. Ché!...

O marvado injúa, inté.
de tão soberbo, nhô Mem!
— Mais, isso é herdado. Nha Bé,
mãe delle, era ansim, tamem.

Magine mecê, nhô Nócro,
que a disgramada usava ócro,
só p'ra intimá! E a chavi,

diz que, ar vêiz, inda contava
que os ócro, p'r'ella, prestava
só p'ra infeitá o nari!"

FONTOURA COSTA

(São Paulo)

Almanach do O TICO-TICO

O livro de contos dos ricos; O livro de contos dos pobres

1930

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina tornam essa puplicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro na sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do Correio a Soc. An. "O MALHO" Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

Preço no Rio: 5$000

Á VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS DO BRASIL

M O D A S

A moda actual, tão original e imprevista, é uma fonte inesgotavel de bellas e suggestivas creações.

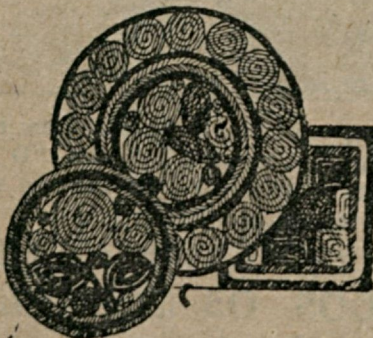
As mulheres ganham em graciosidade e leveza com os modernos vestidos longos e fluctuantes.

Os tecidos favoritos para a estação são os voiles de seda, crêpes georgette, tulles, mousselines e as rendas.

Ha uma tendencia, na moda deste verão, para a asymetria, para a irregularidade nas linhas.

Typicos para a moda actual, por exemplo, são os modelos da figura 1. O primeiro, em georgette verde amendoa, tem no corpo um babado enviezado simulando bolero; na saia asas ou abas que lhe dão um ar vaporoso e esvoaçante. O segundo, em renda preta, grande decote em bico e a saia godet bem ampla, tem a nota alegre e clara de um forro de setim beige. Muito bonito em toda a sua sobriedade. Finalmente, o terceiro, um encanto em mousseline estampada beige e castanho.

DOIS MODELOS SOBRIOS E ELEGANTES — 1) Voile estampado. Blusa traspassada na frente, formando laço do lado. Golla e punhos de georgette. 2) Georgette vermelho; blusa cruzada na frente, saia godet com pala. Cinto estreito, formando laço.

Para o encanto e o conforto do lar. — Almofada em velludo côr de cinza guarnecida de rosas de soutache em diversas côres e tamanhos.

Para a belleza e o conforto do lar: — Dois redondos e um quadrado de soutache ou "chenille", para pôr sob vasos ou jarras.

MARYSA

Fig. n. 1

A saia é em godets arredondados e tem a um lado laço e aba fluctuante, bem larga. Flores do mesmo tecido.

Outra innovação da Moda: os vestidos de tulle. E' preciso convir que a graça da silhueta feminina augmenta quando envolta em tulles e filós. Os modelos da figura junto são todos nesse tecido.

O da esquerda é em tulle preto com malhas muito largas, e convêm particularmente ás mulheres esguias.

Mangas compridas e collantes, cintura indicada por um cinto estreito. Largo babado godet com barra de tulle bem mais fina, alongando-se atraz até quasi o sólo.

O da direita, soberbo de "allure", é uma tunica moldando o corpo, com um panno godet, bem amplo e formando uma especie de cauda, do lado esquerdo.

As mangas em asas, muito amplas e longas. Duas flores, uma vermelha e outra negra, dão-lhe um tom brilhante e vivo.

O ultimo, em baixo, é um gracioso vestido de mangas compridas, justas, e punhos de setim. Cinto do mesmo setim, que tambem borda as pregas da saia.

Um lindo modelo de chapéo

Para as horas de lazer terão as minhas leitoras este pyjama: blusa em setim verde claro guarnecida de soutache em tom mais escura. Calça de setim preto. Cintura larga.

Os vestidos para a noite são cada vez mais longos e desiguaes em baixo. Esses dois devem ser executados em tecidos muito leves, como georgette ou mousseline. O primeiro tem o corpinho muito simples, decotado em bico nas costas e redondo na frente. A pala da saia segue o mesmo movimento do decote. A saia é bastante godet, formando duas pontas atraz. O segundo, que lembra o vestido de estylo, tem no corpinho uma pala de côr lisa no tom predominante do tecido. A saia é em tres babados superpostos terminando em bicos arredondados e muito franzidos, sobretudo dos lados.

A primeira sociedade literaria do Brasil

A primeira sociedade literaria do Brasil — **A Academia Brasileira dos Esquecidos** — foi fundada na cidade da Bahia, na tarde do dia 7 de Março do anno de 1824, por iniciativa de D. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, Vice-rei do Brasil.

A esta sessão preparatoria, realizada no palacio do Vice-rei, compareceram, convidados por D. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, o padre Gonçalo Soares de Siqueira Gama, o Dr. Ignacio Barbosa Machado, o coronel Sebastião da Rocha Pita, o capitão João de Brito Lima e José da Cunha Cardozo, os quaes discutiram e combinaram as bases da nova sociedade.

A Academia dos Esquecidos, cantinuando a funccionar no palacio do Vice-rei, realizava a sua sessão inaugural a 23 de Abril do anno de sua fundação.

A existencia da Academia dos Esquecidos foi ephemera, pois, após ter realizado algumas sessões quinzenaes, dissolvia-se com a ultima, que teve logar a 4 de Fevereiro de 1825.

Entre os trabalhos apresentados a essa sociedade, tinha como principal objectivo o estudo da lingua brasilica, póde-se citar: "Dissertação da Historia Ecclesiastica do Brasil", pelo padre Gonçalo Soares de Franca.

Os principaes academicos da Academia dos Esquecidos faziam uso de pseudonymos, assim é que vemos os sete que acima mencionámos usarem os seguintes appellidos: **obsequioso, nubiloso, laborioso, infeliz, venturoso e vago,** que se reservava para o historiador Sebastião da Rocha Pita.

A Academia dos Esquecidos, ainda que não primasse pelos elogios mutuos, foi bem uma sociedada onde os encomios ao Vice-rei chegaram ao ridiculo, e em suas sessões o fito historico era quasi sempre afastado, para dar logar á expansão da musa **engrossativa** dos esquecidos que se esforçavam por se fazerem lembrados do Vice-rei.

Quadras

Quando nas noites de luar,
Eu fito o céo azulado,
Minh'alma, põe-se a sonhar
Nesse céo todo estrellado;

Em cada planeta eu penso
Que ha poetas, na solidão,
Que buscam no espaço immenso
Fitar da terra o clarão.

E tudo rola e palpita,
Com divinal resplendor,
Pela região infinita
Até perder o vigor!

* * *

Eu tambem vivo rolando
Por este mundo de Deus,
Qual um astro se apagando,
Por não ver os olhos teus!

(Suzano)

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

Clemenceau e Rodin

Muito antes da Grande Guerra, um grupo de admiradores de Clemenceau reuniu cem mil francos, afim de lhe prestar uma homenagem.

— Que deseja? perguntaram.

Clemenceau respondeu:

— Meu busto, feito pelo Rodin.

Immediatamente o esculptor famoso recebeu a encommenda, e as sessões de pose começaram entre sessões do Senado e sessões de tiro de pistola.

Com seus modos hermeticos e cabalisticos, Rodin envolvia em véos mysteriosos a sua obra, e não deixava que o modelo a visse.

— Mas, homem, apenas um instante, solicitava, curioso, o politico.

— Não. Não a verá antes de terminar, teimava o artista.

Chegou o dia feliz. No **atelier** do Palacio Biron achavam-se reunidos os criticos de arte, extasiando-se deante da belleza exacta da obra.

Clemenceau foi o ultimo a chegar, e, quando viu o busto, perguntou, aterrado:

— Quem é este mongol?

— O Senhor...

— Eu?! Nunca! Não quero isto!

Foi em vão que os peritos, chamados a dar opinião sobre o trabalho de Rodim, declararam que a effige era, não sómente exactissima mas até perfeita.

O Tigre punha-se a rugir, cada vez que via o seu busto photographado. Intervieram os amigos. Clemenceau manteve-se irreconciliavel: não queria **aquillo**. E gritava: "Que modifique o nariz, a bocca, os olhos e a calva, e então eu acceitarei o busto..."

Rodin explicava: "Mas si eu até o fiz menos feio do que é... Mais adeante, altercando com Clemenceau, exclamou: "Pois olhe: eu não modifico nem um cabello!".

Quando alguem perguntava a Clemenceau, porque não queria acceitar o busto, elle dizia, rindo:

"— Porque, si sou tão feio, não o quero saber..."

O PORQUINHO DA INDIA A SERVIÇO DA SCIENCIA

E' nos laboratorios que os porquinhos da India encontram seu principal emprego, pois elles são de inestimavel valia em exames medicos e em experiencias. E' verdade que as graciosas cobaias merecem o carinho de muitas pessoas que as criam como bichinhos de estimação, ao passo que outras, — os gastronomos muito as apreciam em appetitosos guizados. No exame, bem como na classificação dos sôros e das antitoxinas, e, outrosim, para pesquizas scientificas e geralmente para fins experimentaes, não ha animal algum que tão bem se preste, ou que seja tão amplamente utilisado como a cobaia. Milhares e milhares desses graciosos "porquinhos" são mensalmente empregados pela sciencia pesquisadora e a procura continúa cada vez maior.

As cobaias estão, com pasmosa rapidez, tomando o logar de todos os outros animaes, como por exemplo, o rato branco, o rato commum e o coelho, nas experiencias levadas a effeito nos gabinetes e laboratorios. O vertiginoso augmento de procura chega mesmo a fazer admirar os grandes criadores, — que os ha hoje em larga escala. Nos Estados Unidos, só um criador abastece com cêrca de 1.000 a 2.000 cobaias, por semana a um unico freguez, tendo ainda outros contractos firmados com diversos laboratorios, para fornecimentos semanaes que variam entre 50 e 300 desses animalzinhos. Em razão de procura tão accentuada, não ha mãos a medir e os grandes criadores estão a clamar pelo auxilio de outrem. E a procura não póde mesmo cessar, ou diminuir porque, dado o gráu de adeantamento em que se encontra a sciencia medica, ninguem poderá, na actualidade, dispensar as cobaias, que constituem a materia prima para a confecção dos sôros contra a febre amarella, a "difteria", o "tétano", e outros muitos. A grande guerra veio mostrar amplamente o valor do "porquinho da India". Milhares delles foram fornecidos aos varios exercitos em operações e a bôa saúde gosada pelas tropas das grandes nações em luta foi, sem duvida alguma, devido, em grande parte, ao sacrificio por que, nos laboratorios, passaram os pacificos bichinhos.

Nos Estados Unidos ha uma grande companhia, a "Cavie Distributing Company", no Missouri, que, para poder dar vasão ás multiplas encommendas que lhe chovem de toda a parte, estabeleceu o seguinte interessante plano: Ella fornece á pessoa que lhe solicita, umas tantas cobaias, afim de que a dita pessoa comece a fazer sua criação, sendo o fornecimento regulado por uma lista de preços pela mesma companhia remettida. Ella se compromette a comprar de seus freguezes toda a producção proveniente dos casaes anteriormente fornecidos, variando os preços de compra, dollar $ 1,20 e $ 1,30, ou mais, por casal, dependendo o maior ou menor preço tão sómente da idade e tamanho dos animalzinhos offerecidos á venda. Como uma cobaia póde perfeitamente chegar a pesar 250 grammas, em 3 ou 4 semanas, ou quasi meio kilo, aos dois mezes de idade, convém a todos fazerem essa criação, pois não ha muito a esperar para collocar todos os productos nascidos. A companhia em questão não obriga seus freguezes a vender exclusivamente a ella, podendo cada qual vender a quem mais der; ella apenas se compromette a comprar toda a producção que lhe seja offerecida, afim de evitar prejuizos aos criadores, mas a compra é feita exclusivamente pelos preços de sua tabella e de animaes por ella fornecidos.

Lucros dados pelos "Porquinhos da India"

Quando vendidas na praça do mercado e para laboratorios, as cobaias custam geralmente dois mil e quinhentos réis as pequenas, e até cinco mil réis, quando grandes, sendo vendidos de preferencias os machos, embora as femeas tambem não encalhem. Quando para usos culinarios, ou para estimação, os "porquinhos" chegam a custar quatro mil réis. Elles são tão facil e lucrativamente criados, que offerecem margem para ganhos seguros. Por exemplo, si o leitor começar sua criação apenas com dois machos e meia duzia de femeas, poderá, ao cabo de um anno, ter, no minimo, cem "porquinhos", visto que as femeas oriundas das duas primeiras barrigadas, já terão tambem produzido antes de um anno. No segundo anno, a criação póde ser iniciada com cincoenta femeas, e a venda dos machos dará amplamente para cobrir as primeiras despesas de installação, alimentação, etc., ficando ainda optimos lucros.

Uma criação de 100 femeas dará margem para uma renda de tres a cinco contos de réis, annualmente, pois ao criador, nunca faltará mercado.

Qualquer pessoa póde criar "porquinhos da India", não havendo necessidade de conhecimentos anteriores do assumpto. Esses animalzinhos se criam perfeitamente, tanto na roça como na cidade, no tempo de calor como no inverno e em qualquer logar. Meninas e meninos gostam muito de os criar, muito embora não seja isso propriamente uma occupação para gente miuda.

Nos Estados Unidos, e para fornecerem á companhia acima referida, ha criadores de cobaias pertencentes a todas as classes sociaes; ha doutores, pharmaceuticos, dentistas, parteiras, fazendeiros, operarios etc., etc., sendo que as mulheres se dão melhor que os homens em tal mistér. E' que ellas seleccionam com cuidado maior os productos de sua criação, entregando ao consumo apenas animaes fortes, sadios e grandes, justamente como desejam os laboratorios.

Não vemos occupação alguma possivel de ser iniciada com tão pouco dinheiro tão pequeno espaço de terra, ou com tão poucas horas de serviço, como a criação de cobaias, a lucrativa criação de "porquinhos da India". Si criados em pequena escala, taes animalzinhos proporcionam uma renda tão bem regular para o "pé de meia"; si o forem em ponto grande, as pagas serão tambem magnificas.

Que paes haverá por esse mundo ofára que não hão de querer dar a seus filhos um começo de independencia? Pois que o dêm, autorizando-os a criar cobaias e se não arrependerão; a senhorinha terá suas pratinhas para pagar as assignaturas de suas revistas, pomadas para os dentes, etc., e tal, emquanto que os marmanjos encontrarão bôa margem para seus "gastinhos". Haverá dinheiro, portanto. Ha jovens yankees que pagam sua educação só com os meios fornecidos pela criação; que estamos agora a preconizar. E como as cobaias se dão bem em nosso paiz!

Portanto, leitor amigo, agora é tempo de começar: não ha "melhor opportunidade" para isso. O "porquinho" nasce e se desenvolve admiravelmente em qualquer época do anno; para elle não ha estações, todo tempo é tempo. Podeis começar criando tanto em pequena como em grande escala: quanto mais criardes maiores serão vossos lucros. De uma duzia até cincoenta animalzinhos podem ser tratados sem a menor preparação especial. Tres machos e uma duzia de femeas já constituem um bom principio, si bem que muitos dos grandes criadores americanos de hoje, em dia começam medrosamente, apenas com um casal ou um começar humildemente e tornar-se logo grande criador. Tudo está em principiar, mas principiar logo. Na actualidade, são escassas as cobaias; elles se vendem muito caro e sempre isso ha de succeder porque as necessidades da sciencia não têm limites. Não é somente aqui que poderemos encontrar mercado para os nossos productos; milhares e milhares de cobaias são continuamente despachadas para a Europa, onde o concurso é grande. Os laboratorios se utilisam dos "porquinhos" a cada instante e por isso requerem regulares fornecimentos semanaes, bi-semanaes, ou mensaes.

A CREAÇÃO DE SUINOS EM MINAS

Como o Rio Grande do Sul occupa o primeiro logar na criação de gado vaccum, Minas occupa o primeiro logar na ciação de suinos, com 30 % do total do paiz. Compare-se este graphico de criação de suinos com o da producção de milho, e verificar-se-á como os municipios sobresáem na criação de suinos. Sem duvida a criação de suinos offerece uma das maiores opportunidades ao nosso criador para servir de vehiculo ao mercado de seu milho. Com a introducção de melhores raças e melhores systemas de criação o Estado pode occupar um logar de destaque no mundo inteiro, quanto a esta criação.

OS SENTIMENTOS RELIGIOSOS DO CANDIDATO NACIONAL

COMO UM ALTO DIGNATARIO DA EGREJA CATHOLICA DESMENTE UMA BALELLA ESPALHADA A ESSE RESPEITO

Os adversarios da candidatura nacional, na preoccupação menos digna de encompatibilisal-o com o sentimento catholico do Brasil, espalharam certa vez, quando estudante ainda, teria o illustre Presidente de S. Paulo entrado a cavallo numa egreja do interior! A balélla, apezar de estupida de mais, sempre encontrou naturalmente alguns espiritos sufficientemente simples para lhes dar credito...

Nesta persuação, foi certamente que um alto dignatario do clero paulista que, então, era vigario da freguezia cujo templo, no dizer dessa gente soffrêra o attentado, acaba de destruil-o na seguinte carta dirigida aos nossos confrades do "Correio Paulistano":

"Illustre Sr. redactor do **Correio Paulistano** — No decorrer da campanha em torno da successão presidencial, um facto ha que vem sendo explorado, no sentido de indispor o candidato da maioria da Nação com o povo catholico do Brasil. Esse facto, sobre ser um artificio politico pouco louvavel, é tambem uma quebra imperdoavel da verdade e, sobretudo, uma injustiça contra os sentimentos catholicos de uma illustre familia da sociedade paulista.

Intimado, pois, pela força da verdade e pelo dever de um testemunho, que a minha consciencia não póde negar, venho solicitar, Sr. redactor, a sua attenção para esta carta, cuja publicação fica V. S. autorizado a fazer, se assim julgar conveniente.

Referem os orgãos opposicionistas que, por occasião do incidente occorrido em Itapetininga, quando foi da estadia ali dos missionarios Philipinos, o presidente Julio Prestes, que então era mocinho e estudante, havia se manifestado contra a religião catholica e até havia entrado a cavallo na igreja daquella cidade.

O facto, Sr. redactor, que está sufficientemente esclarecido por uma carta que o Dr. Landulpho Monteiro escreveu á **Folha da Noite**, desta capital, foi o seguinte:

Prégavam em Itapetininga, minha antiga parochia, os missionarios Phillipinos e um delles, que mal falava o portuguez, numa de suas praticas, discorria sobre o casamento religioso, como sacramento da Igreja, e, pois como condição indispensavel para a legitima constituição da familia christã.

O Dr. Landulpho Monteiro, que assistia á prégação, julgando, por um mal entendido, que o frade atacava o casamento civil, aparteou-o e, em seguida, promoveu um comicio no largo fronteiro á matriz, para o fim de protestar contra o pretenso desrespeito ás leis do paiz. O Sr. Julio Prestes, que se achava de férias em Itapetininga, participou desse referido comicio, não para atacar, como se tem dito, o catholicismo, mas para demonstrar que o comicio não se realizava, nem contra o clero, nem contra a Igreja, mas a favor de um instituto civil, que julgavam atacado.

Como prova de que os promotores do comicio não se arremessaram nem contra a Igreja, nem contra seus ministros, assumiram então o compromisso de um movimento em favor da conclusão das obras da matriz, naquelle tempo em construcção, o que, da facto, foi feito.

Assim, o comicio que poderia provocar uma campanha anti-clerical, foi, pela actuação do academico Julio Prestes, o inicio de um trabalho de benemerencia, cujos resultados se empregaram em favor do culto catholico.

Eis ahi, Sr. redactor, em poucas palavras, o facto que a fantasia de visões politicas tem exagerado, para suscitar nas fileiras catholicas prevenção contra o preclaro presidente de S. Paulo, cujos sentimentos religiosos, como vigario que fui de sua terra natal, posso e devo attestar.

O depoimento que ahi vai, Sr. redactor, fil-o pela verdade e pela justiça, certo de ter assim cumprido os ditames da minha consciencia de sacerdote e do meu devotamento á causa do Brasil.

Agradecendo a attenção que V. S. se dignar dispensar-me subscrevo com estima e distincta consideração. De V. S. attencioso admirador — Monsenhor **Francisco Botti**".

AS PROSAS DO MANE'

Foi numa tarde de Agosto,
Num dia de quinta-feira;
No sitio do João Ariosto
Houve grande bebedeira.

Quando o sól já estava posto,
Debaixo de uma palmeira,
Num estado de desgosto,
Eu vi o Mané Teixeira,

Dormindo e roncando tanto,
Que eu juro pelo meu santo,
Fiquei sem poder falar.

O cabra estava tão cheio
Que passou um dia e meio
Dormindo sem accordar.

Pedro F. Vianna.

(Moreno — Parahyba do Norte).

— A minha maneira de vêr obriga-me a deixar o exercito.

— Por que? E' anti-militarista?

— Não; sou myope.

O EFFEITO DA MUSICA SOBRE OS ANIMAES

A Sciencia desthronou, desde muito tempo, a velha crença que fazia do homem o unico animal intelligente e lhe dava, a elle unicamente, o dom da palavra.

No emtanto, é indiscutivel que muitos animaes possuem o seu proprio idioma e que outros, notadamente os animaes domesticos, comprehendem a linguagem dos homens. Ora, se isto é verdade, elles devem igualmente comprehender a lingua de todas as linguas: a musica.

E', pois, natural, que, da mesma fórma que acontece entre os homens, ha, entre os animaes, amadores diversos da musica, variando o gosto e as aptidões á proporção que variam as especies.

Depois que o gramophone foi descoberto, numerosas experiencias foram feitas sobre o effeito que a musica produz sobre os animaes. Algumas experiencias nesse sentido deram curiosissimos resultados .

Essas experiencias foram feitas no Jardim Zoologico de New York. O gramophone, naquella época, transportado de jaula em jaula, foi posto a funccionar e a attitude de cada animal foi fixada pela photographia.

O elephante começa a fazer barulho, fica positivamente quasi doido de alegria, bate o compasso com as orelhas; finalmente, ardendo de curiosidade, mette a tromba no trombone do apparelho, com o fim naturalmente de procurar de onde parte o som. Esse resultado é interessante, sem duvida, dado o apparente temperamento do elephante: calmo, socegado e meditativo.

Com o veado a cousa já é um pouco differente: uma musica triste não o commove; a emoção do veado se manifesta segundo o compasso da peça musical. Nessas experiencias ficou constatado que o veado procura approximar-se do gramophone sómente ao som das marchas.

O effeito sobre o urso é tambem curioso. A principio, o urso solta rugidos de evidente prazer. Em seguida fica encolerizado e quer avançar contra o apparelho.

Com o macaco a cousa é diversa. O macaco mostra, ao som de um trecho qualquer, que o sr. Darwin tinha razão quando o classificou primo do homem. Porque o macaco é o bicho que mais sentimento revela. Posto a funccionar o apparelho em frente do macaco, o bicho pula de alegria. A musica continúa. O macaco então se approxima e quer a toda força desmontar o apparelho.

Um dos macacos, o *Gibbson*, por exemplo, ao som da musica, começa a cantar tambem. De resto, quando o *Gibbon* canta sempre, e principalmente, quando está apaixonado. Ricardo Wagner dizia, e com razão "que não comprehendia o espirito da musica sinão no amôr..."

* * *

Ainda outras experiencias foram feitas. As serpentes não dão nenhuma attenção á musica. Isso desmente a creança que corre sobre as serpentes. Acredita-se geralmente que as serpentes são attrahidas pelo som das flautas dos pastores. Não é verdade. As cobras são surdas.

O bisão não dá a menor importancia: ouve a musica como si nada estivesse ouvindo.

Os leões, os tigres, os camellos mostram evidentes signaes de contentamento.

* * *

O tenente Shackleton conta que, na sua recente expedição ao polo sul, euniu muitos pinguins em torno de seu phonographo. Ajunta que essas aves ficaram contentissimas ao ouvirem as melodias e as valsas executadas pelo apparelho.

Quanto ás aves, ha mesmo os casos domesticos, postos á vista de todos nós. Quem não viu um pintasilgo, um gaturamo, cahidos, como em lethargia, ao som do violino e do piano?

Sabe-se, além disso, como elles decoram e imitam as peças de musica, constantemente ouvidas.

Mas o sentimento que a musica desperta nos passaros é, ao que parece, tristeza, saudade.

Ao ouvirem alguma peça, seja embora saltitante, são dominados por uma especie de acabrunhamento e quedam attentos, silenciosos, dormentes.

* * *

Os cães são uns extraordinarios apreciadores de musica. De musica, bôa ou má.

E' de vêr a alegria, o vivo contentamento que demonstram ao som do piano, da flauta ou de uma gaita qualquer.

E os cavallos? No mundo cavallar ha, como entre os homens, os apreciadores de generos especiaes de musica.

Um cavallo roceiro, lavreiro e alheio aos requintes da arte, aprecia muito a musica do arraial, a tocar polkas e valsas. Os cavallos de tilburys, de carros de luxo do Rio de Janeiro já vão gostando immensamente da musica fina, da orchestra, percebida vagamente atravez as persianas das vivendas *chics* ou no pateo dos concertos.

Ha tambem os que preferem a musica chamada de pancadaria grossa, os hymnos de guerra, a gritaria allucinante dos pistões. Esses cavallos, ou vão para o exercito, attrahidos pelo som dos clarins e das cornetas dos regimentos, ou morrem de marasmo.

* *

Até os peixes, segundo dizem velhas chronicas, amam a musica, a musica tangida atravez as camadas de agua, como num ruido crystallino de gottas, que se esmagam.

Um observador, vibrando as cordas de um bandolim, á beira de um lago, poude verificar a influencia da musica sobre os pobres bichinhos. Dentro em pouco, todo um immenso cardume, ondulando, indo e vindo compassadamente, como numa dansa suavissima, cercava-o, encantado pelo som do seu instrumento.

THEATROS

ALGUNS DIAS DIVERTIDOS

O meu bom amigo Mario Nunes, o melhor, talvez, que possuo, acaba de se metter em mais um negocio de theatro e divertiu-se á bessa. Foi elle a "Cocktail Nights", companhia de sua invenção, que viveu 24 dias no Theatro Casino, o bastante para que o meu bom amigo não comesse, não bebesse, não dormisse, nem nada, como na canção, e... emmagrecesse 10 kilos. Hontem á tarde, encontrei-o semi-doido, á procura de dinheiro para saldar contas da "Cocktail", e augmentar sua divida, que já não é pequena. Disse-me:

— A "Cocktail" foi um bello sonho. Vinha acalentando a déa ha muitos mezes. Um grande amigo tinha o theatro, que me seria cedido por dez réis de mel coado, um theatro que ninguem quer nos bons mezes quanto mais no verão; um outro grande amigo forneceria o material, material producto de tres explorações rendosas, um incendio, representações theatraes e uma liquidação de sociedade feita em optimas condições...; e meus grandes amigos, os artistas, os machinistas, os electricistas, os contra-regras, os pontos, os musicos, que ha 15 annos exalto e defendo pela imprensa, facilitar-me-iam o resto. Navegaria em mar de rosas e viveria com a minha gente, como Deus com os anjos...

— Logo no contractar vi que a realidade era um pouco differente do sonho... Os meus amigos, os meus grandes amigos, em uma tocante unanimidade trataram de me arrancar a camisa do corpo... Construi, assim, por minhas proprias mãos, peça por peça, a forca em que, fatalmente, deveria ser enforcado... A "Cocktail Nights" estréa e estréa bem. Era um negocio, um bom negocio se eu não estivesse rodeado de amigos. Havia desequilibrio entre a receita e a despeza, e o socio capitalista falhou. Recorro aos donos do theatro, ao dono do material, aos artistaas, ás famosas classes annexas e todos, todos puxavam a corda, a corda do enforcado... E' como, então já havia a certeza do desastre, cada qual procurava se garantir, fosse como fosse, ameaçando não trabalhar no dia seguinte, retirar o material, fechar o theatro e até mesmo — ah! os amigos! — assaltando a bilheteria, de connivencia com o bilheteiro, e se pagando pelas proprias mãos!

— Um caso de policia...

— Sim, se não se tratasse de theatro... Um passe de esperteza, um golpe intelligente, nada mais, nessa cova de caco que a Lei Getulio Vargas pretendeu levar para o terreno da seriedade. Tão bem amparado e auxiliado, esperneei tres semanas e morri no fim de 24 dias.

— E continúa a *morrer* nos cobres?

— Que remedio! Se figurasse o meu nome nos contractos e não o de um amigo, pediria aos credores que agissem como determina a Lei Getulio Vargas, aberta a fallencia e eu não poderia me metter a empresario nunca mais, o que, no Brasil, é a cousa melhor que póde acontecer a um cavalheiro...

— De modo...

— ...que quiz dar á cidade um genero alegre de diversões, como "sketches" maliciosos, bailados e nú... e quem acabou nú fui eu! Os malandros levaram-me a roupa toda! Que grandes pandegos que são os amigos!

Pobre Mario Nunes!

MARI NONI

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

Os Sete Dias da Politica

A mania liberal do sr. Antonio Carlos chegou, afinal, a extremos taes que já agora não será mais possivel toleral-a. Para seu bem mesmo ella está a reclamar uma tutella.

A serie de desatinos que vinha commettendo, com a tolerancia da familia republicana, mais do seu chefe, attingiu nos successos de Montes Claros uma violencia que espantou o paiz! Aggravada a sua nevrose á vista do sangue em que vinha de ha muito mettendo as mãos, veiu-lhe, ao que parece, a seguir, a loucura completa e, com ella a irresponsabilidade total.

Devemos, sem duvida, lamentar o pobre famigerado Andrade, suas victimas protestam hoje em altos brados, ás dezenas, contra a impunidade em que se deixou até aqui esse louco furioso, convertido pelo poder que tem comsigo num tremendo perigo social para a propria nação.

Esta mesma, na pessôa do seu segundo magistrado acaba de lhe ser victima da mesma sanguinaria... E de que maneira! Armou-lhe pelas costas uma verdadeira chacina, depois de attrahil-o convenientemente, com subterfugios em que a maldade se desfarçou muito bem, apesar dos esgares do bando que lhe executou a sinistra empreitada. Só mortes houve cinco entre as victimas da caçada liberal! Os feridos não se contam. O proprio sr. Mello Vianna alvejado repetidas vezes na cabeça, salvou-se, com vida, por milagre do céo, naturalmente apiedado da sorte do povo mineiro, cujos votos bons cercam de coração, felicitando-lhe os passos, o impavido conterraneo e nobre chefe que nunca fez um mal a Minas! Mas a circumstancia em apreço não attenua em nada a gravidade dos factos. Elles nos dizem alguma cousa mais do que a absoluta ausencia de senso de um governante, porque nos denunciam tambem a ausencia absoluta de garantias do seu governador.

Acreditamos que si o primeiro desses motivos não basta para levar as demais autoridades do Estado a destituil-o do poder, o segundo deverá levar aos poderes da União a convicção da necessidade promover a sua interdicção, até que passe pelo menor a phase aguda da sua crise...

Este caso de Minas, tratado a serio, não é um simples episodio policial, como entenrem as suas gazetas e gazeteiros. O grande Estado Central vem sendo ha mezes presa de uma anarchia que já não sacrifica apenas os seus, porque ameaça tambem comprometter os interesses nacionaes. Dos desrespeitos repetidos aos direitos de propriedade e do vida dos seus concidadãos, o Presidente Antonio Carlos passou ousadamente ás provocações e aos desaforos á autoridade do Poder Central! Que significa, em ultima analyse, nas circumstancias em que se verificou, o espingardeamento do Vice-Presidente da Republica e seus amigos por bandos que se armaram na propria Policia do Estado? Com isto, o chefe da malta liberalesca não mandou dizer apenas ao governo do paiz que em Minas, agora, a lei é o bacamarte, sinão tambem que os bacamartes liberaes das alterosas, não abrindo excepção para as autoridades da União, ameaçam a propria segurança nacional... Minas está, portanto, francamente revolucionaria! Neste caso, a intervenção ali não se justifica só, como se reclama até. Deixemo-nos de subterfugios. A situação que factos como esses estão creando não pede outra solução. Fosse Presidente da Republica neste instante qualquer cidadão de Minas e ella não se livraria da medida constitucional, a menos que o governante de lá fosse seu amigo...

A verdade é esta, e ella só constitue argumento capaz de convencer-nos a todos do alto espirito de tolerancia de que está dando exemplo o grande varão que ora nos dirige.

Por muito menos, e até por nada, outros foram apeados dos seus postos, na presidencia do seu successor, havemos de estar lembrados, si é que já esqueceu a nossa memoria fraca os mais antigos... Por que, assim, fechar os olhos agora á gravidade de uma desordem como a que vae por Minas e procurar-se ainda cavillosamente tirar-lhe o caracter grave, evidente, que tem? Para illudir as autoridades federaes e melhor desfarçar as machinações da grande mashorca liberal em projecto?

Mas, não anda ella annunciada por ahi sem a minima reserva. E' possivel, não obstante que seja, porque essa gente liberal é tão simples que será capaz de suppor mesmo ignore o sr. Washington Luis os seus tenebrosos planos...

* * *

Mas afinal, o que teria provocado a explosão da loucura do sr. Antonio Calos? O avanço das hostes conservadoras do sr. Mello Vianna e Carvalho de Britto em Minas com as adhesões aos srs. Julio Prestes e manifestações de solidariedade ao sr. Washington Luiz? Ou a apresentação de sua chapa? E' possivel que uma e outra cousa. Mas o que sobretudo chocou o occupante do Palacio da Liberdade foi a indicação do sr. Francisco Salles para o Senado... Sabe o paiz porque. Aquella cadeira do Monroe estava reservada para elle, o dégas... E uma vez candidato o seu creador em politica, já não a poderia mais aspirar o seu creado! Foi um dia, pois, a carreira politica do pobre Andrade, que não se querendo conformar com isto deu o desespero, perdendo o resto do juizo que a muito custo os cuidados da familia lhe iam dando... O resultado foi o que se viu, logo no dia seguinte, no norte de Minas: cinco mortes e 14 feridos, entre os quaes companheiros de chapa do sr. Washington Luis!

Não comprehendem alguns, como o homem que andava com tanto medo da intervenção federal, a provoque agora por essa forma. Por mais estranho que pareça o facto tem, porém, uma explicação: o sr. Antonio Carlos, certo de que Minas vae desautorizal-o nas urnas, sustentando bravamente a candidatura nacional, resolveu agora provocar aquella medida extrema para fugir á derrota ao pleito!

O governo federal já lhe percebeu mais esta manobra criminosa. E para maior castigo seu a humilhação obrigal-o-á a se desmascarar deixando-o presidir á luta eleitoral até o fim... As medidas que por acaso venham a tomar, será apenas para garantil-a e mostrar ao resto do paiz a derrota formidavel dos criminosos mystificadores da sua opinião — verdadeiros sangui-sedentos mettidos na pelle de cordeiros.

* * *

Deante das classes operarias do Districto, que o homenageavam, o candidato nacional appareceu um destes dias, através de um discurso, admiravelmente collocado. Appareceu, como devia, na pessoa do trabalhador e nos foi revelado pelo seu secretario. Evidentemente não seria o proprio quem devesse fazel-o, nem poderia haver ninguem depois delle tão autorizado como aquelle collaborador. O sr. Julio Prestes, entreolhando-se por aquelle angulo luminoso onde o fixou a objectiva brilhante do dr. Lazary Guedes, deve ter sorrido, de certo, satisfeito de se vêr tão fiel e nobremente retratado! Até aqui, não lhe vimos elogio mais honroso que o dessa illuminura onde a sua honestidade se reflecte sob um dos seus aspectos mais encantadoramente suggestivo. Elle é no governo o operario do Estado. Si não veste a blusa classica, ninguem lhe excede, todavia, na pontualidade com que chega ao trabalho, horas que ahi fica, nem no rendimento da tarefa produzida! Prolongando-se mesmo em serões, elle produz mais do que lhe permitte a machina humana e lhe exige mesmo o seu salario! Que de mais se precisaria dizer para acreditar um futuro chefe do Estado, num paiz que antes de tudo e sobretudo precisa trabalhar?!

A nós pelo menos não nos occorre nada. Entre esses typos de energia subordinada ás systematizações da actividade ao bem conduzido, guardando entre as noções do util e do justo, a consciencia do fim, foram os Estados Unidos sortear os homens que no governo, deveriam construir a sua grandeza. Aliás, não precisariamos ir lá fóra buscar o exemplo.

S. Paulo mesmo nos bastaria.

Quaes, na realidade, os obreiros que, modernamente, se poderão gabar de uma construcção maior do que aquella que ahi se processa dia e noite para honra nossa, das nossas aptidões e gloria mesmo da especie humana, da sua intelligencia e do seu esforço? E por que se tornou possivel a maravilha? Por que S. Paulo — officina modelo das actividades nacionaes, soube sempre escolher os seus governantes no meio daquelles que honravam o seu caracter pelo amor ao trabalho e á sua intelligencia pela feição eminentemente constructora que davam ao seu esforço pertinaz.

O brilhante secretario do sr. Julio Prestes não poderia, portanto, desincumbir-se da sua embaixada ao Rio, com maior successo. Certo, na sua magnifica oração de agradecimento ao proletariado, elle não fez mais do que accentuar uma das faces da grande personalidade de seu Presidente. Mas este recorte lhe era absolutamente necessario ao realce completo e feliz.

* *

Entre os candidatos que o alistamento do Districto Federal aponta como tendo certa a sua entrada para a Camara está Mozart Lago. Este nome nos merece particular attenção. Trata-se de um homem de imprensa, dos mais antigos e dos mais distinctos, pelo caracter e pela intelligencia, apesar da modestia que o caracterisa. Operoso e lucido, honesto e bom, ninguem mais digno de representar a gente carioca no Congresso Nacional, onde estamos visivelmente necessitando de homens que alheios á competencia por titulos intellectuaes áquella outra que nos vem dos attributos moraes. O nivel do Parlamento tem cahido muito nestes ultimos tempos entre nós. Os seus membros já não são escolhidos entre os elementos idoneos dos Estados, mas ao contrario, nos peiores, pela razão de que só estes na verdade serve integralmente ás exigencias sem nome da baixa politica que ali domina. Faz-se, por conseguinte, na maioria delles uma selecção ás avessas e enchem-se as Camaras de nomes sem sentido nem expressão. Sabemos que em verdade as democracias são accusadas desse vicio de origem mesmo nos paizes em que são praticadas. Mas, as nações que apenas a comprehendem nas formulas, bem se poderia proceder a uma escolha de outro genero. Si os governos têm a faculdade de mandar para o Congresso os seus candidatos, por que, neste caso, ao menos, não dão uma compensação ao povo, procurando indemnizal-o da exhebração soffrida pelo seu direito de escolha, homens capazes de fazer alguma cousa realmente em beneficio della? O Districto Federal faz, porém, excepção a esta triste regra. Primeiro porque escolhe effectivamente os seus representantes, segundo porque, com a consciencia clara que já tem dessas cousas, os sabe, na realidade, escolher, salvo as excepções, de resto naturaes. Mozart Lago vae confirmar a regra.

A linda capa que *Para todos...*, a revista da élite carioca, apresenta hoje.

CURIOSIDADES DA HISTORIA PATRIA

Conta-se que, em 1870, Quintino Bocayuva remetteu a Emilio Castellar o manifesto republicano de 3 de Dezembro. O grande tribuno respondera com os votos mais fervorosos pelo exito daquella propaganda politica, promettendo auxilial-a na pessôa de um cidadão hespanhol, "muito entendido no mister de organizar partidos revolucionarios".

Mezes depois, appareceu no Rio de Janeiro, com effeito, o empreiteiro de revoluções, garantindo a subversão do regimen imperial dentro de dois annos. Inquirido acêrca dos seus planos, começou por dizer que a primeira cousa em que se deve pensar, quando se prepara uma revolução, é nos meios de fugir — **en los medios de escape.**

Constituiu-se uma conjuração em sociedade secreta, a SOCIEDADE DO SACRIFICIO (assim chamada porque os arrependidos se obrigavam ao suicidio), e creou-se um distinctivo, que consistia num alfinete de gravata em fórma de punhal, para que mutuamente se reconhecessem os conspiradores.

Começavam estes os seus trabalhos, quando lhes deu caça o famoso chefe de policia Ludgero Gonçalves da Silva, desconfiado de tantos punhaes, espetados em gravatas, que appareceram na cidade.

Aturdidos, os conjurados, dous dentre elles — Aristides Lobo e Salvador de Mendonça — foram procurar o hespanhol, na pensão em que morava. Havia, porém, elle fugido, na vespera, a bordo de um navio inglez, rumo da Europa...

—

— "Então, seu grandissimo canalha, vósmecê a negociar em animaes? E a negociar de parceria com o Placido, o barbeiro?

Pois vósmecê, o Herdeiro do Throno, não tem vergonha nesta cara?

O que eu devia fazer, seu cachorro, era quebrar-lhe a cara com esta bengala!

Quebrar-lhe a cara, ouviu?"

Isto dizia Sua Magestade D. João VI, Rei de Portugal, Brasil e Algarves, a Sua Alteza o Principe D. Pedro, depois Imperador do Brasil e Rei de Portugal, erguendo um bengalão no ar, e bramindo, e descompondo, e gaguejando de cólera.

Porque — explica Paulo Setubal, em AS MALUQUICES DO IMPERADOR:

"D. Pedro, como principe, recebia muito pouco dinheiro. A sua pensão era ridicula: um conto de réis! E não havia força de D. João sahir daquillo. O rei era sovina tremendo. D. Pedro, temperamento de irreflectido, inteiramente opposto ao do pae, gastava ás mãos cheias, estouradamente, esbanjadamente. Por isso mesmo, emquanto principe, D. Pedro viveu em aperturas desesperadas. Mais duma vez, nos seus apuros, o Herdeiro do throno recorreu a emprestimos envergonhantes. O **Pilotinho**, bodegueiro da rua dos Barbonos, forneceu-lhe, certa occasião, doze contos de réis. Manoel José Sarmento, pessôa pacata, antigo official de secretaria, soccorreu-o muitissimas vezes com quantias fortes. Ora, diante da usura do pae, para sahir daquella situação humilhante de emprestimos e mais emprestimos, o principe tomou uma resolução heroica: Resolveu ganhar dinheiro a todo transe, de qualquer geito, desse no desse. E que é que engendrou aquella cabeça de vento? Apenas isso: fazer uma sociedade mercantil com o Placido.

Imaginar e executar foi um prompto. Apalavraram logo o contracto. E ambos, unindo os seus destinos, metteram-se a negociar. Um principe, o Herdeiro do Throno, a negociar de parceria com o seu barbeiro! Imaginae um pouco... E negociar em que? Na unica cousa de que D. Pedro realmente entendia: compra e venda de animaes...

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1930

ANNO XXIX — NUM. 1.431

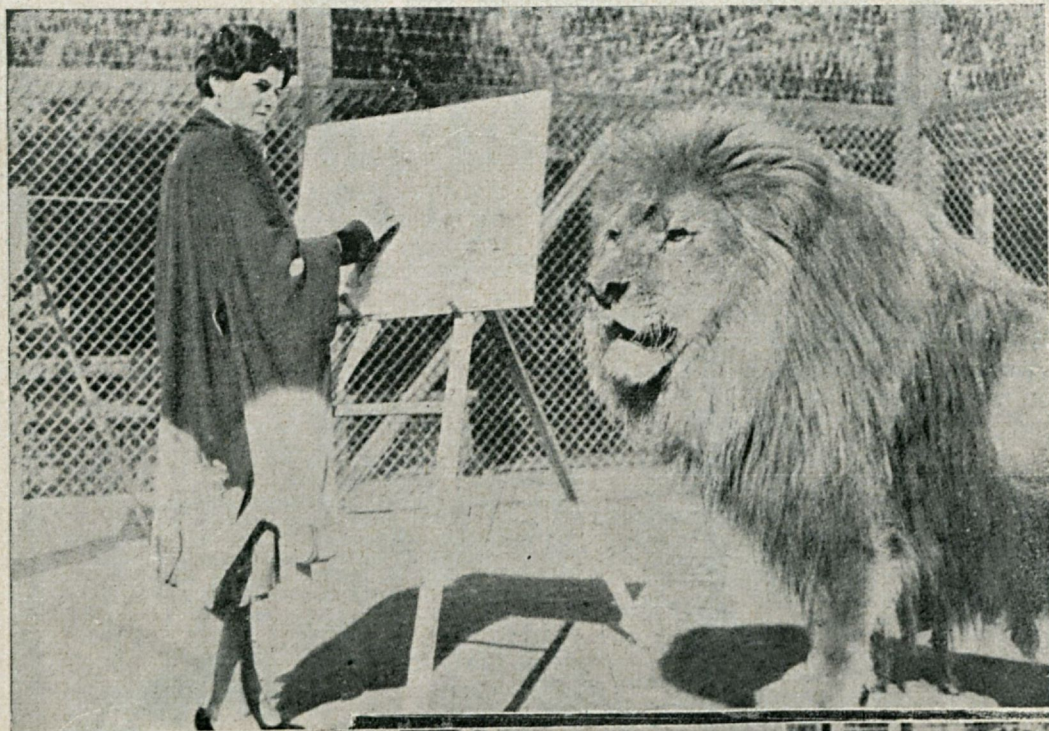
P O P U L A R I D A D E . . .

(Com os dois ultimos crimes de Serro Azul (municipio de Itaúna) e a chacina de Montes Claros, elevam-se a 11 o numero de prestistas assassinados em Minas por motivos politicos.)

ANTONIO CARLOS: — Veja, Affonsinho, o enthusiasmo dos amigos pela nossa causa!

AFFONSO PENNA JUNIOR: — São telegrammas de applauso ao seu discurso d'outro dia?

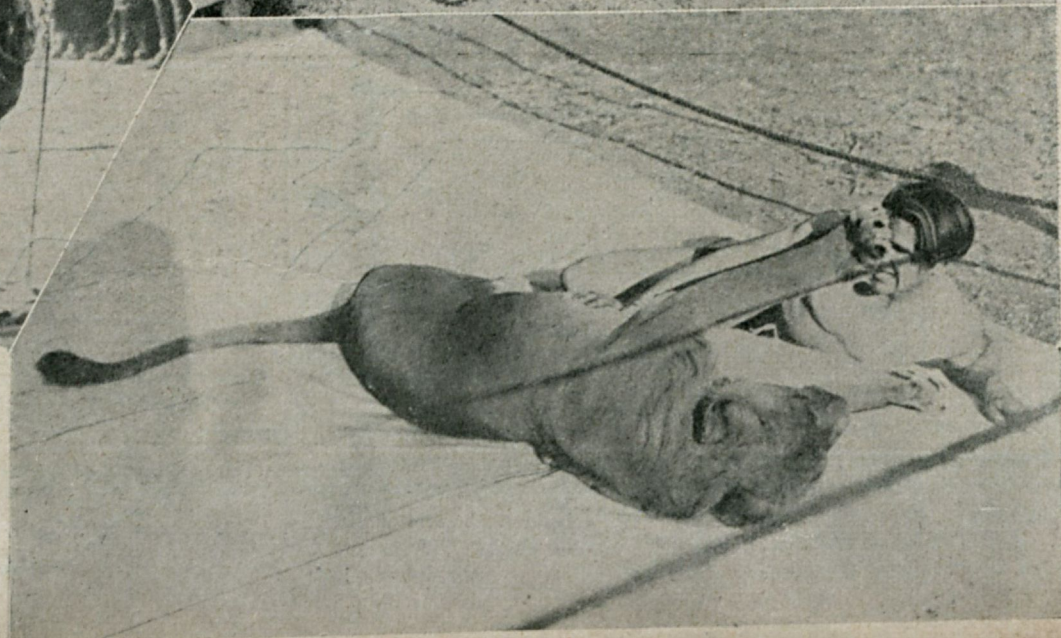
ANTONIO CARLOS: — Suba! São de cumprimentos pelos nossos dois assassinatos em Itaúna.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

CALIFORNIA — Um gigantesco leão posando para uma alumna da Escola de Bellas Artes.

NORFOLK, INGLATERRA — Grupo de asylados do Hospital da S. Trindade, vestindo os trajes da época Jacobina.

ITALIA — O principe herdeiro da Italia e sua esposa.

LOS ANGELES — O famoso leão "Jackie" e seu domador.

O Malho

A ida do Sr. João Mangabeira para o Senado não foi uma victoria de partido, mas uma conquista do proprio Estado. Em torno della, a opinião publica da Bahia, approximando as suas correntes mais extremas, fundiu-se admiravelmente, o que bem nos demonstra o imperativo moral que representava para todos os seus concidadãos. Não era um caso apenas de sentimento, senão antes de justiça social. E ao invés do interesse de alguns, nella se contém a conveniencia de todos, reconhecida por esse espirito superior que está, de resto, na consciencia das collectividades. João Mangabeira, no Senado da Republica, não honra simplesmente a intelligencia bahiana, a sua cultura, senão tambem a cultura e a intelligencia do Brasil que nelle vê um dos cursores mais brilhantes do seu pensamento juridico no Parlamento.

CASAMENTOS

Olympio Mello Saraiva-Clara Goulart Fraga

Antonio Cardoso-Maria Jesus Madeira.

Mario Alves-Victoria Alves Soares

O "capitão" Virgolino Ferreira em trajes de gala. (Photographia tirada em Joazeiro — Ceará.)

O MAIOR CANGACEIRO DO BRASIL

"Lampeão" no hinterland bahiano

(POR LEÃO PADILHA)

Virgolino Ferreira e o irmão, seu companheiro de proezas, com os seus rifles cheios de moedas e os dedos pejados de anneis.

E' inegavel que Virgolino Ferreira se tornou uma preoccupação nacional. Nenhum cangaceiro impressionou jámais o espirito publico e teve uma notoriedade tão rapida como o famoso bandido que, hoje, assola a Bahia e os Estados limitrophes. Nenhum lhe igualou em perversidade, em astucia em rapidez de acção. "Lampeão" leva, sobre todos os cangaceiros que têm depredado o norte do paiz, uma formidavel vantagem: o armamento magnifico que o deputado Floro Bartholomeu lhe forneceu em nome da "legalidade". Com isso e com a fulminante rapidez de acção, alliada a uma tactica instinctiva em que a astucia entra, em tão alta dose, como a bravura pessoal, "Lampeão" tem conseguido a impunidade com que assombra o paiz. No mais, têmno ajudado a fereza, a brutalidade e a extensão dos sertões bahianos, onde assentou o seu quartel general.

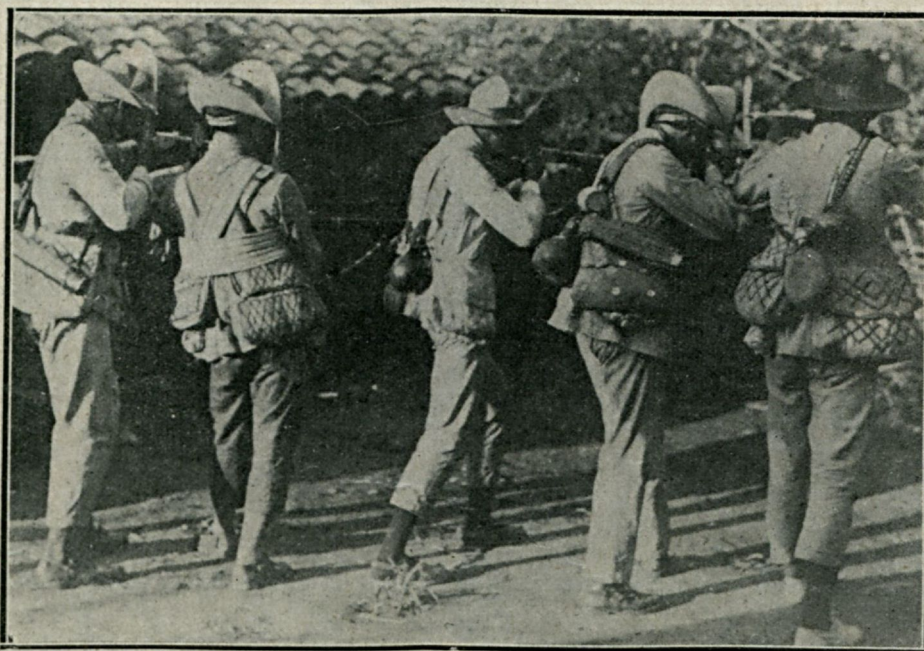
QUEM E' "LAMPEÃO"

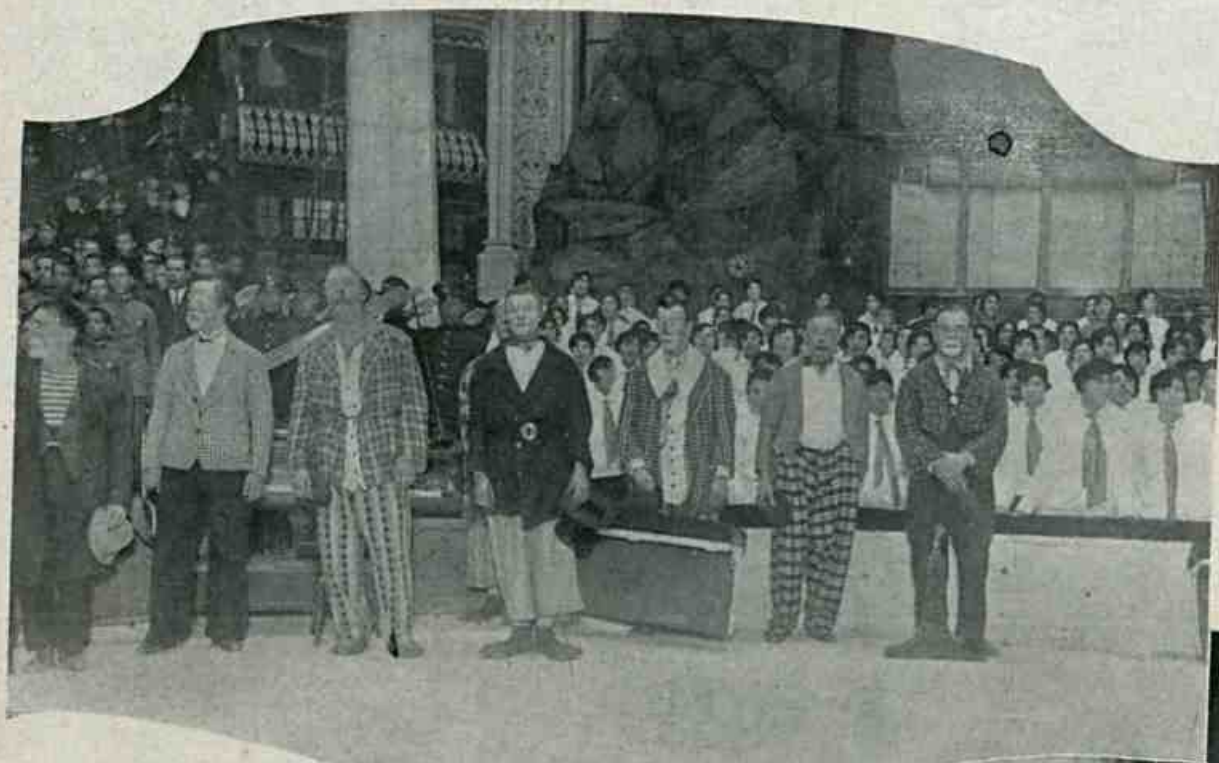
"Lampeão" é pernabucano, como toda gente sabe. Typo *cabra*. Estatura acima da meiã. Compleição robusta, mas não athletica. Tem um dos olhos vasados. Toda gente póde identifical-o pelos retratos que andam por ahi. E pelas excentricidades da sua indumentaria: roupa de casemira, dolman á moda militar (o bandido conserva e procura manter-se á altura da patente de capitão que o deputado Floro Bartholomeu lhe conferiu e que o Padre Cicero confirmou).

A cartucheira é uma enrme dentadura amarellada, estreitando-lhe a cinta. O punhal atravessado á frente, com o cabo á mostra. No rifle, embutida, uma rica collecção de libras esterlinas. E por baixo das alpercatas de rabicho, as meias de seda. A meia de seda é uma das extravagancias mais curiosas de Virgolino Ferreira. Não as usa de outro tecido. Como acontece com todo cangaceiro do Norte, creou-se, em torno do ingresso de "Lampeão" na vida aventurosa que leva, uma lenda — a eterna lenda da *vedetta*. Ter-lhe-iam assassinado o pae, numa emboscada covarde. Jurou vingar-se. Commetteu o primeiro crime. Para fugir á lei e ás perseguições adversarias, commetteu outro e outro. Tomou gosto pela *carreira*. Fez amigos. Reuniu sequazes. O ambiente se encarregou de fazer o resto. Dahi para deante, foi um instincto de destruição ás soltas, no panorama desolado dos sertões nordestinos. Verdade? Sabe-se lá! A curiosidade publica só pôz os olhos em Virgolino Ferreira, quando elle já era "Lampeão" e assolava, da Bahia ao Ceará, roubando matando, estuprando e depredando como um demonio desaçaimado.

O BANDO

O bando de "Lampeão" não tem numero fixo. Por vezes já chegou a contar mais de 30 homens. E tem descido a 10. Conforme as conveniencias. Conforme o Estado em que se encontra. "Lampeão" não entraria, agora, no territorio do Ceará ou da Parahyba, com um pequeno grupo. Porque tanto na Parahyba, como em quasi todo o Ceará, a população possue armas e usal-as-ia contra o bandido. Além da perseguição que lhe move a policia de ambos

(Termina no no fim do numero.)

No interior da Bahia — A "troupe" de "Lampeão" prompta para resistir a um ataque.

"O MALHO" EM PORTUGAL

UM FESTIVAL DA ASSISTENCIA

Durante a festa infantil que a Divisão Geral de Assistencia realizou com a presença do Chefe do Estado.

O novo ministro da Italia ao deixar o Palacio de Belém.

Inauguração da Exposição de Outomno de Bellas Artes.

O SERVIÇO SANITARIO DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

(UMA VISITA DO "O MALHO" A ESSE POSTO DE PREVENÇÃO E ASSISTENCIA)

Dr.. Romero Zander, Director da E. F. C. do Brasil.

Dr. Gualter de Almeida, Chefe do Serviço Sanitario.

A actual administração da Estrada de Ferro Central do Brasil tem se caracterizado por iniciativas do maior alcance em beneficio da collectividade. Uma destas, o Serviço Sanitario, que começou a funccionar em 1º de Janeiro de 1928, sob a direcção do inspector sanitario Dr. Gualter de Almeida, seria por si sufficiente para marcar a administração do Sr. Romero Zander na principal via-ferrea nacional.

A critica ligeira, que costuma desmerecer a acção dos homens publicos, teve na Central do Brasil, durante muito tempo, um campo vastissimo para as suas argumentações cavilosas. Depois diminuiram e até cessaram de vez os pequenos desastres que o noticiario agigantava, procurando attribuir á nossa primeira estrada de ferro um perigo imminente para quem nella viajasse. Ninguem procurou saber o nome do santo, nem que milagre elle fizera para manter a Central do Brasil na confiança publica que a critica leviana procurava abalar. E' o que hoje revelamos com notas, numeros estatisticos e aspectos photographicos colhidos no posto central do Serviço Sanitario, installado em S. Diogo.

Saibam os leitores, antes do mais, que os constantes accidentes verificados na Estrada tinham a sua explicação na falta de uma rigorosa inspecção medica dos candidatos a machinistas, signaleiros, etc.. muitos delles até sem vista sufficiente para attenderem ás necessidades da missão que lhes seria confiada. O Serviço Sanitario, que acaba de completar o seu segundo anno de benemerita actividade, veiu corrigir, de vez, essa e outras faltas, como póde se verificar pelos fins seguintes a que elle se destina:

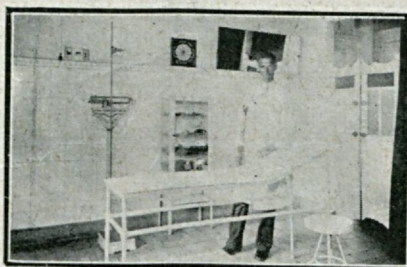
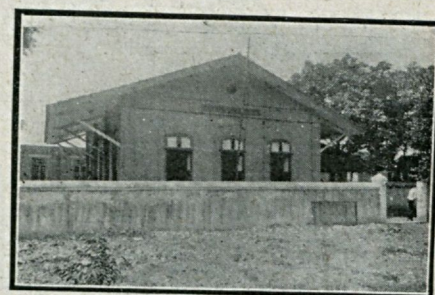
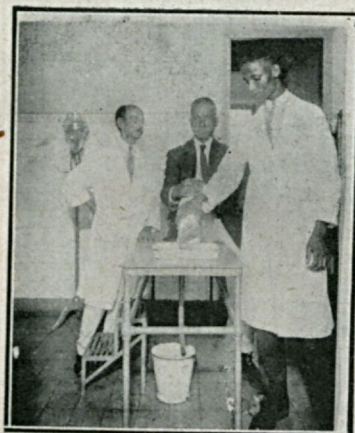
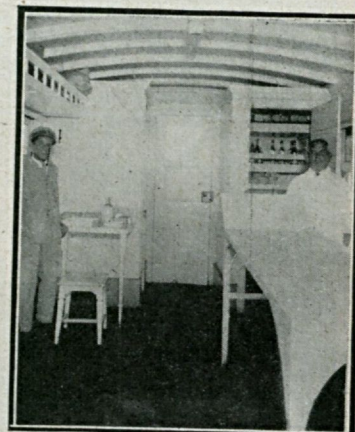
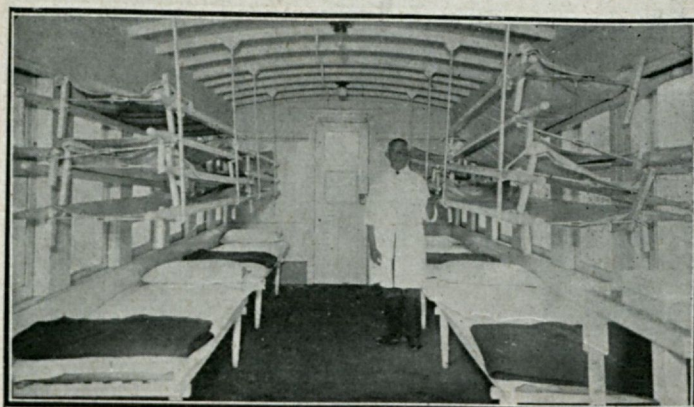
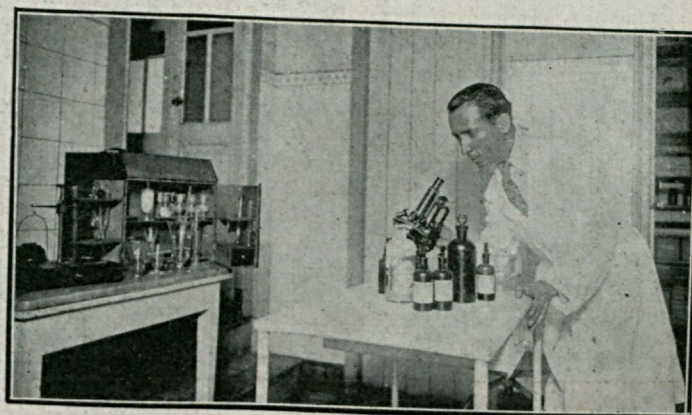
a) — Inspecção de saude para admissão do pessoal na Estrada;

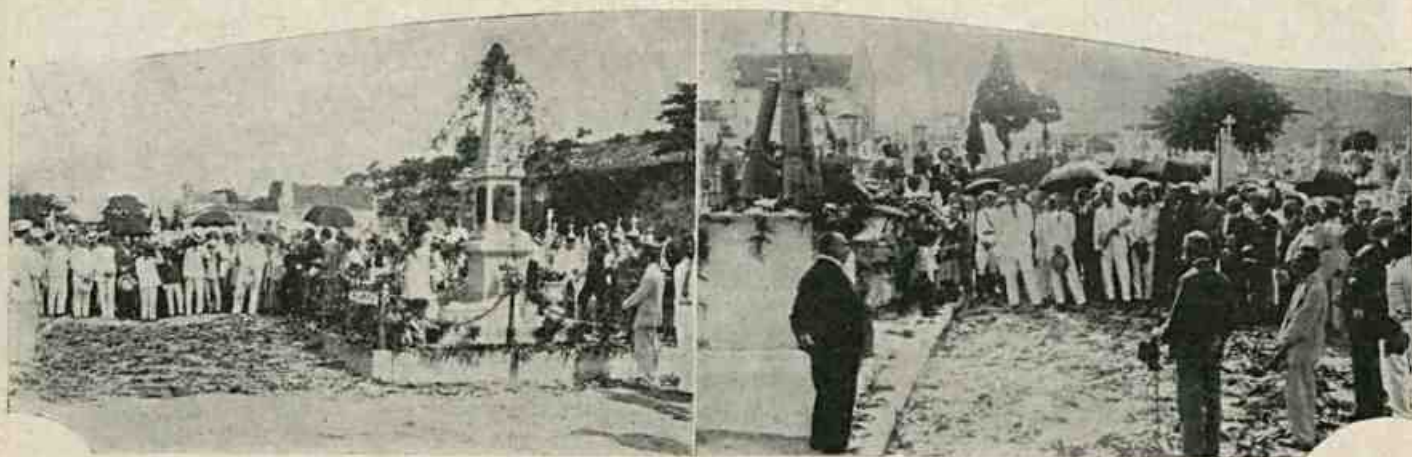
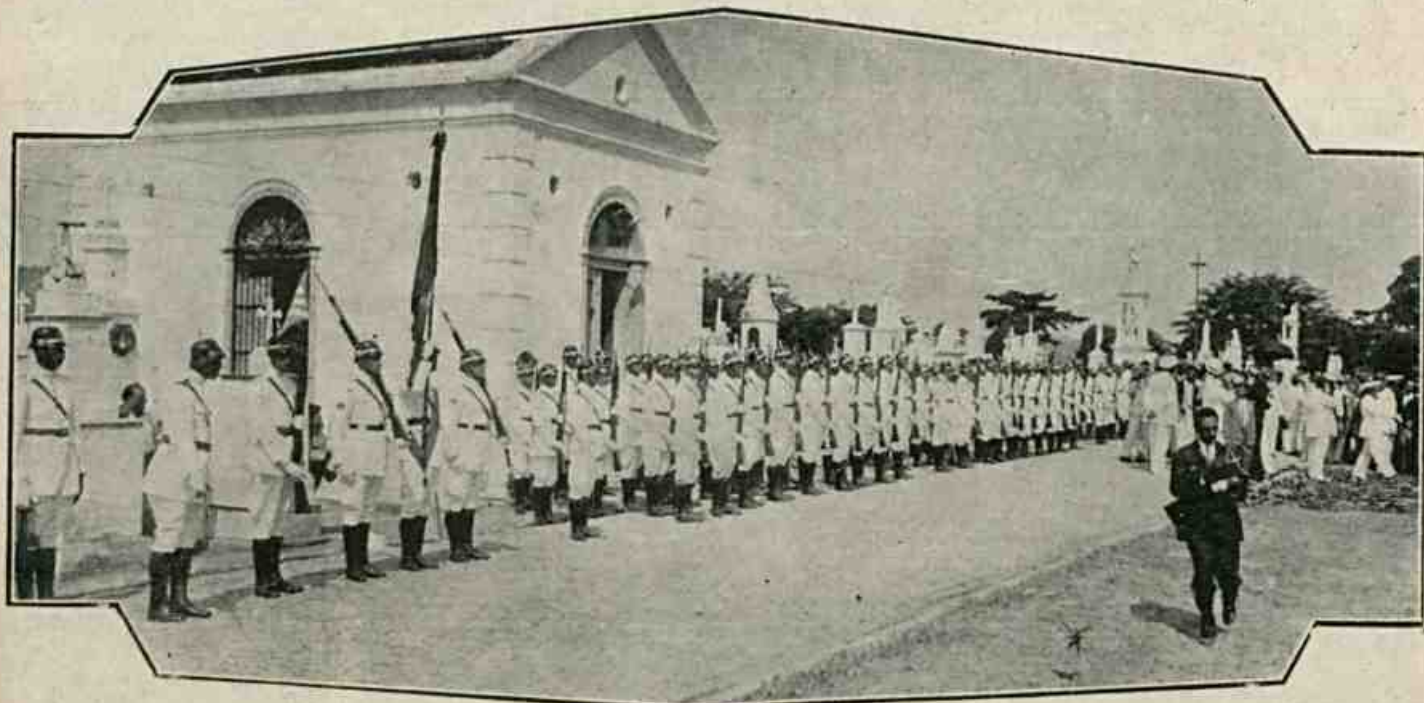
b) — Inspecção de saude para licenças do pessoal jornaleiro;

c) — Serviço de soccorros e assistencia em caso de accidente do trabalho;

d) — Serviço de soccorros de urgencia aos em-

(Termina no fim do numero.)

A estufa de desinfecção "Geneste Hescher", installada na séde do serviço.

A sala de exames clinicos

Fachada do edificio onde se acha installado o serviço, em S. Diogo.

Sala de curativos de accidentes no trabalho.

Carro ambulancia — Cirurgia de urgencia.

Interior do Carro-Ambulancia

Aspecto do Laboratorio de Pesquizas

EM COMMEMORAÇÃO AO COMBATE DA ARMAÇÃO

No cemiterio de Maruhy, durante as homenagens aos mortos de 9 de Fevereiro de 1894

A tropa que prestou continencia durante a commemoração

No Club Central, em Nictheroy, depois da collação de grão dos novos bachareis pela Faculdade daquelle Estado. Ao centro está o Sr. Presidente Manoel Duarte.

O Malho

CLARO COMO O SOL

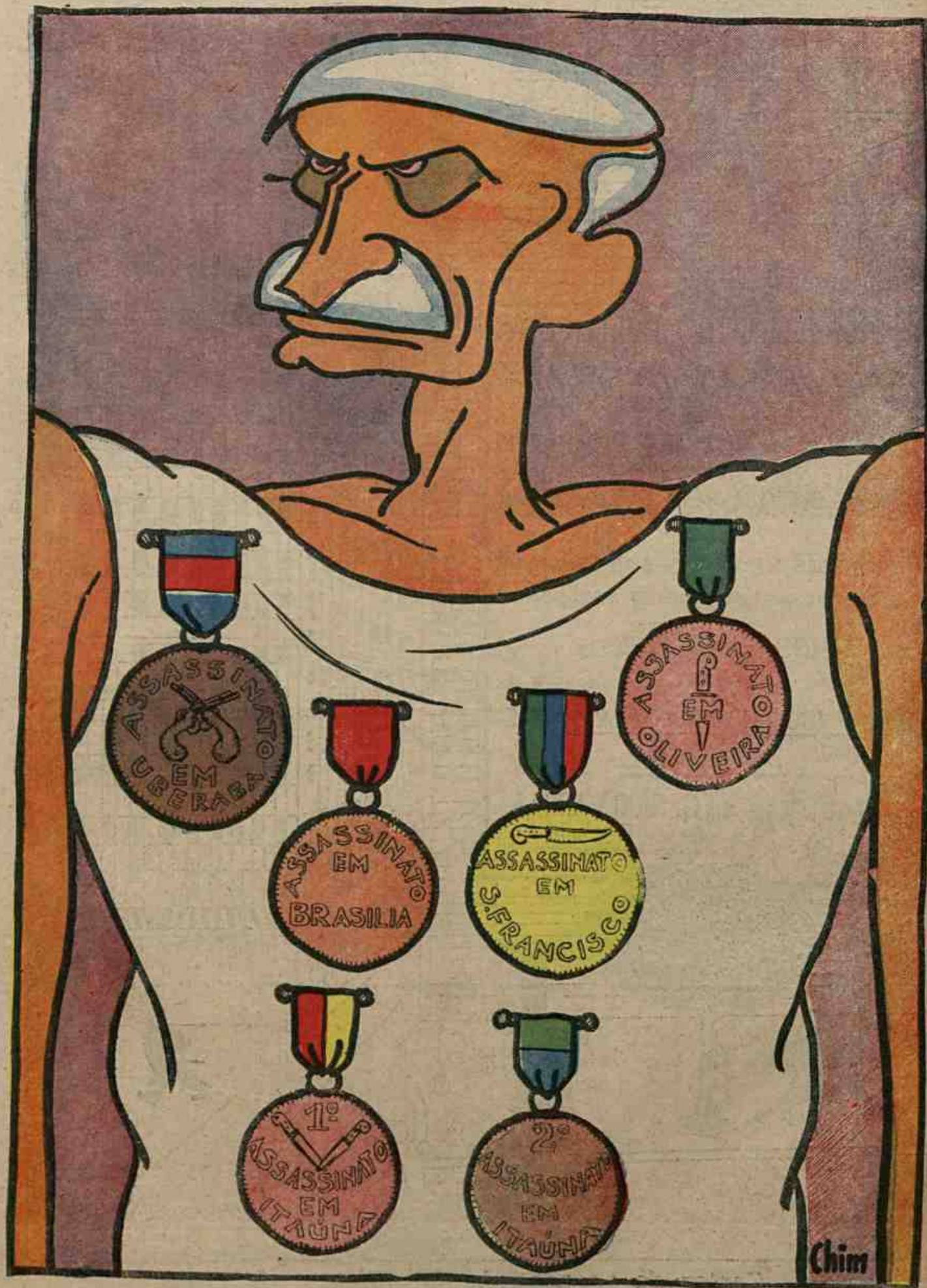
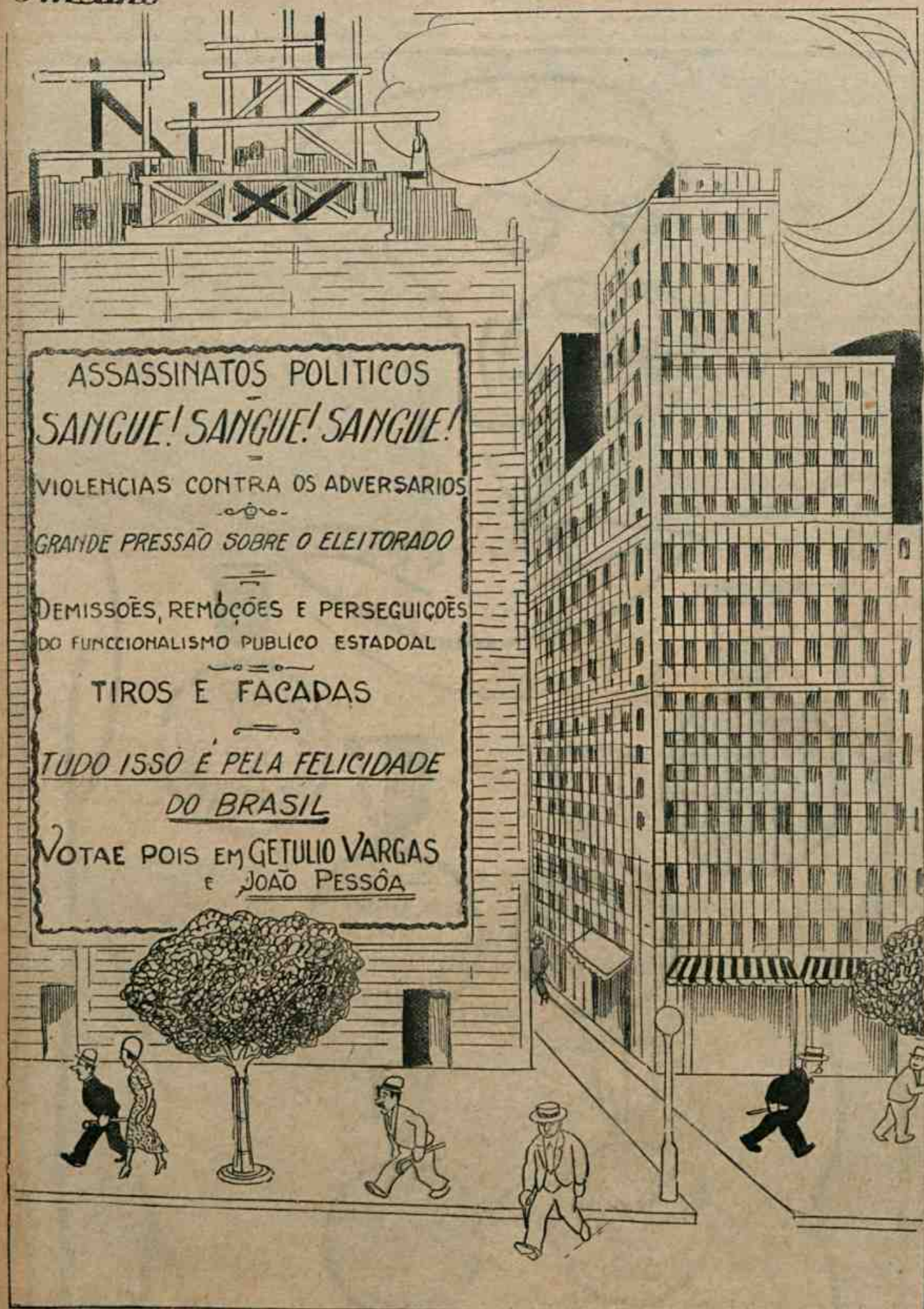
As mãos assassinas de Montes Claros foram muitas, mas o braço era um só

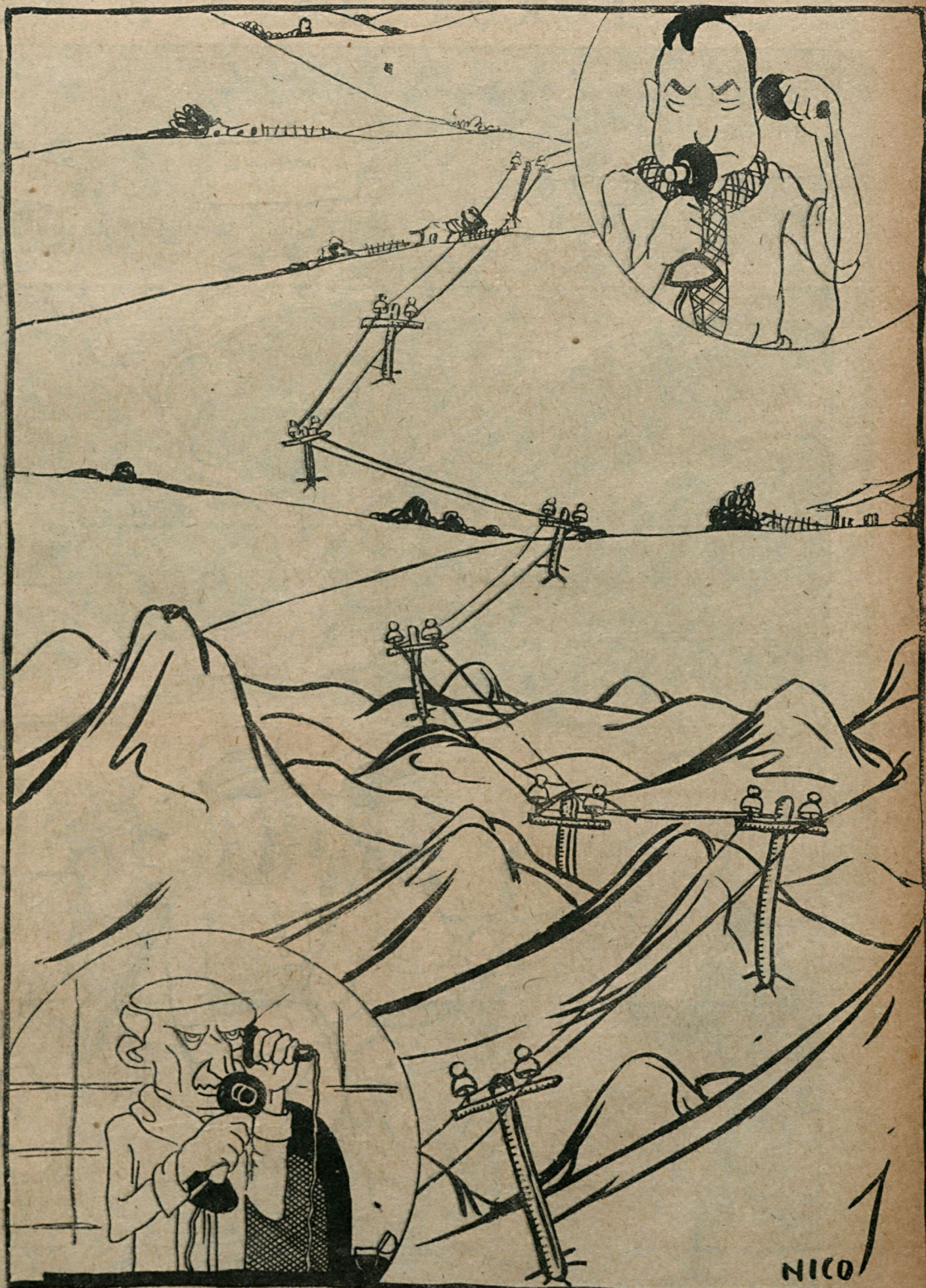
Dr. Gaspar Ricardo Junior, professor da Escola Polytechnica de São Paulo e director da E. F. Sorocabana.

A' frente de um dos departamentos mais importantes de S. Paulo, justamente daquelle, onde mais tem se feito sentir a capacidade de trabalho do Presidente Julio Prestes, com o emprehendimento arrojado da Mayrink-Santos, o Dr. Gaspar Ricardo tem se revelado um collaborador á altura do momento e um profissional para quem a competencia technica não exclue as qualidades do bom administrador. Aliás, desde quando o rico patrimonio paulista, estava sob a direcção do Dr. Arlindo Luz que a acção do illustre "railwayman" se fizera sentir na chefia do trafego e locomoção da grande ferrovia a qual, com o novo apparelhamento block "Bertacin", as monumentaes officinas de Sorocabana, as mais importantes da America do Sul, e o novo material ferroviario que acaba de inaugurar, se constitue, ao lado da Paulicéa, um dos orgãos vitaes do progresso do mais adiantado Estado do Brasil.

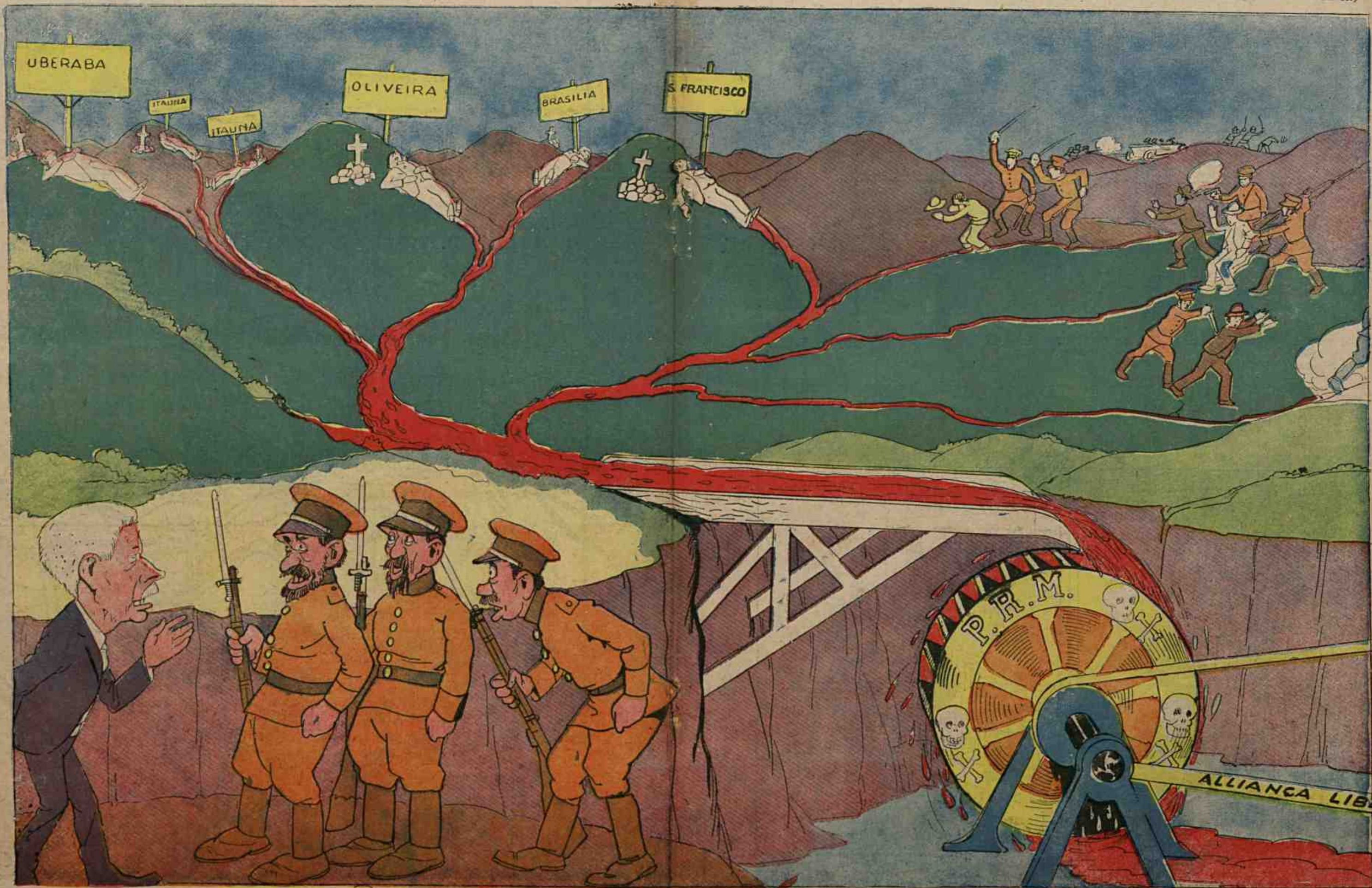
A figura moça que ahi se vê é a do actual director da Carteira de Cambio do Banco do Brasil — Sr. Benedicto Manhães Barrêto, sem duvida um dos valores mais cotados nos nossos circulos bancarios e commerciaes, apesar dos seus poucos annos. A sua trajectoria brilhante na carreira a que se votou não a deve elle sinão aos seus excepcionaes attributos de intelligencia e de caracter.

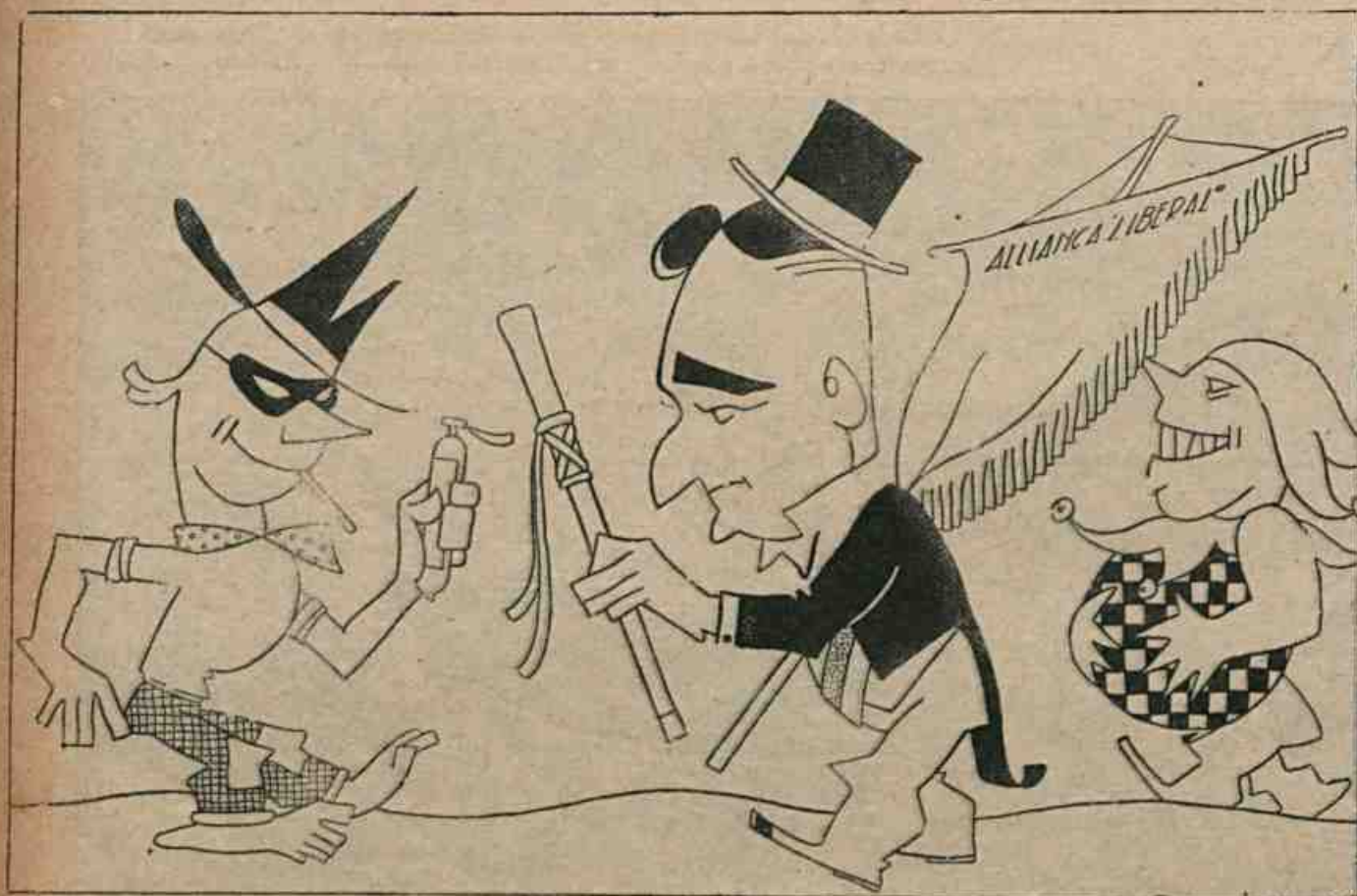
Em Barra Mansa — *Recepção feita á Caravana do Partido Republicano Fluminense. No medalhão, o deputado Miranda Rosa agradecendo ao povo daquella cidade as manifestações feitas á Caravana, durante o almoço offerecido á mesma.*

(Esta pagina foi desenhada antes da catastrophe de Montes Claros, razão por que o sportman apparece aqui, apenas com 6 medalhas, quando já tem direito a onze).

O CAMPEÃO

Cartaz de propaganda da Alliança "Liberal"

U N I Ã C   D E   V I S T A S . . .

ANTONIO CARLOS: — Como é isso?! Eu já liquidei onze. E você está ahi no bem bom, fazendo sómente perseguições e violencias... GETULIO VARGAS: — Ah, ingratalhão! Você já se esqueceu de que nós, do Rio Grande, matámos o Souza Filho?

A FORÇA MOTRIZ DA ALLIANÇA

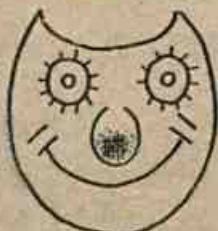
(Até o dia de fecharmos esta pagina, haviam tombado em Minas assassinados por motivos politicos, onze adversarios do Sr. Antonio Carlos.)

ANTONIO CARLOS: — Vamos vêr isso! E' preciso agir, trabalhar. Olhem que aquella róda não póde ficar parada.

ALLIANÇA LIBERAL

GETULIO — *Então, Jeca, já posso sair de presidente da Republica?*
JECA — *Fantasiado de presidente, póde, sim, sinhô...*

DOUTRINA PRATICA

"Nenhum magistrado parahybano póde intervir na politica, salvo se fôr a meu favor." — *João Pessôa.*

O SR. JOÃO PESSOA, *juiz — perdão! — ministro do Supremo Tribunal Militar concordou em ser eleito presidente da Parahyba e é candidato da Alliança á vice-presidencia da Republica.*

Entretanto, poz em disponibilidade um ministro do Supremo Tribunal de seu Estado, por ter o mesmo assumido, publicamente, uma attitude favoravel á candidatura Julio Prestes.

O revolucionario João Pessôa, de autoridade, garantia da segurança publica!

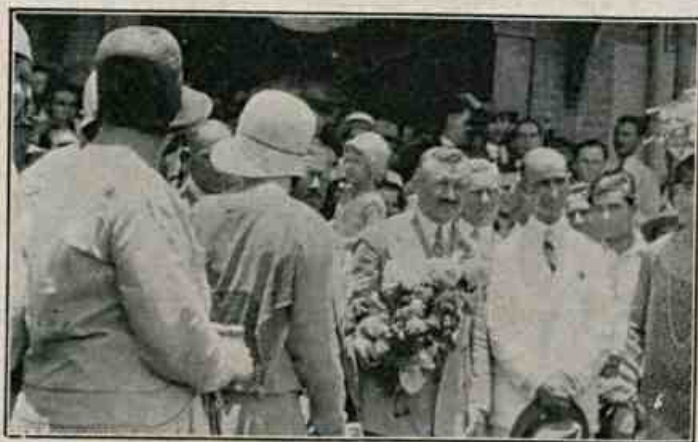
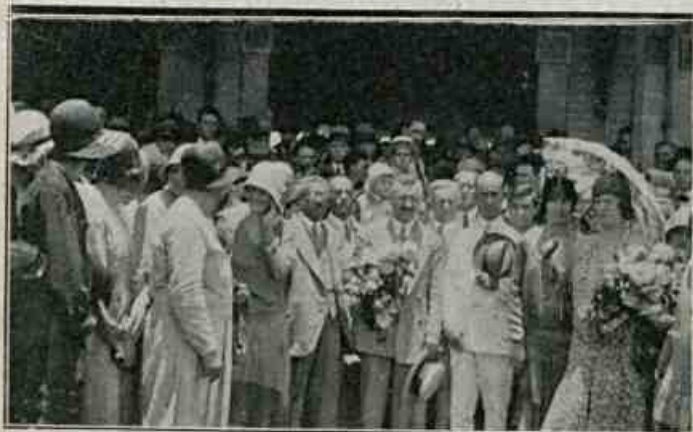
E, já em 2 de Março, Getulio se fantaziará de presidente... do bloco "Eu sózinho"...

ENTRE IRMÃOS

— Como?! O Antonio Carlos no meio das féras?!
— Não lhe fazem o menor mal. Elles, ali, estão em familia. Porque o Andrada, de humano, só tem o corpo. A alma, essa é de tigre.

O NOVO GOVERNO DE MATTO GROSSO

Acaba de ser empossado no governo de Matto Grosso o Dr. Annibal de Toledo, antigo *leader* da sua bancada na Camara. Sua recepção pelo Estado, quando se dirigia a Corumbá, para o fim de assumir a presidencia, foi toda ella festiva, como se vê desses flagrantes de sua chegada a Campo Grande. Segue-se aos mesmos um aspecto do Jardim Publico de Cuyabá.

Dr. Annibal de Toledo, novo presidente do Estado de Matto Grosso.

Em Campo Grande, durante a recepção ao Dr. Annibal de Toledo.

Em Campo Grande, por occasião da chegada do Dr. Annibal de Toledo.

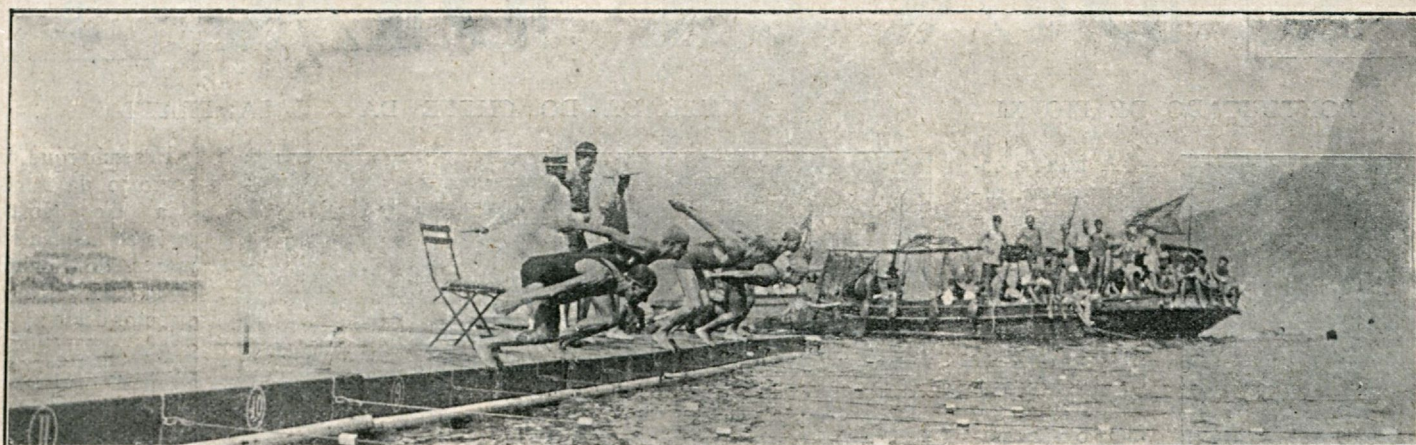
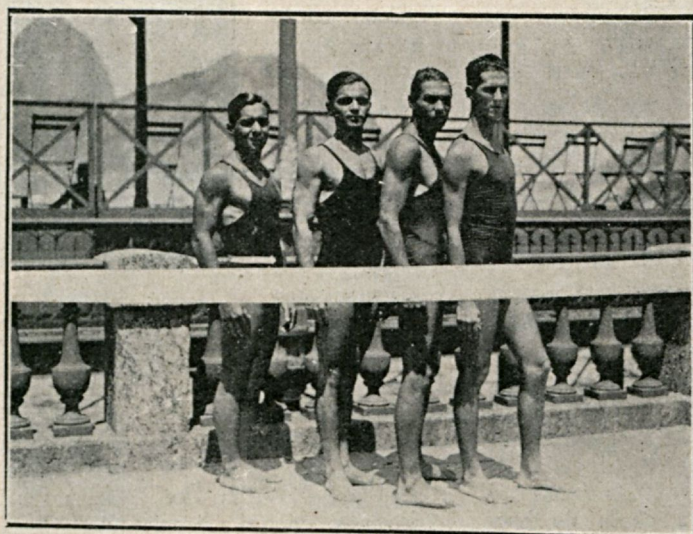
Um pittoresco recanto do jardim de Cuyabá

AS PRIMEIRAS PROVAS

Hetta Weilant, a da direita, vencedora do 9º pareo

Jorge de Macedo e João Coelho Netto.

As ondinas partem para a prova... — Jorge Leuzinger, vencedor da Classica Natação e Regatas

A Q U A T I C A S   D O   A N N O

O flagrante de uma sahida no momento em que os athletas se atiravam ao mar.

A turma do Guanabara que venceu o classico "Abrahão Salture".

Em cima, á direita, a turma dos novissimos do Vasco; em baixo, quatro concorrentes que abrilhantaram as provas.

FEVEREIRO 2 DOMINGO

DIA A DIA

FEVEREIRO 8 SABBADO

O PONTIFICADO DE PIO XI

S. S. o Papa Pio XI

A familia catholica universal festejou no dia 6 do corrente o anniversario da elevação á curul de S. Pedro do cardeal Achille Ratti, antigo nuncio apostolico em Varsovia e arcebispo de Milão, que adoptou o nome de Pio XI. Os oito annos de reinado pontifical de S. S. o Papa Pio XI têm se caracterizado por acontecimentos do maior relevo historico, culminados pela assignatura do Tratado de Latrão que pôz termo á chamada Questão Romana.

Decorrem desse e de outros grandes serviços seus em favor da Igreja e da Christandade, a sympathia, a admiração e o respeito universaes pela figura do Santo Padre, gloriosamente reinante.

O NOVO GOVERNO DO MEXICO

Presidente Ortiz Rubio.

A posse do antigo embaixador do Mexico no Brasil, general Dr. Ortiz Rubio, na suprema magistratura do seu paiz, teria ecoado com intima satisfação entre nós, se não fôra o attentado de que foi victima S. Ex., logo após á investidura para que o indicaram seus compatriotas, na mais livre e democratica eleição que já se fez na sua grande patria. Felizmente embora attingido por uma bala no queixo o general Ortiz Rubio foi operado satisfatoriamente, considerando os seus medicos assistentes não grave o ferimento. O ex-presidente Portes Gil declarou á imprensa acreditar ser o autor do attentado, partidario do Dr. José Vasconcellos, em represalia á derrota eleitoral por este recebida, do general Rubio, nas eleições presidenciaes, accrescentando, ainda, que Mme. Ortiz Rubio recebera uma carta anonyma, recentemente, affirmando que o seu marido não teria vida para chegar á presidencia da Republica.

A CHEGADA DO CHEFE DA CASA PRATT

Desembarque de regresso da America do Norte, onde se achava ha mezes, do Senhor Chas. H. Pratt, director desta acreditada organização commercial.

O NOVO PREFEITO DE NICTHEROY

Dr. Castro Guimarães.

A investidura do Dr. Castro Guimarães no cargo de prefeito de Nictheroy, deixa prever, para a capital vizinha, uma nova éra de florescimento, por tratar-se de homem probo e realizador, com a experiencia que lhe deram as funcções, exercidas com inteira proficiencia de director de Obras da Secretaria da Agricultura e Viação do Estado do Rio. A sua promoção por parte do governo do Estado, a chefe do executivo da metropole fluminense, foi por isso mesmo, recebida com geral sympathia e franca confiança dos municipes.

DR. RAUL A. DE CAMPOS

Dr. Raul Adalberto de Campos.

O fallecimento, em Berlim, do Dr. Raul Adalberto de Campos, director geral dos Negocios Economicos e Consulares do Itamaraty, repercutiu com sincera tristeza, não apenas no quadro de funccionarios do Ministerio do Exterior, mas, tambem nos circulos mentaes e em toda a sociedade carioca. Vernaculista, professor, publicista e grande estudioso das cousas economicas e da legislação internacional do Brasil, o Dr. Raul Adalberto de Campos, nascido no Rio em 1878, falleceu aos 51 annos, deixando de sua vida um luminoso sulco de operosidade, de probidade funccional e de esclarecido patriotismo.

A IMPRENSA E A POLITICA

Dr. José Maria Bello.

Os profissionaes da imprensa lutaram durante muito tempo com os preconceitos de toda ordem, que os preteriam para os postos de maior responsabilidade. Depois começaram as suas figuras representativas a se imporem pelos proprios meritos, meritos reaes dos que se souberam fazer, dos que não precizaram ser feitos...

Ephigenio Salles foi governar o Amazonas, pouco depois de Costa Rego, substituido por Alvaro Paes, ter assumido o governo de Alagôas; Manoel Duarte preside o Estado do Rio. Agora cabe a vez a José Maria Bello, jornalista como aquelles, indicado para governador de Pernambuco no proximo periodo constitucinal.

A PRESIDENCIA DA AMEA

Dr. Afranio Costa.

Está na presidencia da Amea o Dr. Afranio Costa, nome vastamente relacionado e querido nos nossos circulos sociaes e sportivos e cuja escolha para aquelle elevado cargo foi acceita unanimemente por todos os clubs fundadores da referida entidade.

Os sports da cidade estão, pois, de parabens e muito terão a lucrar com a escolha de uma figura tão prestigiosa e competente para a sua alta administração.

O SEGREDO DE UMA CUTIS PERFEITA

As "estrellas" de cinema não obstruem os póros de sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos "alimentos" para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem é desquitar-se da pelle velha. Para obtel-o basta applicar-se ao rosto Cera Mercolized, fazendo isto á noite, antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã. Desta forma, a tez gasta se elimina gradualmente, dando logar á apparição da nova cutis que toda mulher possue debaixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo Cera Mercolized na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louçã.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes, nas côres da propria téla.

Sr. Abdias de Souza, nosso leitor, Recife.

Coronel Caetano de Magalhães Pinto, presidente do Comité Pró-Julio Prestes-Vital Soares — Arcas.

PELO MUNDO

A progressiva diminuição dos nascimentos na França continúa preoccupando a nação. As estatisticas demographicas do primeiro semestre do anno findo dão 185.398 nascimentos contra 190.437 do mesmo semestre do anno anterior. Os nati-mortos foram 7.176, contra 7.435. Os fallecimentos foram 175.982, contra 168.436.

Narra uma lenda servia que, um dia o bom Deus, emquanto estava creando as gentes slavas, disse ao croato, que sahia nú e novinho das suas mãos divinas: "Meu bello amigo! lembra-te que, conforme os meus imperscrutaveis designios, sobre o destino dos povos, o teu irmão servio terá sempre o duplo de quanto darei a ti". A estas palavras, o croato, promptо, respondeu: "Senhor meu Deus! Dignai-vos vasar-me uma vista, para eu pader ver o meu irmão servio completamente cégo".

A proposito de divorcios na Russia, Mr. Greemwall cita, entre outros, o caso de uma mulher que se divorciou oito vezes no decorrer de um anno.

A ultima, porem, não foi por vontade sua. Aproveitando tres dias de ferias, ella foi passar em casa de sua mãe, que se encontrava adoentada. Quando voltou, o marido disse-lhe; "Minha querida — dá licença que eu te apresente minha nova esposa. Divorciei-me de ti na manhã de sabbado, quando partiste, e tornei a casar-me, na tarde do mesmo dia, com Olga, que te estou apresentando. Em todo caso, entra. O almoço está na mesa. Almoçaras comnosco.

Esta, agora, é da America do Norte. Durante uma temporada balnearia, foi feito um concurso sobre o mar preferido pelos diversos paladares participantes do curioso concurso.

As crianças responderam reaffirmando a sua absoluta preferencia pela **Mar**-mellada; as solteironas votaram pelo **Mar**-ido; as mães quizeram os seus **Mar**-manjos; os soldados preferiram a **Mar**-mita, especialmente, accentuaram elles, durante as fadigas de uma longa **Mar**-cha.

Um moço que se acabara de casar, vai, com a sua respectiva cara-metade, em viagem de nupcias.

Hospeda-se num grande hotel e pede um departamento... constitucional.

— Que vem a ser isso? — Interroga o gerente, atrapalhado.

— Ora esta! Um departamento com duas Camaras e um Gabinete...

O joven guarda-livros Antonio Argento, filho do nosso apreciado collabrador Avelino Argento, no dia da sua formatura, em Sorocaba.

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par ! ...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM

GRACIA MORENA

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, envie-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

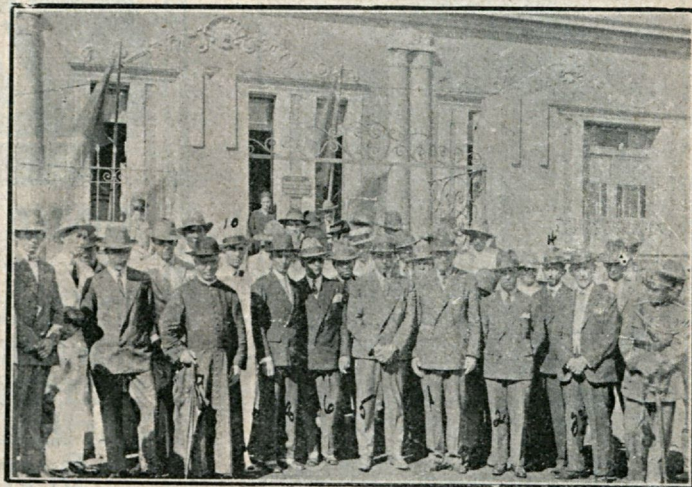
A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

"O MALHO" EM JATAHY — GOYAZ

Predio construido pelo intendente municipal Marcondes de Godoy, inaugurado em 1º de Dezembro pelo Sr. Alfredo de Moraes, presidente do Estado. Mobiliado, custou aos cofres do municipio réis 180:000$. E' o melhor do Estado de Goyaz.

Photographia tirada logo após a inauguração do predio do grupo escolar "Presidente Brasil", em 1º de Dezembro de 1929, construido pelo deputado Marcondes de Godoy, intendente municipal.

Egoismo

Quasi me não importa olhar que o longo outono
Se espreguiça, lá fóra, em humida paizagem;
Que seccas, de uma e uma, e bebedas de somno
As folhas vão cahindo em tetrica voragem;

Que triste, muito triste, em tragico abandono
O mundo é um deserto de prófuga miragem,
Aonde a creação não veste seu *kimono*
Todo feito do verde alegre da folhagem

Porque te tendo assim entre os meus braços presa
O nojo, o frio, a morte andando lá por fóra
Não me deixam no rosto a minima tristeza...

Porque beijando de teu corpo a fórma linda
Vejo em tudo vibrar e fremir de ora em ora
Toda uma primavera incandescente e infinda.

CORLUMBO FERREIRA

Maior Dôr

Sabes bem quanto dóe ser esquecido,
ser banido de vez de um coração?
Sabes bem quanto dóe se vêr sepulto,
o desprezo de um ente estremecido?

Sabes bem quanto dóe na alma da gente
ver, num gesto daquelle que se ama,
o signal de que já morreu a chamma
de um amor que ainda, em nós, existe ardente?

Sabes bem quanto dóe vêr sepulto,
vêr finado um amor, vel-o perdido,
vêr um sonho doirado que fenece?

Pois dóe mais, — muito mais! — trazer occulto
um amor que não deve ser sentido
e se tenta esquecer e não se esquece!

GALVÃO DE QUEIROZ, NETO

Deputado Marcondes de Godoy, intendente municipal de Jatahy, Goyaz, que construiu o predio do grupo escolar "Presidente Brasil" (o melhor do Estado) e a ponte sobre o Rio Claro, neste municipio. Estes dois grandes melhoramentos foram inaugurados nos dias 1 e 2 de Dezembro pelo Dr. Alfredo Moraes, presidente do Estado. Ambos custaram ao municipio 250:000$000.

ENCANTAMENTO

A's vezes, no meu quarto, quando penso
em teus olhos tranquillos côr do céo
e em teu olhar profundo de saphira,
sinto no corpo um fluido vago e intenso
e minha alma se vae, de léo em léo,
pelos jardins do Sonho e da Mentira.

E vejo em teus cabellos côr do Sol,
quando além se espreguiça no horisonte
as franjas das cortinas do arrebol
ante os humbraes que dão para Acheronte.

Um louco anceio de viver feliz
se apodera de mim, nesse momento;
pois foi a propria sorte que nos quiz
atear a chamma de um amor violento.
E ouço a voz da consciencia que me diz:
— Tudo que é brusco e forte é como o vento...

Mas, remiro teus olhos... teus cabellos...
e tu pareces mais encantadora!
Em sonho beijo-te a cabeça loura
e afago-a com blandicias e desvellos...

Uma onda de amor me transfigura
accendendo-me a febre de viver.
E eu tenho as impressões da creatura
que já sentiu nas mãos todo o poder!

E em minha alma a esperança se renova
de irmos nós pela vida, feia ou bella.
Pois a Esperança quando vae á cova
quasi sempre nós vamos junto della.

Paulicéa, em 1929.

Jonny Dois

O intelligente amador portuguez Sr. Alberto Ferreira no principal papel da sua peça "Bodas de Prata".

Maldição

Quanta dôr não deixei pelo caminho,
Quanta magua me inunda o coração,
Quanto arrependimento e quanto espinho
Ficou commigo em tua maldição!

Agora, neste mal em que definho,
O mundo é para mim um sonho vão.
Do destino cruel e comesinho,
Eu só lamento a tua ingratidão!

Indifferente á dôr que me consome,
Sinto-me anniquillado para a luta,
Tenho minh'alma exanime e vencida;

E o peito arfando, num soluço indome...
Não desejo viver, quero a sicuta
Que Sócrates bebeu no fim da vida.

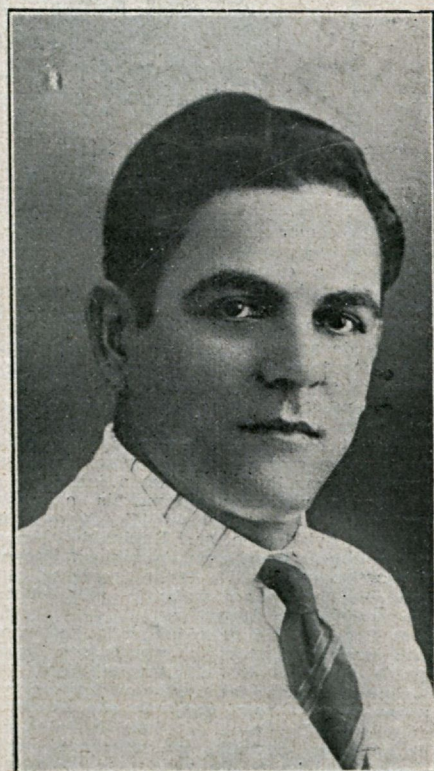
Rio.

Guaratim

"Amor... Carinho... Eu não quero"... — Eu quero é luxo, elegancia, belleza, que no Carnaval só terão as senhoras e senhoritas que se fantaziarem pelos bizarros figurinos que a revista PARA TODOS... está publicando desde o dia 25 de Janeiro ultimo.

VIAJANTES D'"O MALHO"

A serviço das revistas editadas pela Sociedade Anonyma *O Malho*, embarcou para os Estados do norte do paiz, no vapor *Pará*, do Lloyd Brasileiro, o Sr. Noemio Augusto dos Santos, para o qual pedimos a generosa acolhida dos nossos agentes, assignantes e amigos em geral.

O Sr. Noemio Augusto dos Santos, cuja photographia illustra esta noticia, leva comsigo, como todos os nossos representantes, a carteira de identidade com a qual está habilitado a falar em nome da nossa Empresa.

Desillusão

Alva, bella, sorris dos meus amores,
Sorris da minha dôr que não tem fim.
Os teus olhos, mulher, são seductores
quando os volves, zombando, para mim.

Quem me dera, mulher, que sempre amei,
Beijar-te a todo instante sem cessar,
Sem ti, meu bem amado, morrerei,
Teu nome nunca mais posso olvidar.

E, quando tetrica a noite vem prostar
A terra, na cruel escuridão.
Ouço as flores teu nome murmurar,
Tudo canta a sorrir; Desillusão!...

J. A.

E' um serelepe

"—Me diga: Já viu mecê
a fia de nha Candinha?
— Inda não.
— Púis, a pestinha
é ingraçada cumo quê.

E' um serelepe. Ingatinha;
fáiz reinação a valê;
já tá falano; fáiz que
tá durmino; dá buquinha...

Criança ladina hái bastante,
mais, que-nem essa-um-a, creio
que num póde havê, nhô Dante.

— De modo que a tar, nhô Ariosto...
— E' um dianho! Inté nome feio
já tá falano, que é um gosto'.

FONTOURA COSTA

Aspecto do almoço que a Chimica Industrial BayerMeister-Lucius, offereceu aos droguistas cariocas, sabbado ultimo, no Club Germania.

PROTEJAMOS O ALCOOL-MOTOR

A alta constante da gazolina, cuja avultadissima importação tão desfavoravelmente reflecte na economia brasileira, está exigindo de todos os patriotas uma congregação de esforços que vise, deste ponte de vista, a independencia economica nacional.

Mais de uma vez temos aqui nos referido aos succedaneos varios da gazolina, de uso corrente nos Estados nortistas.

Pernambuco é o grande centro de civismo dessa cruzada benemerita. Os chauffeurs, ali, em protesto aos preços extorsivos por que as empresas estrangeiras estão cobrando a gazolina, tomaram a iniciativa de só usarem nos seus automoveis o alcool-motor, de fabricação local. E, ultimamente, até um aviador, o sr. Reginaldo Gonçalves, seguindo o exemplo da maioria dos automobilistas pernambucanos, resolveu usar tambem no seu apparelho o alcool-motor, em substituição á gazolina.

O Brasil é um paiz que, pela sua vastidão territorial, tem o seu futuro ligado, muito intimamente, ao automobilismo. Da expansão deste decorrerão vantagens economicas para o paiz, que não são faceis de enumerar. Impõe-se, portanto, a todos nós, de qulaquer profissão, ou cathegoria social, incentivar dentro de suas possibilidades o uso do alcool-motor nacional, do combustivel nacional, sem o qual o automobilismo não terá nunca, entre nós, aquella almejada e necessaria expansão.

DOZE CONSELHOS PARA EVITAR O CONSUMO EXAGGERADO DE GAZOLINA

Como se sabe, a gazolina é o pesadelo dos automobilistas. Acarreta grandes despezas no custeio de manutenção. E embora a producção, o serviço prestado pelo carro compense largamente as despesas decorrentes, muita gente ha que se apavora com a cifra por vezes respeitavel a que attinge o consumo de gazolina.

E' preciso, porém, reconhecer que os gastos excessivos de gasolina são occasionados, na maior parte dos casos, pelo descuido dos automobilistas, que não sabem ou não querem tomar medidas corriqueiras que dariam, ao fim de um anno, uma economia formidavel no custeio total da manutenção do seu carro.

Constantemente os jornaes e revistas especializadas publicam conselhos aproveitaveis sobre o assumpto. Ainda agora encontramos uma serie de doze conselhos, espalhados pela Chevrolet Motor Company, visando alcançar uma grande economia no consumo de gazolina dos seus productos.

Ninguem ignora que o Chevrolet é o carro de seis cylindros mais economico. A experiencia vae demonstrando que faz facilmente mais de oito kilometros por litro de gasolina. Estudos e observações recentes, porém, nos Estados Unidos, mostraram que a obediencia estricta dos conselhos abaixo pode elevar ainda a mais essa kilometragem, dando um lucro de um a tres kilometros por litro de gasolina.

São elles:

1º — Ao dar partida ao motor, nunca accelere. Não accelere, ainda, quando estiver parado á espera de mudança de signal e, se a parada fôr de mais de um minuto, desligue o contacto.

2º — Evite correr em alta velocidade. A alta velocidade exige maior consume de gasolina.

3º — Não se esqueça de que, quanto mais depressa guiar, maior será o consumo. Quando a gasolina estiver acabando e tiver de se encaminhar para uma bomba de gasolina, proxima ou não, vá devagar.

4º — Preste attenção ao estrangulador, na partida. Não guie com o estrangulador puxado mais do que o estrictamente necessario.

5º — Verifique se os freios estão arrastando. Isso prejudica a kilometragem por litro de gasolina. Mande inspeccionar os freios frequentemente.

6º — Mande esmerilhar as valvulas sempre que seja necessario.

7º — Regule bem o carburador com o motor em ponto morto de modo que a mixtura não seja muito rica. Se não fôr conservada no devido ponto, dará um funccionamento imperfeito e gastará gasolina exaggeradamente.

8º — Não encha o tanque de gasolina até o tampão.

9º — Não viage com o pé sobre o pedal da embreagem.

10º — Verifique se não está escapando gasolina pelas juntas dos tubos conductores. Examine-as periodicamente.

11º — Conserve a faisca sempre devidamente avançada.

12º — Evite o uso exaggerado dos freios.

Esses conselhos preconizados pela fabrica Chevrolet não são propriamente uma conquista scientifica de ultima hora, uma descoberta inesperada que venha revolucionar os meios automobilisticos. São o resultado da experiencia diaria de todo o mundo, mas que todo o mundo põe de parte, despreoccupadamente.

Está, entretanto, demonstrada a sua efficiencia e utilidade. Aproveitam a qualquer carro. Aproveitam, sobretudo, ao bolso de qualquer automobilista.

O REI DO CARNAVAL

Como differe o Carnaval de hoje do antigo!

Como dentro da época actual, esta festa outr'ora bruta e violenta, tornou-se elegante, gentil e civilizada?!

Antigamente a lima de cheiro, a bisnaga, no desvario do entrudo, a provocar constipações, resfriados e outras doenças mais graves.

Hoje, o lança-perfume subtil e perfumado, a permittir que todos brinquem sem sujar as roupas leves de verão.

Poucos, entretanto, são os que reconhecem que, todo este progresso, devemol-o principalmente á grande Empresa Rhodia Brasileira, cujas usinas de S. Bernardo (S. Paulo), ha tanto vêem estudando o meio melhor e mais pratico de toda gente se distrahir sem se incommodar.

Com tal fito, pois, foi que a Rhodia lançou o Rodo Metallico, lança-perfume que além de não inflammavel, não corre o risco de quebrar-se e deve ser preferido por todas as pessôas de gosto e boa educação.

E por isso, e com razão, que o Rodo Metallico é considerado o rei do Carnaval.

Homenagem prestada ao Dr. Sylvio de Campos, no dia do seu anniversario, pelos funccionarios federaes da Delegacia Fiscal de São Paulo.

Nocturno

(DEPOIS DE OUVIR CHOPIN)

Tenho saudades, não sei de que.
De um tempo incerto que ficou tão longe,
de um vago tempo que não mais se vê...

Tenho saudades... Meu sêr recorda...
Como os amores de um velho Monge
que a voz plangente de um violino acorda...

...gondolas tristes que, suavemente,
ferem as aguas de Veneza, a balouçar...
...bellas "Gheisas" dansando no Oriente...

...e ouço guitarras soluçando ao Téjo...
...violas cantando á maciez do mar...
...e ouço rãs martellando pelo bréjo...

...ouço monjolos que a noite inteira
sócam, gemendo, sem descansar...
...ouço as vozes da matta brasileira.

que nos assombram, quando anoitece...
E lembro tudo sem lembrar nada.

Tenho saudades... não sei de que:
— Fica minha alma desconsolada,
meus olhos choram, e até parece
que são saudades só de você...

JONNY DOIN

O "CANGAÇO" NO NORDESTE E A SOLUÇÃO SIMPLISTA DOS SEUS GOVERNADORES

Do ultimo bate-bocca que tiveram alguns governantes do nordeste, verifica-se que nesta cousa de combate ao "cangaço", nenhuma vantagem levam elles ao commum dos seus governados.

A questão é complexa de mais para a solução que lhe pretendem dar. Não é um caso de policia, como entendem, ao que se sente dar suas declarações, todas aquellas autoridades. Trata-se antes de um phenomeno social cujas causas não foram ainda até hoje convenientemente estudadas pelos governos. A bôa vontade dos Presidentes e Governadores de lá não se devem limitar ao facto de terem movimentadas as suas milicias na perseguição de todos os dias aos bandos armados. A prisão de bandidos, ou mesmo a sua eliminação summaria, como a preconisa uma dessas autoridades estaduaes, não resolve evidentemente o problema. Um cangaceiro encontra sempre naquellas adustas paragens quem o substitua. A grande massa, que as taras ancestraes, florindo ao calor dos preconceitos da incultura, e a vida sem o desafogo de justiça, nem a segurança do direito, afeiçoam aos meios barbaros, está sempre prompta para fornecer exemplares novos daquella nefasta cultura de odios... Na cadeia sinistra dos criminosos nunca faltarão assim élos que a continuem, na successão dos tempos, como os periodos de uma decima presaga ou os termos de uma serie fatal! Como eliminal-os então?

O processo summario a que alludimos deve ser pois, substituido por um outro mais humano e sobretudo seguro. A supressão das vidas visando interrompel-os pelo terror, finda-se de resto num erro de psychologia. O sertanejo não conhece, em geral o mêdo á morte violenta, que, é mesmo um dos seus desejos! Ella, só ella, se lhe afigura digna fim de um luctador da sua estyrpe, e será capaz de lhe conferir renome, como unico aferidor infallivel da bravura dos individuos... Que querem? Reminiscencias dos tempos heroicos. — em que os homens, seus ancestraes, competindo em luctas ou guerras, com os deuses, olhavam a morte, sem esse terror panico das hysterias dos civilisados... Si morrer nas mãos de inimigo é para os nossos caboclo o supremo ideal, em materia de morte, como admittir que isto sirva de escarmento aos que ficam?

Não, esta pratica seria mesmo contraproducente. Valeria até como incentivo aos decendentes desses retardados que uma civilisação movimentar ainda torna possivel, ambientisando-os.

Procuremos sim transformal-os, operando a mutação dos seus costumes, sob o influxo de idéas novas sobre a vida e sobre o homem.

Evidentemente não será fechando-os ao contacto com as forças civilisadoras entre as quaes sobresahe a instrucção, que havemos de conseguil-o. Uma vez eliminados os factores de ordem moral que agravam ali o problema, sob a acção do proprio progresso se processaria a modificação do meio physico que entra com um forte contigente de causas, economicas ou não para tornal-o sem duvida mais complicado.

O AMOR QUE

"O MALHO" iniciou em seu numero passado a publicação desta interessante novella de De Mattos Pinto, tão cheia de mysterio e amor, quanto de emoção e realidade. Pelo interesse invulgar que desde logo despertou o seu enredo, damos aqui o resumo da parte publicada: O Dr. Motta Salvas, medico dos mais afamados, bello typo de homem de grandes barbas acinzentados pelo tempo, lia em seu gabinete de trabalho, quando entrou Mauricio, um joven de vinte e oito annos, ha pouco casado, filho de um dos seus velhos amigos. Mauricio vinha offegante, nervoso, como que impressionado. O velho cirurgião desculpa-se por não ter podido comparecer pessoalmente ao seu consorcio com Irene. E lhe pergunta, com uns laivos de ironia, se se considerava feliz. — "Ora, doutor.. O senhor ainda acredita na felicidade humana?" *responde Mauricio com um riso mixto de amargo e doloroso. E é então que o medico nota ao lado do olho esquerdo e muito proximo da fronte do joven recem-casado, um ferimento de forma irregularmente triangular e certamente traçado por uma mão fragil, brusca e nervosamente. O Dr. Motta Salvas interroga o rapaz, ao que este responde:* "Foi Irene", *e depois, mais nervoso:* "Foi ella que me feriu assim... Sim, foi a Irene!"

O caso, á primeira vista tão simples, era no entanto dos mais interessantes. Mauricio e Irene haviam se casado ha dois dias, na maior alegria, depois de um risonho noivado de quatorze mezes. Nunca pareceu haver qualquer divergencia. E o medico gracejou: — "Que tolice fizeram vocês na noite do casamento? Muito jazz e muito vinho, hein?"

Mauricio nega e explica que trouxera sua esposa comsigo para que o velho medico a examinasse, tendo-a deixado por instantes no carro, em baixo. E continúa: — "Durante todo o nosso noivado jamais notei em Irene qualquer coisa que demonstrasse rancor contra mim... Em todo o dia do casamento, ella esteve sempre serena

e adoravel, deliciosamente amiga e terna, confiante e mesmo feliz com as venturas que sonhavamos com as nossas nupcias... Não houve tanto "jazz" e tanto vinho no baile, como o senhor dizia ha poucos momentos... Oh! posso affirmar que Irene não bebeu quasi nada! Ella é realmente, a menina fragil e delicada, como o senhor se referia, gentil de maneiras e dum suave encanto que delicia os olhos! Bem que a conhece, meu amigo! E é justamente isto que tanto me espanta e confunde a minha propria alma! Porque nem sequer tenho a coragem de confessar... Irene, a minha pobre e adoravel Irene, é uma mulher anormal!

— Esta certeza! — murmurou Motta Salvas com um riso escondido nos cantos dos labios finissimos. — Esta certeza é tudo quanto existe de mais inopportuno e de mais inesperado da tua parte! Um simples ferimento feito por uma mulher num homem, não quer dizer que ella seja anormal!

— Tem toda razão! Mas, esquece de que esse homem é o proprio marido?!

— Isto é o unico ponto estranhavel!

E Motta Salvas parecia meditar com o espirito envolto em pensamentos inaccessiveis e incomprehensiveis. Então, Mauricio accrescentou:

— Foi uma hora, mais ou menos, depois que os convivas se haviam retirado. Eramos esposos, finalmente! Estavamos sós e o silencio que nos rodeava após as commoções do dia e os arruidos da festa nupcial, possuia qualquer cousa de indefinivel e tocado de muita doçura intima, de muita ternura reprimida e insaciavel, que deseja irromper furiosamente e saciar em um unico minuto! Estavamos na sala de visita e sentámo-nos commovidos no sofá! Irene apresentava-se tão retrahida e timidamente deliciosa no seu rendilhado de noiva, que eu disse num sussurro: "—Medrosa!". Ella estremeceu intensamente e, com a voz tremula, respondeu: "— Não, Mauricio! Sinto-me apenas somnolenta!". E retirou-se para o quarto... Então, deve ter perpassado por sua alma o sopro do extraordinario e o sentimento dos mysterios inexplicaveis! — Não é verdade que basta um momento de emoção para transmudar o fundo duma alma?! — E que a alma é a paizagem das emoções vividas na vida?! Foi durante esse curto lapso de tempo, que o destino interveiu e trocou o que eramos pelo que não eramos, inserindo o imprevisto entre nossos corações! Porque, doutor Salvas, é preciso admittir a irrealidade do destino em certas horas da existencia!

E depois de um instante de recolhimento interior, em que a imaginação concentra os factos para revel-os melhor e em que o sentimento reaviva para melhor exprimil-os:

— Que incomparavel noite, aquella! Eu não sou destes eleitos que se extasiam na solidão das cousas! Mas era um raro encanto a suavidade da noite no Flamengo, no ambiente do rumor que decrescia e na tranquillidade que ia aos poucos polindo o brutal estrepito do dia. Irene recolhera-se ao quarto! Ao abrir a porta do aposento desejado e que as mais pobres imaginações sabem idealizar, no recanto feliz da fantasia que é o opio azul da miseria, — vi Irene em pé, em frente ao grande espelho... Estava linda! Trazia um encantador "peignoir" de setim verde, cujo feitio amoldava-se-lhe ao corpo e realçava a natural attracção do seu perfil de menina delicada... Aquelles cabellos longos que nunca os quiz aparar, ella apanhara e entrançara em dois bandós, que lhe punham a nú a nuca pura e alva! Foi nesta occasião, em que Irene se divertia a picar a linha oval das unhas rosadas, aperfeiçoando a fórma com uma pequena tesoura, — foi neste momento,, que eu ternamente cingi-a e procurei beijal-a! Nada mais esponsal, não acha?! Mas, ella voltou-se com um rompante que me assombrou e com o mais energico e estranho furor, numa colera repentina e estravagante, feriu-me assim... Veja! Então, retirei-me confundido e impressionado com aquelle bizarro acolhimento e original violencia de noiva! E o dia seguinte foi entre nós, um torturante e interminavel silencio, que me pungia e que me irritava a sensibilidade! Ahi está! Que pensa o senhor de tudo isto?! Oh! Não proteste em vão! Irene, a minha querida e adoravel Irene, é uma mulher anormal! E eu tenho receio dessa fragilidade feminina que encobre o fantastico e de cuja alma tudo póde surgir! Marido duma mulher anormal! E' desolador!

O Dr. Motta Salvas, que ouvira as palavras commoventes do joven com certa negligencia, agitara-se no fim e com a agitação com que os pensamentos o animavam, a sua figura tornara-se mais frizante.

Era um homem duns cincoenta e cinco annos, de espaduas largas e fortes, as faces submersas sob o acinzentado das barbas, de testa alta e vastissima, em cujo interior palpitava toda a esquisitice duma longa vida desordenada de estudioso, de devorador de cartapacios e de complicações philosophicas... Mas o que marcava a sua figura, eram os olhos pequenos de gato indomesticavel, de retinas fixas e immobilizantes.

Durante a mocidade estudara para ser bacharel e depois se encaminhara para a engenharia, mostrando-se um agil arrumador de calculos; mas abandonou ambas carreiras e, com uma curiosidade que ia a galopes, dedicou-se á medicina, formando-se, em seguida, pesquisou a chimica, e depois á physica, e á biologia, conhecimentos que elle colhera esparsos e applicava espassadamente aos factos da vida. Dessa babel de sciencias, tirara elle uma theoria que divulgada em opusculo, fizera-o celebre durante algum tempo. Segundo essa interessante theoria, o homem não tem consciencia; ou melhor, a consciencia é sómente uma palavra sonora e não passa de metaphora... Todos os actos da vida são movidos por uma força prestidigitadora, que age dissimulada e subrepticia, movimentando impulsos occultos que jámais conhecemos; e, para elle, a consciencia é um obstaculo á felicidade, superflua e nefasta, porque destróe a flor da espontaneidade. E dizia: — "No que fazemos durante a existencia, o que interessa é o que não fizemos! Tal era o Dr. Motta Salvas.

— Pelo que vejo, encontro-me com

MATA — De Mattos Pinto

um caso curioso! — resmoneou elle. — A Irene vae divertir-me bastante!

— O senhor acha distincto fazer humorismo com um assumpto triste! — censurou Mauricio, exaltando-se. — Quiz ouvil-o antes.... Vou submetter Irene a um tratamento rigoroso! Ha de ficar boa!

— A anormalidade é o lado seductor da vida! Na maioria, as mulheres são as creaturas mais uniformes e estafantes que possam existir! E queres fazer da tua esposa uma como qualquer outra! Sim, senhor... E' muita falta de gosto!

E olhou o joven com uma maneira indiscreta, em que os olhos meudos e agateados faiscavam com malicia, seduzindo e impressionando pela expressão fria e malevola.

— Sempre é inquietante! — exclamou Mauricio com impaciencia. — Tudo póde succeder num insignificante segundo. Eu porém, não quero ser assassinado pela minha propria companheira! Entendeu?!

Mas ella voltou-se com um rompante que me assombrou e com o mais energico e estranho furor, numa colera repentina e extravagante, feriu-me assim...

Então, se fez ouvir um grito de mulher num tom repassado de angustia:

— Mauricio! Que está ahi a dizer?!

O reposteiro japonez que afastava o gabinete de leitura da grande sala de espera, abriu-se movido por uma mão delicada e purissima. Irene entrou. E nada tinha da mulher anormal a que se referia Mauricio, porque nem era o symbolo da belleza diabolica, a creatura de olhos negros e irresistiveis, nem cousa alguma suggeria que ella fosse a tal figura impressionante. Alta e leve de fórmas, de cabellos castanhos, longos e ondulosos, sentia nella a flor de graça e de encanto; feita mais para o sentimento suave que enleva e para as ternuras que se escondem.

— Ouviste! — gritou Mauricio vendo entrar a esposa.

Irene dirigiu-se ao Dr. Motta Salvas:

— O senhor, que é amigo do meu marido, deve dizer-lhe que eu não sou uma louca! Diga-lhe, sim?!

E implorava. Salvas respondeu:

— O Mauricio esteve contando-me uma historia extravagante.... Mas, eu não acredito no que elle diz!

— Vês, Mauricio?! — gritou Irene. — Elle não acredita! E tú?! Ainda crês...?!

— Feriste-me! — replicou elle severamente. — O que tens a dizer em tua defesa?

— Oh! E's impossivel! — exclamou ella.

Empallideceu muito e poz-se a chorar, soltando longos soluços, num arrependimento sincero e profundamente moral. Então, Mauricio abraçou a esposa e fez-lhe carinhos recompensadores.

— Vocês são duas creanças! — oppoz Motta Salvas. — Vão embora e deixem-me em paz!

II

Tudo passa, — disse um philosopho que era poeta. Tambem o tempo passa, — concluiu um poeta que não era philosopho. O tempo, que é uma entidade fria e abstracta para os mathematicos, possue para a vida do sentimento humano um formidavel poder emocional: é pelas paixões e pelos interesses que o passado esparge nalma, e pela sensibilidade dalma com que revivemos e resentimos o soffrimento, — que o tempo commove o espirito e suggestiona o coração.

Elle póde ser agradavelmente breve e dolorosamente longo. O tempo breve é o que nós não vivemos e não soffremos com emoção, porque a parte sensivel do nosso sêr não foi ferido por elle e não sahiu lacerada para sempre; porém, quando todas as esperanças se desfazem em nossa existencia e todos

(Continúa no proximo numero)

O SERVIÇO SANITARIO DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

pregados em transito e passageiros, em casos de accidentes ou de molestia subita;

e) — Serviço de desinfecção do material de carros dormitorios. Hygiene dos comboios, das estações, dos dormitorios do pessoal, casas de residencia, etc.;

f) — Fiscalização sanitaria dos serviços de restaurantes, fixo e ambulante e varejos das estações;

g) — Fiscalização dos contractos com casas de saude e hospitaes e inspecção aos hospitalizados;

h) — Estabelecer o serviço de prophylaxia do impaludismo para o pessoal que tiver de trabalhar nas zonas paludicas;

i) — Collaborar com o D. N. S. P. e Repartição de Hygiene dos Estados ou particulares, para a prophylaxia da variola, febre typhoide, verminose, leishmaniose, dysenterias, molestias venereas, etc., entre o pessoal da Estrada;

j) — Estudo dos casos de applicação da lei de accidentes de trabalho e de indemnizações por accidentes;

k) — Dar parecer sobre contas de serviços medicos apresentadas á Estrada;

l) — Fiscalizar o serviço de partido contractado pelo pessoal da Estrada, desde que este serviço tenha sido autorizado pela Administração, auferindo qualquer regalia na Estrada.

O Serviço Sanitario da E. F. C. B. mantém por emquanto quatro postos, localizados em: S. Diogo, onde se acha sua administração geral, dirigida em pessoa pelo Dr. Gualter de Almeida; nas officinas de Locomoção, no Engenho de Dentro; nas officinas de Signalização (Saxby), e nas officinas do 8º deposito, na estação do Norte, em São Paulo.

As estatisticas referentes ao anno passado apuraram 40.138 occorrencias nos quatro postos, e assim divididas: S. Diogo, 9.900 curativos; Engenho de Dentro, 21.685, idem; Saxby, 4.742, idem; Norte, 3.811, idem. Todos esses curativos foram feitos em empregados accidentados no trabalho.

UM AMBULATARIO DA GAFFRE' E GUINLE

A Fundação Gaffré e Guinle mantém junto ao Serviço Sanitario um ambulatorio que, durante o anno findo, applicou em empregados da Estrada 320 injecções de "914", 1.006 de mercurio, 454 de iodeto de sodio e 2.160 de bismutho, num total de 4.175 injecções.

NÃO HA PERIGO DE CONTAGIO NOS VAGONS-LEITOS DA CENTRAL

As pessoas nervosas soffrem horas de verdadeiro pesadello num leito de estrada de ferro, imaginando o numero de doentes de molestias possivelmente contagiosas que ali antes se deitaram... Pois tambem esse perigo já não existe nos vagons-leitos da Central. A desinfecção absoluta dos carros dormitrios é feita numa estufa "Geneste Hescher" de alta potencia em calorias e de grandes proporções, por onde passam diariamente os colchões, travesseiros, cobertores, cortinas e mais decorações dos nocturnos que sahem. Igual serviço é feito tambem nos dormitorios fixos dos machinistas, foguistas e graxeiros.

O GABINETE DE OPHTALMOLOGIA

Comprehende-se bem que um machinista, um signaleiro e seus auxiliares devem ter uma vista perfeita, afim de que possam de longe e opportunamente evitar accidentes que podem vir a ter proporções catastrophicas. Os candidatos a esses postos, actualmente, na Central, passam por um exame rigorosissimo no gabinete de ophtalmologia. Ainda durante o anno de 1929 foram recusados, por falta de vista, 84 candidatos que satisfaziam perfeitamente ás demais condições.

CARRO-AMBULANCIA

Completando o efficiente apparelhamento revelado em synthese pelas notas acima, mantém o Serviço um carro-ambulancia copleta e modernamente equipado, prompto para sahir ao primeiro chamado para soccorrer os feridos em caso de desastre na linha. Permanecem de plantão para esse fim um medico e um enfermeiro. O carro é composto de uma pequena sala para ligeiras operações e de um salão com quatro leitos e dezoito macas.

(F I M)

DEFINIÇÕES ZOOLOGICAS

Macaco — apparelho que serve para levantar grandes pesos, especialmente automoveis; *cavallo* — (Bot.) tronco de qualquer especie vegetal, e que leva um enxerto nobre — (Fig.) individuo burro; *burro* — individuo ignorante; *cão* — peça da espingarda; *gato* — erro typographico; *porca* (Techn.) — peça de metal ou de madeira, cavada em espiral, na qual entra um parafuso — (Fig.) "individua" desasseiada; *carneiro* — "animal" dos cemiterios; *bóde* — mulato, que pode ser *onça* si é valente, e *cabra* si é escovado; *andorinha* — que faz as mudanças de mobiliarios; *tico-tico* — serra muito fina, armada entre as duas pontas de um arco de ferro; *gallo* — consequencia passageira de uma pancada na cabeça; *papagaio* — ha duas especies, ambos de papel, sendo um brinquedo innocente das crianças, que o "empinam", e o outro um documento de divida, que o credor considera cousa muito importante, mas em geral, poucos gostam de receber taes aves, para não serem considerados *araras*, especimen zoologico que symboliza o individuo "trouxa"; *perú* — apreciador de jogo; *sapinho* — mal das crianças de peito; *jacaré* — apparelho ferroviario, cuja parte principal é a agulha dos desvios; *caranguejo* — especie de tenaz com alavanca, que serve para segurar o arame que se quer bem esticado; *percevêjo* — tacha de desenhista; *grillo* — terrivel classe de usurpadores de terras alheias; *borboleta* — companheira da *porca*, mas provida de duas azas, que facilitam a acção de apertal-a; *mosca* — ha duas especies, uma que dá no sexo barbado, abaixo do labio, e outra que é criada pelas moças, em qualquer parte do rosto, hoje aqui, amanhã acolá, pela simples applicação de um pedacinho redondo de tafetá preto; *solitarios* — diamantes, que têm as *bichas* como parentes mais proximos; *concha* — animal que serve de colher.

Musicas e Discos

OUVERTURE

No nosso numero de sabbado, 1 do corrente, tivemos opportunidade de relatar dois factos altamente compromettedores para a representação artistica do maestro Sá Pereira, do pianista Heckel Tavares e do escriptor Luiz Peixoto.

Concitamol-os a se defenderem publicamente das imputações de plagiar ou aproveitamento de producções alheias, que lhes são feitas no meio musical.

Do Sr. Sá Pereira e do Sr. Luiz Peixoto diz-se que puzeram os seus nomes na musica e na letra numa canção mexicana que appareceu, entre nós, com o titulo de "Casinha da Collina", obtendo um formidavel successo e rendendo copiosos "direitos" que não sabemos se será licito classificar de autoraes"...

Do Sr. Heckel Tavares diz-se que "estylizou" uma melodia pertencente á maestrina D. Chiquinha Gonzaga, cuja reclamação perante a "Casa Edison", resultou na transferencia do pagamento que se fazia dos direitos musicaes áquelle Sr., relativos á canção "Casa de Caboclo", tão em voga, ainda, neste momento.

Ficam, portanto, os leitores do "O Malho" informados de que a "Casinha da Collina" não é composição musical do maestro Sá Pereira, nem letra original do escriptor Luiz Peixoto, bem como que a canção "Casa de Caboclo" deve sua musica á maestrina D. Chiquinha Gonzaga.

Quanto á letra desta ultima, o autor é mesmo o Sr. Luiz Peixoto, que nella vasou uma velha anecdota, della tirando, porém, effeitos ineditos de um sabor nacionalista irrecusavel.

Pena é que esse conhecido theatrologo, cujo talento creador é tão notorio, se permitta a leviandades da natureza da que se verifica com a "Casinha da Collina", fazendo, até com que se desconfie da procedencia de outras composições legitimamente suas.

Como nenhum dos accusados teve, até agora, um só movimento de defesa, tomamos o seu silencio pela confissão tactica das suas culpas, reveladas na nossa nota de sabbado, 1 do corrente, nesta secção, e que mereceu ser transcripta pelos nossos confrades do "Diario de São Paulo", da capital paulista, e da "A Esquerda", desta capital, sem falar na repercursão obtida nos circulos de interessados pelo assumpto.

OUTRO PLAGIO DESCARADO

Perambula, pelas ruas desta metropole, um moço que se diz compositor e musicista e que, pseudonymo ou nome verdadeiro, se assigna Jota Machado. Trata-se, porém, de um rapaz que de musica nada entende, mas cuja ignorancia, nesse assumpto, sob o ponto de vista technico,e em nada o prejudicaria, pois lhe bastava, como a tantos outros, possuir inspiração para ter o direito de abrogar-se compositor. Acontece, entretanto, que o Sr. Jota Machado é o plagiario, mais inescrupuloso que habita a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, não se limitando, como alguns dos seus collegas, a desentranhar musicas antigas, passadas e esquecidas, e sim lançando mão daquellas que se encontram em pleno successo e actualidade!

Assim, vamos convir, é demasiado! Já tivemos occasião de ouvir, no "Theatro Recreio", uma producção desse cavalheiro, cantada pela actriz Alda Garrido em duetto com o actor Mesquitinha, que era copia exacta, fidelissima, do samba "Mulher, para mim perdeste o valor", então fazendo furor na cidade, depois de ter sido, poucos antes, cantado pelo tenor Francisco Alves, no "Thearo Carlos Gomes". Agora, porém, um novo caso, e este tão flagrante e escandaloso como o que acabamos de citar, vem de occorrer com o Sr. Jota Machado. Ha cousa de dois mezes, mais ou menos, o cantor Almirante gravara em disco "Parlophon" n. 13.089 o samba "Na Pavuna", musica de Candoca da Assumpção e letra sua, o qual, lançado á venda, conquistou immediatamente a sympathia do publico, sympathia essa que aqui, nestas columnas, varias vezes registrámos. O Sr. Jota Machado, entretanto, para não perder o costume, engendra uma prosseira imitação, com o titulo de "Na Gambôa", e impinge o "seu" trabalho á fabrica "Columbia", que o fez gravar no disco 5.169-B, da sua marca, cantado por um grupo composto de Pernambuco, Calazans, Gaó, Petit, Zezinho e Sutte. Avalie-se que a letra de "Na Pavuna" gyra en torno do seguinte refrão:

"Na Pavuna... Na Pavuna...
Tem um samba que só dá gente "reú-
[na"

Pois bem. "Na Gambôa" gyra em torno desse refrão:

"Na Gambôa... Na Gambôa...
Tem macumba que só entre gente bôa!"

Não é preciso dizer mais nada para identificar o plagio descarado, mas é preciso accrescentar que até o effeito de um batuque de tamborim, que se encontra no disco de "Na Pavuna", foi transportado, tambem, para o disco de "Na Gambôa"! Não! Decididamente, a policia precisa intervir nesse negocio de musicas e letras...

AS MUSICAS EM VOGA

Passámos, ante-hontem, pela "Casa Steinwart", na rua Gonçalves Dias, e indagámos do Sr. Baptista de Oliveira, talentoso jornalista pernambucano e gerente da alludida casa de musicas:

— Quaes os discos que mais estão sendo vendidos, aqui?

— Em primeiro logar, "Dá nella!", cujo "stock" vimos de expotar, já tendo feito novo pedido á "Casa Edison". Em segundo logar, "Digo já!", marcha que começa a despertar o interesse dos carnavalescos.

— E "Na Pavuna"?

— Tambem temos vendido alguns. A procura, porém, dessa chapa, já vae escasseando. De pois do apparecimento do disco contendo "No Reinado da Alegria" e "Dá nella", duas peças formidaveis, "Na Pavuna" está perdendo terreno.

— Quer dizer que "Dá nella!" está "dando nella", não é verdade?

Horrorisado com o trocadilho, o Sr. Baptista de Oliveira não nos respondeu e trancou-se na cabine mais proxima...

"SOLIDÃO"

A Sra. Christina Costa é um dos novos elementos do elenco de cantores da "Casa Edison"" e um dos que melhor contigente vocal trouxe ao quadro dos

seus melhores interpretes. Vem de apparecer, agora, o seu primeiro disco. Encerra elle a linda valsa de Eduardo Souto, com palavras de Oswaldo Santiago, intitulado "Solidão" e que é, talvez, a mais encantadora das producções que, no genero, essa parceria nos tem offerecido. A Sra. Christina Costa cantou-a com uma intensidade emotiva, deliciosa e a sua dicção é impeccavel, destacando-se palavra por palavra dos versos escriptos pelo autor de "Gritos do meu Silencio". "Solidão" tem por companheira de chapa uma canção de Bento Mossorunga.

"DIA E NOITE"

Gusmão Lobo, o joven e elegante cantor, que tão auspiciosamente vem de estrear-se nos dominios da phonographia, tem o seu segundo disco já exposto á venda. Compõe-se elle das canções brasileiras "Dia e Noite", musica de Oswaldo Santiago, e "Nunca mais", musica tambem de Pery Pirajá e letra de Catulo da Paixão Cearense. A nova chapa de Gusmão Lobo, que é "Odeon" n. 10.546, está destinada, portanto, a grande acceitação.

"UM SAMBA NA AREIA"

Uma composição interessante, não resta duvida, é essa, cujo titulo serve de epigraphe a esta nota. Trata-se de mais um samba do popular Alfredo Vianna (Pixinguinha) com letra de Carlos Araujo, por signal que regularmente bem feita e pittoresca. "Um samba na areia" está gravado em disco "Victor" e as palavras que acompanham os seus compassos são as seguinte:

I

"Um dia eu fui pescar
na praia de Itacurussá
encontrei um caranguejo,
que tocava realejo,
um siry todo pachola
dedilhando na viola,
uma lagosta sapeca
vinha tocando rabeca.

Estribilho

Os peixnhos do mar
vêm na areia sambar,

II

Um tubarão com voz grossa
cantava á moda da roça,
desafiando um cação,
que tocava violão,
o bacalháo, de pandeiro,
vinha fazendo um berreiro,
convidando a baleia
pra sambar ali na areia.

III

Depois um camarãozinho,
que vinha de cavaquinho,
fez um chorinho animado,
que o mar ficou agitado.
Quando a noite foi chegando,
o samba foi esfriando,
esses peixinhos do mar
já não sabiam nadar."

INFORMAÇÕES

— "Por que me odeias?", canção de Catulo Cearense, occupa o lado A da chapa "Odeon" n. 10.555. Do lado B encontra-se a valsa "Rosas de Abril", de G. Lama. Ambas as peças foram cantadas pelo tenor Oscar Gonçalves.

— "Pocapáo da Lagoa", embolada nortista, musica de Nunes Filho e letra de Catulo Cearense, prehenche uma das faces do disco "Brunswich" n. 10.004, tendo, no verso, a valsa "Comtigo ou sem ti", tambem de Catulo Cearense. A parte de canto está a cargo de E. L. Dias (Bilú), com acompanhamento de um conjuncto typico brasileiro.

— "Porque fingiste não me ver", valsa de José F. de Freitas, cantada por Eurysthenes Pires, e "Xodó da morena", samba-canção de Carlos Rodrigues, tambem cantada por Eurysthenes Pires com Gaó, Jonas, Petit e Zezinho, compõem a chapa "Columbia" n...... 5.125-B.

— "A vida é assim", modinha sentimental, dotada de lindos versos melancolicos, versos escriptos por um artista de elite, como o é o brilhante e joven poeta Luiz Gonzaga, e musica de Jayme Redondo, teve gravação no disco n. 5159-B. No lado opposto ao em que está "A vida é assim", encontra-se outra modinha, "Foi numa noite calmosa", esta do notavel Luciano Gallet, com versos de Jayme Redondo. Esse disco é cantado pelo autor da musica da primeira e autor da letra da segunda — Jayme Redondo.

— "Triste Jandaya", toada, e "Dona Balbina", samba, ambos de Josué de Barros, foram gravados no disco "Victor" n. 33.249 pela Sra. Carmen Miranda, com acompanhamento de violões.

— "Cadê o Cruzeiro", choro de Theotonio Correia, e "Negrinha de filó"", choro de João Avelino, completam o disco "Brunswich n. 10.019, executados que foram por um grupo afinado de optimos violões.

— "Cirandinha", canção. "Mal de amor", toada, "Catando conchinhas", tango carioca e "Pra que tanta judiação", toada, todas as quatro peças da autoria de Marcello Tupinambá, perfazem, repectivamente, os discos "Brunswich" n. 10.012 e 10.018. A parte de interpretação, em ambos, esteve a cargo de Edgar Arantes e do Conjuncto typico Brasileiro.

— Mais uma producção, ou melhor, mais duas producções da fecunda nullidade que se festeja no Sr. Ary Kerner. São ellas: "Quem vê cara... não vê o resto", conçonetta-choro, e "Tanta morena bonita", samba. Ambos foram cantados pelo comico Alfredo Albuquerque, cuja veia humoristica não encontrou margem para expansões nos trabalhos do Sr. Ary Kerner. Até quando as nossas casas editoras acceitarão as peças desse compositor-escriptor? Desta vez, foi a "Casa Edison" que perdeu o disco "Odeon" n. 10.548, nelle fazendo gravar as "joias" alludidas.

— "Zé Bocó", marcha carnavalesca de J. F. Costa, e "Foi na Penha", samba de Edgard Wanderley, encontram-se nas duas faces do disco "Parlophon" n. 13.091. Foi interprete de ambos o cantor Benicio Costa, que se fez acompanhar pela "Simão Nacional Orchestra".

— Outro disco "Parlophon" recemapparecido, é o de n. 13.101. Nelle se apresentam o maxixe de Marcello Tupinambá, intitulada "Firmamendo" e a valsa-canção "Carmenzita", de Vicente de Lima. Cantou-os Arnaldo Pescuma acompanhado pela "Orchestra Paulistana".

CORRESPONDENCIA

— Zelio — Rio — A ultima composição de Sinhô é, segundo nos parece, o samba "Missanga", recentemente editado pela "Columbia" em disco sob n. 5.167-B. Quanto á letra que solicitou, ahi vae ella:

Côro

"Bem sei
Que tens outro amor
Bem sei que és orgulhosa,
Meu bem,
Mas o mundo é mesmo assim,
Tu não tens pena de mim.

I

Eu tenho fé,
Juro por nosso Senhor:
Que o tempo muda
E has de ser
O meu amor;
Não é mentira,
Você póde acreditar,
Vou te fazer um feitiço
P'ra esse trouxa
Te deixar.

II

Eu soffro tanto
Por tua causa,
Meu bem,
És tão vaidosa
E me olhas
Com desdem,
Tem gente boa
Que quer me prender
No laço,
Mas em Deus eu tenho fé,
Hei de morrer
Em teu braços".

A musica e a letra são da autoria de Loló Uerba.

— Narcisa — Nictheroy — A sua supposição é acertada quanto á autoria da musica e erronea quanto á dos versos, que pertencem a Ademar Tavares.

— M. P. M. — ? — "Carnavá tá ahi", musica de Pixinguinha e versos de Josué de Barros, tem a seguinte letra:

CÔRO

Carnavá tá ahi
Vamo Vadiá
Bis
Vamo vadiá "si a policia"
Não atrapaiá

I

Bis
Carnavá é o forguedo
Mais mió de si brincá,
Quem num gosta do brinquedo
Num sabe o que é forgá.

II

Bis
Carnavá intigamente
Era festa pupulá;
Hoje é perciso que agente
Fessa os home prá deixá

III

Bis
Se eu pudesse arrajava
Mais doiz mêz de carnavá,
Antonce nós sapecava
Inté seu Mané chegá

Tom Réo

O MAIOR CANGACEIRO DO BRASIL

os Estados, tanto mais a temer quanto são Estados pequenos, de população mais ou menos densa. Ahi, Virgolino Ferreira teria necessidade de um bom grupo de homens decididos, para enfrentar a luta que se lhe offereceria, em cada parte. Já não se dá o mesmo no territorio da Bahia, na parte que o famoso bandoleiro tem devastado. Ahi, é a zona sertaneja mais hostil e masi deserta do Nordeste. As cidades se succedem, longe e longe, uma das outras, ao longo da via-ferrea, ou um pouco afastadas, em verdadeiros oasis, representados por rios perennes. O mais é a matta densa, exsiccada, bruta, uniforme, sem agua, sem vida. Uma grande tropa, ahi, teria difficuldades innumeras para se locomover. Ahi, não se trata de enfrentar um grande numero de homens, mas de fugir á policia, evitar a luta. A população não tem armas: não offerece perigo. A policia por sua vez, não poderá nunca acompanhar o rastro de *Lampeão*. Porque não possue a mesma facilidade de locomoção com que conta o bandido, roubando os animaes de que precisa em cada parte e conhecendo o terreno, a palmo, em todos os meandros e esconderijos.

A TACTICA

Dahi, a formidavel resistencia que Virgolino tem offerecido e que assombra a todo mundo, pelo tempo que dura. Quem não conhece o sertão e tudo isso que descrevemos acima, não póde deixar de admirar-se, sabendo que "Lampeão", ha cerca de um anno, é perseguido pela policia bahiana e nem ao menos se transfere para outro Estado. E' que nesta tactica de guerrilhas que o bandido inaugurou no territorio da Bahia, a perseguição, para a policia, torna-se uma obra fantastica, de difficuldades quasi insuperaveis. "Lampeão", hoje, ataca uma fazenda aqui e desapparece. Ninguem dá noticias delle; ninguem sabe onde elle se metteu. Tres, quatro, quinze dias depois, elle cerca e depreda uma cidade, cincoenta leguas distantes. E desapparece, novamente. Onde encontral-o? A matta é um verdadeiro mar, onde o bando mergulha e ninguem o encontrará. Uma batida é cousa totalmente impossivel. Um cerco, idem, idem. Ninguem conseguirá cercar um bando de 10 a 12 homens, bem montados, em um trato de terras de cem, duzentas ou mais leguas quadradas de *catingas* nordestinas. Raramente, de longe em longe, o accaso arma um encontro entre a policia e o bando de "Lampeão". Consegue, ás vezes, cercal-o dentro de um pedaço de matta. Virgolino Ferreira evita gastar munições. Trata de esconder-se e procura uma escapada. Quando se sente cercado por todos os lados, appella para o recurso extremo: Toca fogo na *catinga* e escapa na fumaça, emquanto a policia faz o *aceiro* para limitar o incendio.

Vê-se, por ahi, que a captura de "Lampeão" não depende da bravura, nem do numero, nem da intelligencia da policia bahiana, mas de uma série de circumstancias, dfficil de reunir. Só por um acaso, conseguirão pegal-o.

(F I M)

ESPERTEZA E DESCONFIANÇA

Virgolino Ferreira, depois desses sete ou oito annos de luta que vem sustentando contra a policia de cinco Estados, tornou-se o homem mais desconfiado e mais esperto do mundo. Um dia, "Lampeão" passou por um arraial da Bahia e descansou, com a tropa, numa *bodega* miseravel, onde nem boa *pinga* havia.

A velha proprietaria desculpou-se. Os lucros não chegavam para sortir a venda. "Lampeão" tirou, ostentosamente, uma nota de 500$000 e entregou á velha:

— Tá 'hi. *Atocha* essa porcaria de bebida e da boa. Quando eu *vortá* por aqui, quero *bebê*, mais a tropa, do bom e do *mió*.

E seguiu, com o bando. As autoridades locaes conseguiram convencer a velha de que devia envenenar "Lampeão". E, quando o bandoleiro passou, de volta, pela tendinha, encontrou-a sortida de *cachaça*, da boa. A velha distribuiu a *canna* pelo pessoal e tirou da prateleira uma garrafa de *cognac* para "Lampeão":

— Guardei essa p'ra o senhor. E' o que ha de melhor.

— 'Tá bem. Vamos a ella. *Vancê* bebe mais *eu*.

A velha relutou. Que aquillo lhe fazia mal; que a embriagava. "Lampeão", cada vez mais desconfiado, insistia:

— *Nhora*, não. Uma vez na vida, não faz mal a ninguem. *Vamo*: beba!

A velha não teve geito. Confessou. Haviam-na peitado para envenenal-o. Mas que ella não tinha culpa...

Virgulino não quiz ouvir mais nada. Gritou para a tropa:

— Peguem este diabo! Amarrem no poste! Não: de *rifle*, não. Não estraguem bala com esta *diaba veia*. Arranquem a lingua della... E os óio... *Pipina* este diabo a *punhá*. Morreu? Agora, toquem fogo na bodega. E *vamo* embora.

De outra feita, apresentou-se-lhe um *cabra*. Queria fazer parte do bando. Tinha uma porção de mortes no lombo. E era perseguido pela policia do Estado. "Lampeão" desconfiou da historia.

— Você tem *corage* mesmo, cabra? *Vam'exprementar*. Deita ali de costa, *p'r'a eu atirá* daqui

O *cabra* deitou-se, confiado. "Lampeão" manobrou o rifle. Apontou. Fez fogo. A bala esbagaçou a cabeça do homem.

Elle era um soldado corajoso que a policia quizera metter no bando para assassinar Virgolino.

FEROCIDADE — ROUBOS DEPREDAÇÕES

Pela quantidade de roubos que tem feito, Virgolino já poderia permittir-se uma farta e regalada aposentadoria. O bandido não encontra freios aos seus appetites. Assalta, rouba, mata, saqueia. Quem lhe não satisfaz, generosamente as vultosas requizições, soffre todo o peso da sua colera vingativa e terrivel. Não ha muito, "Lampeão" mandou bucar 15 contos a um fazendeiro da Bahia. O fazendeiro respondeu que não os tinha e tratou de pôr a pelle sua e dos seus no seguro, fugindo. "Lampeão" veiu com o bando e, não encontrando a victima, ateou fogo á casa e á roça e matu todo o gado que encontrou na fazenda.

O prejuizo resultou maior do que a requizição do bandoleiro.

A's vezes, o bandoleiro dá-se ao goso de uma pilheria. Um dia, elle cercou na estrada um caixeiro-viajante que passava de automovel. Tomou-lhe o carro, o mostruario, todo dinheiro, as roupas, tudo. E, quando o viu nu em pello, no meio da caminho, tocou fogo no auto e pôz o caixeiro a correr, pela estrada fóra, disparando tiros para o ar.

Ha pouco tempo, "Lampeão" commetteu um crime que assombrou toda a Bahia, pela sua frieza e ferocidade. O bandido viajava para Paulo Affonso, quando passou numa estrada de rodagem em cujos reparos trabalhavam dez homens. De passagem, o bandoleiro, que devia estar de máo humor, gritou para os trabalhadores:

— *Ei! Vamo acabá* com este serviço. Não quero estrada concertada, não.

E passou. Os trabalhadores continuaram, depois, o serviço, certos de que o bandido não se lembraria mais do capricho e talvez, nem voltasse mesmo pelo mesmo logar. "Lapeão" voltou, pelo mesmo caminho, dias depois, e devia vir de peor humor, porque mandou pegar os 10 homens. Um conseguiu fugir. Os outros nove foram sangrados no pescoço e morreram sob o punhal do bando assassino.

AUDACIA E ESPERTEZA

A audacia do "capitão" Virgolino é verdadeiramente assombrosa. Elle já atacou, com 18 cangaceiros, a cidade de Limoeiro, no Ceará, defendida por 200 homens bem armados. Investiu contra Mossoró, no Rio Grande do Norte, cheia de soldados e de *cabras* arregimentados. Foi cercado num *caldeirão* de serra por 400 praças das policias do Ceará, Parahyba e Rio Grande do

Norte, e escapou com toda a tropa, deixando, apenas, um dos seus, morto.

(E' verdade, entretanto, que o commandante-chefe dessa tropa, major da policia cearense, reformou-se e, hoje, vive muito bem installado, em Fortaleza).

Uma das suas mais recentes proezas foi a tomada de Capella, cidade de Sergipe, a tres horas de trem da capital desse Estado. "Lampeão" entrou na cidade e apossou-se da estação de modo a evitar qualquer communicação Depois, prendeu o intendente, o delegado de policia, o padre e extorquiu o que bem quiz. Feito o saque, pegou o telephone da estrada, pediu ligação para o palacio do governo e avisou ao Sr. Manoel Dantas que apromptasse a recepção, porque elle iria almoçar, no dia seguinte, na Usina de propriedade do presidente do Estado...

E o Sr. Manoel Dantas despachou tropa para a Usina e para Capella... Em pura perda, porque "Lampeão" já havia ganho o matto, novamente.

Pelo que ficou dito, póde-se ter uma idéa do que é "Lampeão", e das difficuldades que offerece a captura de um bandoleiro terrivel como elle, disposto a tudo, com uma coragem que vae até a loucura, bem armado, astuto cujos crimes se contam por milhares, contra a vida, a honra e a propriedade.

Não sabemos quem foi o autor da idéa, mas sempre nos pareceu de máo aviso realizarem-se eleições em dias de Carnaval...

Trata-se de actos que, pela sua propria natureza, se repellem. Associal-os será o mesmo que não se queiram reconhecer os justos motivos da incompatibilidade que existe entre ambos... Como, porém, pretender equiparar um acto serio, a um jocoso, sem fiel juizo de ambos? Será possivel que a cultura civica do paiz já tenha subido a ponto de sacrificar Momo em beneficio do suffragio universal? Ou, hypothese peior, será que a soberania nacional já desceu ao nivel das suas folias?

Esta confusão não nos constrange sequer por esse aspecto? Triste da democracia que, olhando-a com indifferença, consentisse conscientemente nella! Queremos crer que este não seja o nosso caso. Somos evidentemente uns distrahidos. Quando escolhemos o 1º de Março para a maior affirmação civica da Nação, não attentamos decerto em que, nesta data, tambem acontece realizar-se a festa do deus da orgia... Que sendo a lei, nesses dias, a licença sob todas as formas, escolhel-os para demonstração da vontade das urnas, será, expol-a ao ridiculo e á maledicencia dos que não levam nada a serio...

O FELIZ EPILOGO DE UM CASAMENTO PRINCIPESCO

O casamento do principe Humberto de Savoia com a princeza Maria José, da Belgica

COMO SE DESENROLARAM AS CERIMONIAS DOS ESPONSAES DO VENTUROSO CASAL

A Cidade Eterna [illegible], maravilhada, no dia 8 do mez pa[illegible] um espectaculo que ha seculos não lhe era dado testemunhar.

Com uma pompa raramente vista realizou-se, nesse dia, a cerimonia de enlace matrimonial dos principes reaes Humberto de Savoia, herdeiro do throno da Italia, e Maria José, filha dos reis da Belgica.

Um acontecimento como esse, em que se uniam pelos laços de sangue, duas das mais vetustas e esplendentes dynastias do Velho Mundo, não poderia passar desapercebido coo tantos outros. Assim, nada menos de cinco reis e trinta e tantos principes e princezas, além de uma infinidade de nobres e governantes de todos os recantos do mundo, tomaram parte nos pomposos cerimoniaes.

A riqueza, o esplendor, o luxo que acompanhavam em seu regosijo as velhas casas de Savoia e Brabant foram qualquer cousa de maravilhoso, de fóra do commum.

Roma exultou e em seu regosijo foi seguida por todas as cidades do mundo, que viam, nesse hymeneu principesco, não só a alliança indissoluvel entre duas grandes potencias, como tambem o feliz epilogo de um dos mais delicados romances de amor destes ultimos tempos.

A CHEGADA DOS CONVIDADOS

Os automoveis, conduzindo os hospedes reaes, começaram a chegar ao Quirinal entre 9,30 e 10 horas.

Dentro do pateo do palacio, os couraceiros do Rei, todos homens de mais de seis pés, em capacetes de ouro e prata com longas plumas, achavam-se formados em linha.

Os hospedes, á medida que iam chegando, eram introduzidos nas varias salas situadas perto da Capella Paulina onde se verificou a cerimonia.

Quando todos os convidados haviam chegado, o mestre de cerimonias deu o signal, depois de haver pedido ao rei Victor Emmanuel permissão para a formação do cortejo.

O CORTEJO

O mestre de cerimonias abriu a procissão, assistido por dois vice-mestres. Em seguida, vinha o governador de Roma, principe Ludovisi Boncampagni. Seguiam-se o prefeito da provincia de Roma, os vice-presidentes e questores do Senado e da Camara, o advogado geral do Exercito e da Armada, os governadores das colonias italianas, os presidentes da Côrte de Cassação do Estado e o corpo diplomatico acreditado junto ao Quirinal. O primeiro ministro Mussolini seguia immediatamente os seus ministros, trazendo o grande cordão da Ordem da Annunciação, que lhe confere o titulo de primo do Rei.

Passaram ,então, os reis, principes, grãos-duques e nobres estrangeiros.

O rei Alberto, vestido de general, entrou na capella Paulina, levando ao braço a princeza Maria José. O principe Humberto seguiu-se ao par, dando o braço á rainha Helena. O rei Victor Emmanuel acompanhava a rainha Elisabeth, da Belgica. A seguir iam o rei Boris, da Bulgaria, o princpe Luiz, de Monaco, a grã-duqueza de Luxemburgo, o duque de Brabant, o conde de Flandres, o ex-rei D. Manoel, de Portugal, com a rainha D. Amelia, o duque de York, o infante D. Fernando, o marechal Petain, o principe Paulo, da Yugoslavia, o archi-duque e a archiduqueza Francisco Ferdinando, da Hungria, o embaixador do Japão e as princezas da Casa de Savoia.

O ALTAR

O altar da Capella Paulina estava coberto com um rico pallio de velludo carmezim, decorado com bordados de ouro. A sua unica ornamentação consistia em seis lindos castiçaes, accesos, e, no meio, um simples crucifixo.

De cada lado do altar foi collocada uma pequena mesa de madeira. Em uma dellas estavam dispostos os objectos sagrados necessarios para o serviço da missa. Na outra, os outros requisitos para a celebração do casamento, com a agua benta, as allianças, etc.

No canto direito foi collocado um throno, coberto de damasco vermelho e coroado por um pallio, onde o rei e a rainha da Italia e os principes e as princezas da Casa de Savoia tiveram assento. No canto opposto, um throno semelhante, ornamentado da mesma fórma, abrigou os reis da Belgica e demais representantes da realeza estrangeira.

Em frente ao altar, estava o "priedieu" para o principe e sua noiva. Esse banco de orações estava coberto com um panno de velludo vermelho, vendo-se, em baixo, duas almofadas igualmente vermelhas.

A CERIMONIA

Quando o cortejo estacou, o cardeal Maffi, que já o esperava, revestido dos paramentos lithurgicos, desceu do altar e se dirigiu aos nubentes, que se conservavam de pé, á sua frente. Deante do cardeal, os noivos se ajoelharam e o prelado fez o signal da cruz, dando inicio á cerimonia, depois da qual se realizou a das assignaturas do contracto nupcial.

Quando o celebrante perguntou ao principe se recebia a princeza ali presente como sua legitima esposa, de accordo com o cerimonial da Igreja, Humberto voltou-se para o rei Victor Emmanuel e pediu-lhe o assentimento, que lhe foi dado, e então respondeu com voz firme: Sim.

O mesmo fez a princeza Maria José.

Feito isso, o cardeal Maffi apresentou aos nubentes o livro do registro. O principe Humberto assignou primeiro, e a seguir a princeza Maria José firmou o seu nome.

Emquanto isso se passava, o côro entoava o "Panis Angelicus" e o "Adoremus te Christi", de Palestrina.

Houve depois uma missa, finda a qual, o mestre de cerimonias deu signal para a retirada do cortejo.

A ordem observada foi a mesma da entrada, excepto na parte do principe Humberto, que então conduzia sua esposa pelo braço.

AS TESTEMUNHAS

O duque de Aosta e o conde de Turim foram testemunhas por parte do principe Humberto. O duque de Brabant e o conde de Flandres serviram de testemunhas pela princeza Maria José.

Durante a cerimonia do casamento, essas quatro personalidades seguraram, por sob a cabeça dos noivos, o pallio que ha varios seculos vem servindo para o casamento de todos os principes de Savoia.

COMO TRAJAVA A NOIVA

A princeza Maria José trajava, por occasião do seu enlace, um lindo vestido de velludo branco, comprido até os tornozellos. A cauda, muito leve, é uma verdadeira obra de arte. Completava o vestido um manto com sete metros de comprimento, de velludo branco, bordado e todo guarnecido de arminho, com um metro de altura.

Eram de uma maravilha surprehendente as "toilettes" das rainhas e das princezas. A rainha Helena, além de joias magnificas, trazia um manto de ouro com cinco metros de comprimento.

NO TUMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO

Suas Altezas, logo após o seu enlace matrimonial, dirigiram-se ao tu-

mulo do Soldado Desconhecido, sob cujo pedestal depositaram uma riquissima corôa de flores naturaes.

A tropa, formada, prestou continencia, emquanto o povo acclamava freneticamente o joven casal.

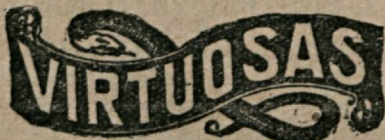
EM VISITA AO SUMMO PONTIFICE

Acompanhados do general Clerici, ajudante de ordens do principe Humberto, marquez Brivio Santa Maria, gentilhomem da Côrte, commandante De Cristofaro, ordenança do principe Humberto, capitão Ponzano, marqueza Brivio Santa Maria, dama do palacio da princeza Maria José, De Vecchi, embaixador da Italia junto ao Vaticano e outros elementos da alta nobreza italiana, os nubentes dirigiram-se, logo após, em visita a S. S. o Papa.

O governador Serafini, do Vaticano, foi ao encontro dos visitantes, levando-lhe as primeiras saudações de S. S.

O Summo Pontifice manteve, durante vinte minutos, cordial palestra com Suas Altezas, congratulando-se com elles pelo seu consorcio, deu-lhes a benção e offereceu-lhes medalhas de ouro, commemorativas de seu jubileu. Depois S. .S. presenteou o principe Humberto com uma preciosa tapeçaria, reproduzindo um quadro de Pintiricchio, "O casamento da Virgem Santissima", existente na "leggia Bergiax" e á princeza Maria José um riquissimo rosario de ouro com perolas.

Em seguida Suas Altezas visitaram o cardeal Gasparri, secretario de Estado dos Negocios do Vaticano, e desceram á Basilica de S. Pedro, ajoelhando-se e orando ante o tumulo do glorioso apostolo.

O cardeal Gasparri retribuiu, mais tarde, a visita dos principes, visitando-os no Quirinal, em nome do Summo Pontifice.

O JUBILEU EM ROMA

Mais de quarenta mil pessoas se reuniram na praça do Quirinal, em homenagem ao joven par, emquanto todo o resto da cidade de Roma estava em agitação, engalanada e jubilante, com a população engrossada por milhares de pessoas vindas de todas as partes do reino italiano.

Uma esquadrilha de aeroplanos militares permaneceu voando sobre o Quirinal, em saudação aos noivos. Mais de 20.000 homens da milicia fascista e da guarnição militar de Roma, formaram em frente ao Quirinal.

No dia seguinte realizou-se uma parada militar em que tomavavm parte 25.000 homens, tendo o principe Humberto desfilado ante a tribuna real, á frente de seu 92° Regimento de Infantaria..

A' noite, o governador de Roma offereceu uma recepção aos noivos, comparecendo mais de 5.000 convidados.

As trovas que te escrevi

Ser vate... viver cantando
A sua profunda dôr,
E tendo de quando em quando,
Um vil maltrato de amôr.

Mas tu sabes certamente,
Que meus versos são gemidos,
Que nascem confusamente
Entre meus ais doloridos.

Esta lyra entristecida
Só tem doridos harpejos,
De minha alma enlanguecida,
Morrendo aqui de desejos.

Escrevo pensando em tudo
Que já no mundo soffri;
E depois fico transmudo,
Pois findo pensando em ti.

João Damião Rocha

Esta tambem póde ter sido na America do norte.

No exame de um instituto commercial, o examinador pergunta:

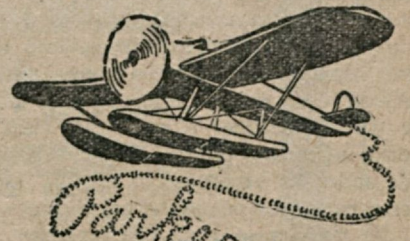
— Sabe o que é uma letra promissoria?

O examinando ficou mudo.

— Como? Então o senhor não sabe o que é uma letra promissoria?!

— Não senhor.

E o professor suspirando:

— Que homem feliz!...

1431

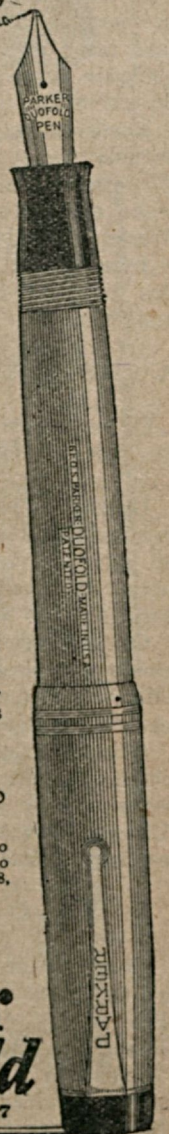
15

FEVEREIRO

1930

ALBUM DE EDIPO

1º TORNEIO

JANEIRO E FEVEREIRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.419

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 11; Ave da Sorte, Aventureira e Dama Verde (todas 3 da Bahia), 10 cada; Violeta (Recife), 8; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 3.

Decifrações

46 — Sêde; 47 — Virador; 48 — Besuntada; 49 — Munifico; 50 — Averiguadamente; 51 — Aviar-raiva; 52 — Talinga; 53 — Escarapcia; 54 — Descambada; 55 — Espinhado; 56 — Pintalgado; 57 — Terso; 58 — E' mal encabellado; 59 — O poder do mundo; 60 — Sacco sem nada não para em pé.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradores

Barbazul (S. Paulo), Violeta, Pedro K., Olivares, Jefferson, Chow-Chim-Chow, Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., Floriano), Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), Jovaniro (Nazareth), Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Anjoro (S. João d'El-Rey), 15 cada um; Altivo Trindade (Formiga, Minas), 11; Bisilva (Villa Velha), 9.

RESULTADOS DO N. 1.421

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 12; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 4; Violeta (Recife), 3.

Decifrações

76 — Satrapeado; 77 — Apolegado; 78 — Escandalisado; 79 — Extremoso; 80 — Devoradora; 81 — Mangangá; 82 — Tange-tange; 83 — Ruda-adur; 84 — Afrontitro; 85 — Torna-viagem; 86 — Caligula; 83 — Ferefolha; 88 — Metal concavo; 89 — Floresta; 90 — Dá duas vezes quem sem demora dá.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradores

Pedro K., Violeta, Olivares, Nemus Nulus, Francosta, Don Refan, Don Lira e Lambary (todos os 4, da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), Jovaniro, Jefferson, Chow-Chim-Chow, Soldado, Sertaneja, Barbazul, Anjoro, Zé Sabe Nada, 15 cada um; Bisilva (Villa Velha), 12.

Decifrações

76 — Deslinguado; 77 Despeito; 78 — Agnina; 79 — Cercadura; 80 Serrano; 81 — Sepulchro; 82 — Paramo; 83 — Trovador; 84 — Direito; 85, — Freira; 86 — Escapola; 87 — Calado; 88 — Fado; 89 — Dadiva; 90 Cortadeira.

TAÇA "MARIA-FLOR", 2ª SERIE

A 1º do corrente encerrou-se definitivamente, o prazo para as inscripções e para o recebimento dos trabalhos, tudo referente á 2ª serie da *Taça "Maria-Flôr"*.

Quanto aos inscriptos ninguem mais se apresentou além dos que actuaram na 1ª serie.

Até aquella data, pela manhã, haviamos apurado as inscripções dos seguintes charadistas: *Therezinha* com 11 trabalhos; Seneca, com 7; *Arthuno*, com 3; *Barbazul*, com 6; *Julião Riminot*, com 4; *Zelira*, com 1; *Mr. Tringuesse*, com 5; *Lago*, com 6; *Dapera*, com 5; *Paracelso*, com 4; *Visconde de Adaim*, com 6; *Jubanidro*, com 4 (todos pertencentes ao Estado de S. Paulo); *Roxane*, com 4; *Chantecler*, com 13; *Neptuno*, com 5; *Datrinde*, com 8; *Carlos Costa*, com 6; *Narilia C. dos Santos*, com 3; *N. Zinho*, com 4; *Ave da Sorte*, com 3; *Aventureira*, com 4; *Marquez de Castiglione*, com 2 (todos do Estado da Bahia); *Anjoro*, com 12; Olivares, com 7; Altivo Trindade, com 6; (todos tres do Estado de Minas); *Violeta*, com 18; *Jovaniro*, com 6; *K. Nivete*, com 5; *Alvasco*, com 6 (todos do Estado de Pernambuco); *Thalia*, com 6; *Nemus Nulus*, com 4 (ambos do Estado do Rio Grande do Sul); *Amir*, da Capital, com 2; *Ettel*, com 2; *Euristo*, com 5; *Jofralo*, com 5; *Vasco Dias*, com 1; *Edipo*, com 4; *Razolas*, com 4 (todos seis de Portugal).

Estes são os inscriptos com trabalhos. Outros ha, porém, que irão tomar parte na competição, mas que não nos remetteram trabalho algum.

Completaremos esta noticia no proximo numero.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares; para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

(Diccionarios e livros adoptados no presente numero: S. F.; F. & R.; Syn. B.; C. F. (ed. red.); A. M. S.; J. Seg.; Pilos. Prov.)

NOVISSIMAS 151 A 159

4—1—Quando *desmorona* a terra do monte *produz grande destroço*.

Barbazul (S. Paulo)

3—1—...*abarca* a mesma quantidade, e *acerta* porque a medida é *tomada no meio*.

Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

2—1—Já houve quem construisse um altar-*mór*, sobre o leito de um *rio de Portugal!...* Isso é que é obra *habilidosa!...*

Don Lira (Turma dos Bisonhos — S. Paulo).

2—2—Tenho *antipathia* á «*mulher*» que vende *arbusto das Indias*.

Marquez das Alterosas (S. Paulo)

2—2—Você sabe o nome *dado a anões disformes e sobrenaturaes, que, segundo os cabalistas judeus, residem no seio da terra, onde guardam thesoiros* e que fazem *trapaça* para aprender a *arte de fazer quadrantes solares*.

Pseudo (Barra do Pirahy)

3—2—*Irrita* a nossa vista o facto daquellas «*fasquias*» estarem entregues a um *valdevinos*.

Roxane (Bahia)

3—1—Se não *arranca* logo a planta por «*signal*», o homem fica *irritado*.

Strelita (U. C. P. — Belém, Pará)

2—1—1—*A melhor parte* eu *descobri* ao «*sol*» junto á «*bacia*».

* * *

2—1—Elle *chupa* de *maneira* que se não vê a «*planta*».

* * *

ENIGMAS 160 A 163

A nota dobre, confrade,
Com toda sabedoria,
Não usando em qualquer caso,
Nenhuma *velhacaria*.

Anjoro (São João d'El-Rey)

(*Ao Ignotus*)

Cinco letras. Entretanto,
Além da que traz no meio,
(Tal a forma por que leio)
Estão, não sem grande espanto,
Só mais duas consoantes
Nos pontos, equidistantes.

Partes duas. Na primeira,
Tem de homem um appellido
No Brasil bem conhecido...
Na que fica derradeira,
Eis aqui toda a verdade,
Tem certa vivacidade.

O meu distincto collega
Que é charadista provecto,
No todo verá *insecto!*

Dr. Anquinha (P. C.)

Em tudo a "*nota*" é que vale
Sem nota nada se faz
Nota a dinheiro equivale,
Grosso e de tudo capaz.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

Quando o rei no carro entrou,
O sequito, em todo o brilho,
Com muitas palmas saudou!...
Ninguem, porém, reparou
Que estava fóra do *trilho*

Jefferson

CHARADAS 164 A 171

Affirmo-te, com *segurança*,—2
Que nem mesmo por anastrope,
Transposição ou contradansa,
Ou por outra qualquer mudança,
«*Notas*» certas ninguem alcança—1
Do que escapou de uma catastrophe.

* * *

Parte quando tu quizeres,—4
Que não me «*queixo*» da lida,—2
Se por acaso tiveres
De buscar *modo de vida*.

Violeta (Recife)

Aquillo que *indica*—3
«*Nota*» de povoado,—1
Procure nesta ilha,
Que está *ajustado*.

Ave da Sorte (Bahia)

Marca, mas com discreção.—3
No livro do teu destino,
Pois, em cada uma *afflicção*—1
Um «*ponto*» rubro e ferino.

Chow-Chim-Chow

«*Prêsa*» de ataque nervoso—3
Amulher do Zé Gangorra—2
Mandou prender o Fragoso
P'ra tirar uma desforra.

Bisilva (Villa Velha — E. Santo)

E *conclue* o tal artigo—3
Dizendo que lá na feira,
Com má «*nota*» foi o Victor—1
Agarrado na carreira.

Jovaniro (A. C. L. B. — Buenos Ayres

(*Ao Anacleto Pamplona*)

Nesta vida ha os espinhos—1
Em abundancia soffridos—2
Mas os esqueço — aos *carinhos*
Dos meus filhinhos queridos.

Carlos Faraldo (Belém, Pará)

Escripto a «*letra*» bastada—1
Vi o nome do «*animal*»—2
Em certa «*pedra furada*»,
Que encontrei no meu quintal.

Neptuno (A., B. C. — Bahia)

LOGOGRYPHOS 172 A 174

O mau «*habito*» que tens—2—4—3—9
Uma *confusão* me faz;—6—7—4
Sempre com teu irmão vens
Porque depois, só, tu vaes
Com esse «*vaso*» na mão;—5—6—7—1
Mas que *gosto* que tens tu,—1—2—3—9—7
—8—4
De trazer sempre na mão
Essa «*casca*» de um tatú!

Zé Sabe Nada (B. do Pirahy)

(*Ao Carlos Costa, apreciador da especie*)

Quando á margem do «*rio*» bebia agua—
5—3—4—9—7—2
Com exquisito «*animal*» deparei—8—9—6—
7—5
Então, pegando em uma enorme «*pedra*»,—
8—2—4—6—9
Num momento a cabeça esfacelei...

Mas isto aconteceu em certa «*aldeia*»—1—
5—3—4—2—8—1
Dum bem longinquo e magico logar.
Em noite de luar, no «*Paiz Negro*»,
E que fica além de Madagascar.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará).

Lá na *zona* perigosa,—11—12—10—6—13
Um *tempo* quente damnado,—2—4—10—
6—9
Promoveu a Tina Rosa,
Perigoso «*lombo*» assado! 11—13—5—8—9

Tem a Tina pé pequeno;
Seu olhar todo excitante,
Vivo, cheio de veneno,
Peito largo palpitante.

Mulher forte, destemida,—3—4—' -1—8—13
Bello typo de mestiço;
No *pau* nunca foi vencida—5—7—3—13
E' bem louca num *derriço*.

Valete de Espadas (Minas)

P R A Z O S

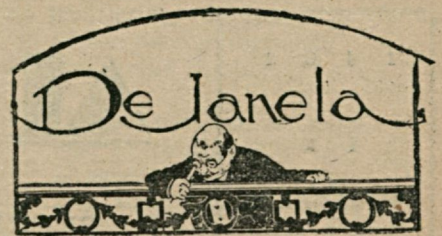
Terminarão: a 1, 6, 12, 14, 16 e 21 de Março proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim, os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

TAÇA "MARIA-FLOR". — 1ª SERIE DESEMPATES

Tendo terminado em 4 o premio maior (51.814) da loteria desta Capital, realizada a 1 do corrente, o 4º premio, ou premio de 3º logar, ficou com a Tertulia Edipica, de Lisbôa; o 5º premio ou de 4º logar, ainda á mesma *Associação* d'além-mar; o 6º premio ou o destinado ao vencedor dos dois terços, ao *Bloco dos Fidalgos*, de Santos; o 7º premio, ou o que compete ao que decifrou metade, ou mais, dos trabalhos, a *Anjoro*.

Em resumo: o 1º e o 2º premios, nesta serie, ficaram com a *A. B. C.*, da Bahia, vencedora precaria da prova; a Tertulia Edipica, de Lisbôa, com os 3º, 4º e 5º premios; o Bloco dos Fidalgos, de Santos, com o 6º; Anjoro, de S. João d'El-Rey, com o 7º; Euristo, de Lisbôa, com o 8º, pela sua *Soada —; Bagulho*, ainda de Lisbôa, com o 9º, pela sua novissima — *Chapada —; Etienne Dolet*, com o 10º, pela sua charada — *Sobremodo —; Sylma*, com o 11º pelo seu enigma desenhado — *A' dama de monte cavalleiro de côrte —*.

Houve um outro premio, offerecido por *Chantecler* ao primeiro decifrador, que lhe enviasse certo a decifração do seu enigma charadistico, n. 12, publicado n'*O Malho*, 1.399, de 6 de Julho do anno findo. A solução deste trabalho é — *Embolismal* — e foi enviada pelo *Bloco dos Fidalgos*.

M A L H A N D O

Ao iniciar-se o torneio da taça "Maria-Flôr", *Olho Vivo* foi um dos primeiros a munir-se dos elementos indispensaveis para o abiscoitamento de tão precioso tropheu.

Preliminarmente adquiriu diccionarios, albuns, manuaes e calepinos de outores conhecidos e desconhecidos e mais: 1/2 litro de tinta "Sardinha", uma resma de papel almaço, um lapis "Faber", um fragmento de pneu "Good year", uma caneta-tinteiro, e um metro quadrado de papel passento, um ventilador e um vidro de reconstituinte á base de phosphato de sodio.

Depois de tudo bem arrumado, arregaçou as mangas e sentou-se, apoiou o queixo na palma da mão o cotovelo na mesa e adormeceu com os olhos fitos num enigma de *Spartaco*, isto é, concentrou-se, profundamente, no trabalho do alludido enigmatista, o qual, como é notorio, faz jus ao titulo de "arbitro dos enigmas mata-esfola".

Nessa posição permaneceu desde as 7 horas da noite ás 7 da manhã do dia seguinte quando, radiante de satisfação, conseguiu a respectiva solução não sem primeiro ter ingerido a ultima gotta do phosphato de sodio.

Os problemas restantes addiou-os para occasião opportuna.

O Tempo, no entanto, não se fez esperar; avançou rapidamente.

Só na ante-vespera do prazo estabelecido, o *Olho Vivo* lembrou-se dos seus compromissos charadisticos e foi um nunca mais acabar de pôr sebo ás canellas, para recuperar o tempo perdido no *dolce far niente.*

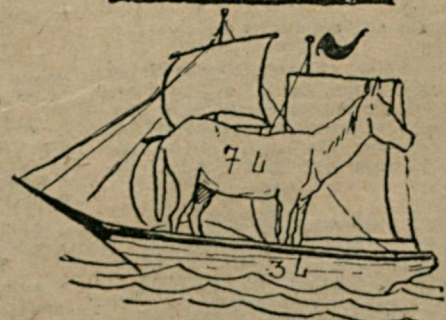
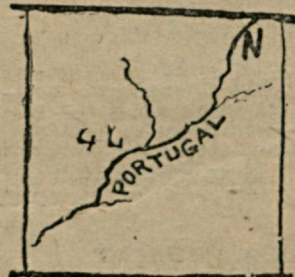
Na afobação do trabalho, *Olho Vivo* perdeu a calma ora escrevendo sobre um mata-borrão ou molhando o lapis no tinteiro; ás vezes levando a penna á lingua, outras tomando o lapis por borracha e graphitando desesperadamente o papel.

O tempo voava e *Olho Vivo* suava frio.

Finalmente, depois de varias tentativas, concluiu satisfatoriamente o trabalho.

Olho Vivo saiu para attender a um telephonema, deixando sobre a mesa uma lista de soluções, um artigo para *"De Janella"*, um soneto alexandrino e uma receita para fazer sabão synthetico.

Mal fechou a porta atraz de si, uma rajada importuna atirou ao chão a lista de soluções e o artigo.

PITORESCO 17[illegible]

Olho Vivo voltou e, sem de nada suspeitar, enfiou o soneto e a receita para sabão num enveloppe, sobrescriptou-o e, lambendo-lhe as bordas, collou-o fortemente a punhadas.

Emquanto o diabo esfregava um olho, a carta já estava na mala devidamente registrada e *Olho Vivo* de volta aos penates, esfregando as mãos de contente.

Pouco durou, no entanto, o seu contentamento.

Olho Vivo, subitamente, lembrou-se de que havia endereçado a carta ao *Dr. Sabe Tudo*.

O seu desespero não teve limites e esbravejava:

— Sae azar! Maldita urucubaca! A taça "Maria-Flôr" hei de vêl-a, mas por um oculo!

Dias depois, para cumulo da sua infelicidade, recebeu a resposta do *Dr. Sabe Tudo*, a qual lhe causou profunda surpresa:

— "*Seu Olho Vivo* de peixe frito duma figa, quer um conselho de camarão? Deixe essa mania de fazer sonetos alexandrinos, e mesmo decasyllabos, e vá lamber sabão, synthetico ou não. Arre!"

(Victoria).

AMIR

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o n. 496, de 16 de Janeiro findo, da *A. B. C.*, semanario que circula em Lisbôa, sempre desejado pelos seus leitores. Daqui, enviamos um formidavel abraço ao *Matuto*, pelo 9º anniversario da *Fritura de Miólos*, secção charadistica que dirige na referida *A. B. C.*

CAMPEONATO D'"O MALHO", DE 1930

Prevenimos aos senhores concurrentes ao nosso *Campeonato Official de* 1930, que todos, sem excepção, estão na devida obrigação de enviar tambem trabalhos para a phase eliminatoria.

Resolvemos fazer esta prevenção, porque alguns charadistas suppõem que se acham dispensados de tal.

Para todas as phases, o inscripto tem que nos remetter trabalhos, de accordo com o que ficou estabelecido no numero passado; e se não preencher uma só dessas clausulas será eleminado summariamente.

CORRESPONDENCIA

Bisilva (Villa Velha), *Paracelso* (Bloco dos Fidalgos) — Recebidos os trabalhos.

Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande) Recebemos todos.

K. Nivete (Recife) — O confrade vae longe na sua censura. A solução parece ser — *local* —; pensâmos que não haja outra. *Fogo é casa, oca é casa*, portanto ó *fogo* tambem (no sentido de casa). E' uma permissão charadistica, tão digna de ser concedida, quanto o trabalho está muito bem feito em todos os sentidos. Está visto que se se tratasse de *novissima, charada* ou de *logogrypho*, aquelle — fogo — soffreria commas e grypho. Não levou isso, porque *K. Nivete* bem sabe que, no enigma charadistico, a obrigação do grypho é só no conceito total.

Neptuno (Bahia) — Lamentamos o transe por que passou, vendo arder fragorosamente seu estabelecimento commercial. Fazemos votos por um prompto resarcimento desse tremendo prejuizo, que tão infortunadamente soffreu.

ERRATA

Do n. 1.430:

A *novissima* 130, é de Lambary; *a* 131 é de Marquez das Alterosas e *a* 132 é de Lyrio do Valle. *Enigma*, de Chow-Chim-Chw: *firme* e não *firmelle*: o — *dos* — de — quedos — não deve ser gryphado. *Charada*, de Valete de Espadas: o — nem — do ultimo verso não deve ser gryphado. *Charada*, de Pedro K.: devem ser gryphadas tambem as palavras — *de dansar na corda* —, no ultimo verso. *Charada*, de Zé Sabe Nada: em vez de — é uma — leia-se — chega a ser — (segundo verso): depois de — seja — deve haver — bem — (quinto verso). *Logogrypho*, 147, de Jovaniro: *perspicacia* — e não — *prespicacia* — (sexto verso): o algarismo —9— do setimo verso deve desapparecer. *Logogrypho* seguinte, de Bisilva: o — *grosseiro* — do quinto verso deve ser gryphado.

Ha outros erros de menor valor, que o leitor facilmente dará com elles.

MARECHAL

Máus fados, ao que se sente, presidem os destinos do ensino primario no Brasil. A eterna pendencia entre a União e os Estados, estes allegando que não podem promovel-o convenientemente, aquella querendo que a tarefa por lei não lhe cabe, não encontra siquer, no concurso de outras forças, a esperança de uma solução razoavel. Da bôa vontadede uma acção social bem conduzida muito poderia, sem duvida, esperar-se neste sentido. Mas, aqui sobretudo é que se prova a pouca sorte do nosso ensino, — toda a vez que ella se emprehende encontra sempre estorvos taes que finda por annullar-se. Como se não bastasse a destruil-a, por si só, a formidavel inercia do meio, surgem, ás vezes, dentro dos proprios combatentes ao mal do analphabetismo, elementos que discordando apenas da maneira de conduzil-a findam, não obstante, por compromotter a iniciativa generosa, na forma e no fundo!

Mais escandaliza ainda o facto de saber-se que esses elementos são os chamados technicos do ensino! Ainda agora é o que se verifica no caso. Uma associação de bons cidadãos — o Rotary Club resolveu dar combate ao analphabetismo no Districto.

Reune-se, delibera e organiza, em fim, um plano de campanha. Quando se pensava que o Director da Instrucção lhes fosse dar parabens pelo gesto e agradecer-lhes o concurso tanto mais caro, quanto espontaneo, o sr. Fernando Azevedo sahe-se a condemnar a obra em nome de uma orientação que elle por superior... Nós só comprehendemos estas discussões em paizes que já se analphabetizaram, e procuram apenas aperfeiçoar o seu ensino. Entre os que ainda não fizeram o essencial, desfructe será cogitar-se do secundario, que a tanto monta nesta hypothese a adopção de um systema com caracter de especialização

POBRESINHA

Uma esmola, uma esmolinha...
Para matar minha fome,
Dizia a pobre velhinha
Numa tristeza sem nome.

E tanta gente passava
Sem ao menos reparar
Nessa infeliz que implorava
O pão que sobra num lar.

E porque tanta maldade
De uma esmola lhe negar,
Quando existe a caridade
Até mesmo num olhar!?

Suzano, 1929.

Horacio de Souza Coutinho.

DOR DE CABEÇA-GRIPPE
Dor de Dentes
Dor de Ouvido
NEVRALGIAS-RHEUMATISMO
SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dóse de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Approvado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar — Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO não tem rival, é o UNICO que é UTIL a qualquer pessôa, em qualquer momento, em qualquer logar.

NÃO EXIGE DIETA. NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.

BELÉM — PARÁ

Si cada socio envias e á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º ANDAR.

NAS MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO!

Conforme observações do dr. João Ferreira Caldas, attesta que o "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um preparado de real valor therapeutico e de manipulação escrupulosa, podendo ser empregado, com muito proveito nas molestias do apparelho respiratorio.

Bahia, 15 de Novembro de 1925.

Dr. João Ferreira Caldas

Medico e Pharmaceutico, pela Escola de Medicina da Bahia, Assistente da Clinica Dermatologica e Syphiligrapha da mesma Escola.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos — Rheumaticos — Diabeticos

As refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

O cantico do desterrado

"Neste immenso Mar-Morto do Ostracismo,
Para onde me arrastaram vis paixões,
Sinto em minha'alma estranhas maldições
E, louco, torturado e triste, scismo...

Sob os meus pés, apavorante, — o abysmo!
Em derredor de mim, em multidões,
Todos os vermes das putrefacções
Querem chupar-me cheios de "sadismo"!

O sol que surge, sombranceiro a tudo,
Vem causticar meu corpo assim desnudo!..
Minha loucura toca ao paroxismo!

E abandonado á borda deste abysmo,
Já nem sei si sou homem, verme ou lama,
Mas represento ainda a AMBIÇÃO HUMANA!"

ODILON D'ALENCAR

R E T I R A N T E S

NEWTON LIMA

(Conclusão do numero passado)

Dentro em pouco, as pobres creancinhas, não mais podendo resistir, começaram a ter allucinações. E era doloroso vel-as: bracinhos estendidos, numa ansiedade immensa, boccas abertas e olhos esbugalhados, mostrando um ponto qualquer do deserto que atravessavam, como se ali existisse agua; era um custo contel-as, porque, reunindo as ultimas forças, arremessavam-se, para, depois, quebrado o impeto, volvidos á realidade atroz, quedaram parados, num estupor profundo, de que a muito custo os arrancavam os paes com a promessa de se caminnassem um pouco mais, dar-lhes com que matar a sêde.

O unico que ainda conseguia resistir era o homem. A propria mulher começou a ter allucinações.

Ora era um viandante que della se approximava, offerecendo uma cuia transbordante de agua que, ao tocar-lhe os labios, transformava-se em liquido candente, a corroer-lhe a garganta e as entranhas, num supplicio inenarravel, emquanto o offertante tomava o aspecto de um sêr horrendo, a gargalhar. De outra vez, sentia subir-lhe pelo corpo enorme quantidade de formigas, invadindo-lhe a bocca, o nariz, os ouvidos, todo o corpo, todo o organismo, enchendo-a de ferroadas, e então, levava as mãos á garganta, as mettia na bocca e atirava-se ao sólo, em grandes gritos, quasi uivos, para livrar-se de ser devorada. A miudo, ouvia o rumorejar alegre de uma cascata e, agarrando os filhos, arrastava-os em carreira louca, aos tropeções, na direcção de onde lhe parecia vir o ruido, para terminar atirando-se em uma grota ou em uma cacimba esgotada, enchendo as mãos e a bocca de terra, para tornar a cahir, suffocada pela poeira que havia absorvido.

Por fim, completamente extenuada, a mulher e as creanças cahiam em bolo, para não mais levantar.

ENLOUQUECIDAS pela fome e pela sêde, as creanças, num ultimo accesso, atiraram-se sobre o corpo da mulher, desfallecida, sugando-lhe os seios reduzidos a muxibas e, não sentindo apojar o leite, cravaram-lhe os dentes, sorvendo o sangue que lentamente escorria e que, ao envez de mittigar-lhes a sêde, os suffocava mais ainda, coagulando-se nas gargantas e empastando-os rostos e as mãos.

O homem, que não podendo seguir a correria louca, ficara um pouco para traz, chegou, e ficou estuporado ante o hediondo espectaculo, incapaz de um gesto. Um gemido da mulher chamou-o a si e, reagindo, conseguiu retirar as creanças para uma certa distancia, onde ficariam impossibilitadas de continuar devorar os seios maternos.

Dentro em pouco, entraram em agonia, e nos ultimos estertores, as mãos esqualidas e ensanguentadas, ora arranhavam o sólo endurecido, ora apertavam as gargantas, como querendo retirar a sensação atroz de ferro em braza, que os requeimava, que os corroia. De olhos fechados, num ralar continuo, sahia-lhes a intervallos, dos labios entumescidos, gorgolejada, uma unica palavra — a..a..gu..a...

O homem, impossibilitado de os carregar e, vendo que tudo terminara, porque onde a vista alcançava, nada via que lhe pudesse pronunciar um soccorro, por mais precario que fosse — por toda parte a mesma paizagem morta e cinzenta, a que servia de contraste o céo intensamente azul, sem uma nuvem — resolveu acabar com aquelle soffrimento; tomando da faca, enterrou-a de golpe nos corações dos entes queridos, terminando de vez com aquelle soffrimento atroz e, voltava-a já contra o proprio peito, sentindo a inutilidade de viver, quando se recordou que os corpos ficariam expostos ao tempo, e, então, a piedade e o amor renovaram-lhe as forças.

Arrastou os cadaveres para a grota mais proxima e, com a faca, começou a esboroar a terra das barrancas, até cobril-os completamente. Julgando terminada a sua obra, vibrou um unico golpe contra o proprio peito, cahindo de costas, rosto voltado para o céo, olhos muito abertos, fitando o azul, numa ultima imprecação de desespero, os labios contrahidos num rictus sardonico e os braços abertos — tragica cruz humana, derreada naquelle calvario, talvez inutil, para a redempção de uma raça.

E ali ficou por muito tempo ainda, até que o sol, descobrindo-lhe o esqueleto, puzesse á mostra a gargalhada escarninha da sua caveira, numa tragica saudação, dirigida aos outros infelizes que por ali passasem, na mesma ansia, no mesmo martyrio, no mesmo desespero!...

U a i ! . . .

"— O Jango de nhô Conrado,
derde o dia do pifão
que deu cô elle na prisão
tem tado desacochado.

Basta vê quarquê christão,
p'r'o pôvre ficá mudado.
Tá que dá dôr, o coitado!
Aquillo é que é briu, e bão!

— Quar briu, quar coisa nenhum-a!..
Mecê, ar-vêiz, tem cada um-a
que... Sim, sinhô, nhô Chichorro!...

— Mais, proque mecê, nhô Areia,
me fala ansim?
— Uai!... Cadeia
num foi feita p'ra cachorro".

(S. Paulo).

Fontouro Costa

VIDA DE CASERNA

Para confirmar o galão, veiu ha mezes do Estado de Matto Grosso, um tenente commissionado, afim de cursar a Escola Militar.

Aqui chegando, foi residir numa "republica" dos mesmos, em Realengo.

Pelo seu genio alegre não lhe foi difficil captivar a amizade de todos os collegas. Tinha por habito contar historias de sua vida, todas as noites depois do jantar. Numa dessas, conversando-se sobre "surras levadas em casa" o tenente disse:

— A unica vez, que apanhei de meu pae, foi quando o anno retrazado, vendi a um collega, uma capa de borracha, que elle havia me presenteado.

— Mas, ó Pedro, quantos annos tens? — indaga um collega que lhe ouviu a narração.

— Vinte e cinco, por que?

— Quer dizer que seu pae, não tinha mais o direito de te bater, pois quando vendeste a capa já eras maior. Não eras?

— Era. Tanto assim, que o collega que me comprou, teve de mandar recortal-a.

A risada foi geral

YRA

CAIXA DO "O MALHO"

TUPAN (Estado de Minas) — Você entrou com o pé direito, Tupan. As "Trovas" e "Acabemos com isto" serão publicadas n'*O Malho*. O "São Nicolau" no *Para todos*.... Póde realizar a *ameaça* de mandar mais. Cá espero a nova remessa. Receba um abraço.

JONNY DOIN (São Paulo) — Recebi os seus trabalhos em optimo papel, aliás; não se arruine. Foram acceitos: "Indecisão", "Romantismo", "Incerteza", "Nocturno" e "Encantamento". A "Cruel Mentira" tem a mentira não menos cruel daquella semente de roseira contra a qual os jardineiros protestam. E depios o final é um tanto confuso... com a volta da semente da roseira de rosas vermelhas... "Um buraco", como diz a gyria. Em tempo: O meu saudoso antecessor Dr. Cabuhy Pitanga não era meu pae e sim meu amigo e mestre. O meu Junior quer dizer: moço e não filho, além de não ser eu *doutor* em cousa alguma deste mundo, nem do outro...

GUARATIM (Rio) — Para você não dizer que é má vontade, e depois me amaldiçoar tambem, sua "Maldição" será publicada com a cicuta de Socrates e tudo. Como, talvez, você se "veja grego" para arranjar cicuta authentica, poderá conseguir o mesmo effeito venenoso com um pouco de cyanureto ou strichnina, e, na falta disso, com permanganato ou mesmo creolina, que são mais baratos. Tome, porém, uma dose macissa para não dar muito trabalho aos medicos da Assistencia em pôl-o "fóra de perigo"...

FLORESTAN BRAGA (Quintino) — Seu soneto: "O saber" desmente que você saiba cantar, como diz. Si sabe, perdeu a voz ou está rouco e se o começa a procurar de... balde na mão, ainda é capaz de se resfriar mais, caso o balde tenha agua. Para convencer o leitor de tudo isso que digo aqui, publico seu soneto tal qual o mandou:

"Debalde, em vão, procuro te alcançar
Dispor de ti mui generosamente,
Porém, de mim, tu *foge á* deslizar,
Deixando-me, o teu *rasto* simplesmente.

Vae-te! que importa, não me *faz* scismar
Tu foste ingrato não estou descontente,
Mesmo sem ti, eu vivo a desfructar
Os teus encantos assim, docemente...

Não tenho esse saber *que* o mundo falla
Ao qual, tamanho *alarde* o *povo dá*
Mas tenho a inspiração que vence e cala.

Vivo nos versos, sempre a *versejar*,
Maior encanto para mim não ha
O saber maior, é saber cantar!"

Quer um conselho, Florentan amigo? Continue a versejar nos seus versos, mas sem os mandar para cá, ouviu? Fique lá no meio da floresta, Florestan-poeta; ou vá para abaixo de Braga dez leguas, que é, em Portugal, um sitio muito poetico, ó Braga Florestan!

O "Acrostico e o Céo" que mandou com o "Saber", era sabido que iriam repousar na cêsta, como foram.

J. AMAZONAS (Herval) — Seus versos serão publicados.

OSUNA DELGADO (Avaré) — Seus "Lamentos" estão tristissimos, como, aliás, deviam ser. E' lamentavel, porém, que não sejam ineditos, pois um leitor d'*O Malho*, que os tenha lido algures, poderá se lamentar do tempo perdido, dizendo:

— "Já ouvi este choro! *O Malho* deu agora para relogio de repetição e para servir á gente "caldos requentados?..."

Eis a razão porque, apesar de bem feitos e lamentosos, seus "Lamentos" não serão publicados. Não vá, entretanto, pensar que eu estou recitando aqui baixinho:

—"Não lamentes, *O' suna* esta desgraça..."

e etc., etc....

MARIA LUIZA (Gavea) — Grato pelos seus votos de felicidade, que retribuo "ex-corde". Diz que está convencida, de quê?...

Vae então veranear no Espirito Santo? Que elle lhe seja tão propicio lá como aqui. Mande sua apreciada collaboração feita na paz beatifica da fazenda para onde vae. Espero, pois, que escreva. Tem graça a originalidade...

D. D. F. (?) — Fez muito bem adoptando como pseudonymo as iniciaes dobradas do Districto Federal. Aquelle seu soneto: "A morte" (livra!) dedicado á "Caixa", (longe vá o agouro!) é de fazer a gente morrer, mesmo... de riso.

Tome cuidado! Você disse tantas tantas cousas feias da morte que ella é capaz de nos fazer o favor de o levar antes do tempo para se vingar dos desaforos em verso contra ella. Se ainda fossem bons versos, ella perdoaria, mas, como os seus, não têm perdão.

Veja o leitor paciente e amavel se isto é cousa que se escreva de ninguem, quanto mais da morte, uma senhora que "não respeita as caras", nem mesmo quando se mascaram com o disfarce do Districto Federal com dois D. D....

Aqui a *especie* de soneto:

"Quantas lagrimas, quantas amarguras
Trazeis, oh! fria e triste morte,
Ceifando sem piedade o forte,
Tambem ceifando as almas puras.

Vós sois misera e implacavel,
Pois não vêdes lagrimas ardentes,
Dos olhos tristes, das mães, pendentes?
Oh! parca vil e miseravel.

Vós sois cega, oh! vil e maldita
Parca sem piedade, pois não vedes
Os pores orphãos filhos da desdita?

Tambem não vedes, oh! traidora vil,
Da esposa triste lagrimas de dôr
De saudade e sofrimentos mil?"

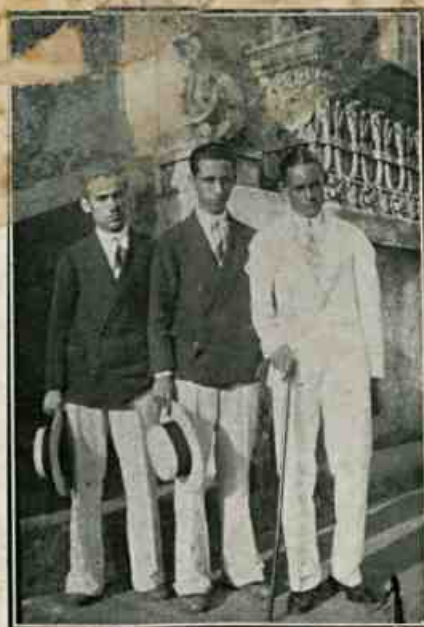
Depois disso só o diluvio para afogar o poeta dos dois dês e um éfe na certeza de que a respectiva viuva não derramaria nem uma lagrima... convencional quando soubesse da agradavel... desgraça da morte do D. D. F.

CABUHY PITANGA JR.

1) Porto Alegre — R. G. do Sul — O nosso leitor Antonio Esperança.

2) Araxá — Minas — Sr. José A. Silveira, nosso leitor.

3) Canastra — Minas — O nosso leitor Augusto Barbosa da Silva.

4) O maestro Guglielmo Giacomini, nosso estimado leitor. 5) Bahia — Capital — Reynaldo e Fausto da Costa Nunes, e Clovis Pimenta, do "Royal Sport Club". 6) Garanhuns — Pernambuco — Uzzac Canuto, premiado com medalha de ouro pelo Gymnasio 15 de Novembro, no concurso de declamação, em 1928 e por frequencia em 1929.

O MALHO NOS ESTADOS

Jundiahy — São Paulo — O Sr. Antonio Ribeiro Guimarães e familia

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO